



## DECIDIRAM OS ESTADOS UNIDOS ROMPER RELAÇÕES COM O GOVERNO DA BULGÁRIA

### Deixarão imeditamente o solo bulgaro os diplomatas "yankees"

AS CAUSAS DA RUPTURA ASSINALADAS EM ENERGICA NOTA DO DEPARTAMENTO DE ESTADO — ENTREGUES À SUÍÇA OS INTERESSES NORTE-AMERICANOS — POUCO PROVÁVEL QUE A INGLATERRA ADOTE IDENTICA MEDIDA

WASHINGTON, 22 (A. F. P.) — Os Estados Unidos romperam relações com a Bulgária, anunciou oficialmente.

**A CAUSA DO ROMPIMENTO**  
WASHINGTON, 22 (A. F. P.) — O Departamento de Estado anunciou, em comunicado, que, não estando o governo bulgaro respondendo à sua nota sobre as acusações contra o ministro Donald Heath em Sofia, os Estados Unidos decidiram romper suas relações diplomáticas com esse país.

**DEIXARÃO IMEDIATAMENTE SOFIA**  
WASHINGTON, 22 (U. P.) — Informa-se que os componentes da legação dos Estados Unidos em Sofia deverão deixar a capital bulgaro amanhã, rumo a Washington.

Por sua vez, sabe-se que o doutor Peter Voutov, embaixador bulgaro em Washington, deverá partir no dia 4 de março próximo para Sofia.

Os meios não comunistas bulgaros afirmam que Voutov teria "grandes complicações" para resolver quando chegar a Sofia.

**ZELARA À SUÍÇA PELOS INTERESSES NORTE-AMERICANOS**  
WASHINGTON, 22 (A. F. P.) — O governo dos Estados Unidos, após romper suas relações diplomáticas com a Bulgária, pediu ao país suíço que assumisse a representação dos interesses norte-americanos no referido país.

O governo suíço aceitou o pedido, fazendo, todavia, depender a sua missão da aprovação do governo bulgaro.

**IDENTICA MEDIDA COM A HUNGRIA**  
WASHINGTON, 22 (U. P.) — Comentando o rompimento de relações diplomáticas entre os Estados Unidos e Bulgária, observadores políticos desta capital afirmam que identica medida seria recebida com agrado pelo público americano com a Hungria.

Todavia, salientam a conveniência dos Estados Unidos manterem sua legação em Budapeste, a qual pode prestar alguma assistência a Robert E. Vogeler, cidadão americano acusado de espionagem pelo governo comunista húngaro.

**TEXTOS DA NOTA "YANKEE"**  
WASHINGTON, 21 (UP) — O governo americano, através do seu ministro em Sofia, fez entregar a seguinte nota ao ministro do Exterior da Bulgária:

"A legação dos Estados Unidos da América saudou o ministro do Exterior da República Popular da Bulgária e tem a honra de referir-se à nota da legação, de 25 de janeiro de 1950, em resposta (Conclui na 2.ª página).

WASHINGTON, 21 (UP) — O governo americano, através do seu ministro em Sofia, fez entregar a seguinte nota ao ministro do Exterior da Bulgária:

"A legação dos Estados Unidos da América saudou o ministro do Exterior da República Popular da Bulgária e tem a honra de referir-se à nota da legação, de 25 de janeiro de 1950, em resposta (Conclui na 2.ª página).

WASHINGTON, 21 (UP) — O governo americano, através do seu ministro em Sofia, fez entregar a seguinte nota ao ministro do Exterior da Bulgária:

"A legação dos Estados Unidos da América saudou o ministro do Exterior da República Popular da Bulgária e tem a honra de referir-se à nota da legação, de 25 de janeiro de 1950, em resposta (Conclui na 2.ª página).

WASHINGTON, 21 (UP) — O governo americano, através do seu ministro em Sofia, fez entregar a seguinte nota ao ministro do Exterior da Bulgária:

"A legação dos Estados Unidos da América saudou o ministro do Exterior da República Popular da Bulgária e tem a honra de referir-se à nota da legação, de 25 de janeiro de 1950, em resposta (Conclui na 2.ª página).

WASHINGTON, 21 (UP) — O governo americano, através do seu ministro em Sofia, fez entregar a seguinte nota ao ministro do Exterior da Bulgária:

"A legação dos Estados Unidos da América saudou o ministro do Exterior da República Popular da Bulgária e tem a honra de referir-se à nota da legação, de 25 de janeiro de 1950, em resposta (Conclui na 2.ª página).

WASHINGTON, 21 (UP) — O governo americano, através do seu ministro em Sofia, fez entregar a seguinte nota ao ministro do Exterior da Bulgária:

"A legação dos Estados Unidos da América saudou o ministro do Exterior da República Popular da Bulgária e tem a honra de referir-se à nota da legação, de 25 de janeiro de 1950, em resposta (Conclui na 2.ª página).

WASHINGTON, 21 (UP) — O governo americano, através do seu ministro em Sofia, fez entregar a seguinte nota ao ministro do Exterior da Bulgária:

"A legação dos Estados Unidos da América saudou o ministro do Exterior da República Popular da Bulgária e tem a honra de referir-se à nota da legação, de 25 de janeiro de 1950, em resposta (Conclui na 2.ª página).

WASHINGTON, 21 (UP) — O governo americano, através do seu ministro em Sofia, fez entregar a seguinte nota ao ministro do Exterior da Bulgária:

"A legação dos Estados Unidos da América saudou o ministro do Exterior da República Popular da Bulgária e tem a honra de referir-se à nota da legação, de 25 de janeiro de 1950, em resposta (Conclui na 2.ª página).

WASHINGTON, 21 (UP) — O governo americano, através do seu ministro em Sofia, fez entregar a seguinte nota ao ministro do Exterior da Bulgária:

"A legação dos Estados Unidos da América saudou o ministro do Exterior da República Popular da Bulgária e tem a honra de referir-se à nota da legação, de 25 de janeiro de 1950, em resposta (Conclui na 2.ª página).

WASHINGTON, 21 (UP) — O governo americano, através do seu ministro em Sofia, fez entregar a seguinte nota ao ministro do Exterior da Bulgária:

"A legação dos Estados Unidos da América saudou o ministro do Exterior da República Popular da Bulgária e tem a honra de referir-se à nota da legação, de 25 de janeiro de 1950, em resposta (Conclui na 2.ª página).

WASHINGTON, 21 (UP) — O governo americano, através do seu ministro em Sofia, fez entregar a seguinte nota ao ministro do Exterior da Bulgária:

"A legação dos Estados Unidos da América saudou o ministro do Exterior da República Popular da Bulgária e tem a honra de referir-se à nota da legação, de 25 de janeiro de 1950, em resposta (Conclui na 2.ª página).

WASHINGTON, 21 (UP) — O governo americano, através do seu ministro em Sofia, fez entregar a seguinte nota ao ministro do Exterior da Bulgária:

"A legação dos Estados Unidos da América saudou o ministro do Exterior da República Popular da Bulgária e tem a honra de referir-se à nota da legação, de 25 de janeiro de 1950, em resposta (Conclui na 2.ª página).

WASHINGTON, 21 (UP) — O governo americano, através do seu ministro em Sofia, fez entregar a seguinte nota ao ministro do Exterior da Bulgária:

"A legação dos Estados Unidos da América saudou o ministro do Exterior da República Popular da Bulgária e tem a honra de referir-se à nota da legação, de 25 de janeiro de 1950, em resposta (Conclui na 2.ª página).

WASHINGTON, 21 (UP) — O governo americano, através do seu ministro em Sofia, fez entregar a seguinte nota ao ministro do Exterior da Bulgária:

"A legação dos Estados Unidos da América saudou o ministro do Exterior da República Popular da Bulgária e tem a honra de referir-se à nota da legação, de 25 de janeiro de 1950, em resposta (Conclui na 2.ª página).

WASHINGTON, 21 (UP) — O governo americano, através do seu ministro em Sofia, fez entregar a seguinte nota ao ministro do Exterior da Bulgária:

"A legação dos Estados Unidos da América saudou o ministro do Exterior da República Popular da Bulgária e tem a honra de referir-se à nota da legação, de 25 de janeiro de 1950, em resposta (Conclui na 2.ª página).

WASHINGTON, 21 (UP) — O governo americano, através do seu ministro em Sofia, fez entregar a seguinte nota ao ministro do Exterior da Bulgária:

"A legação dos Estados Unidos da América saudou o ministro do Exterior da República Popular da Bulgária e tem a honra de referir-se à nota da legação, de 25 de janeiro de 1950, em resposta (Conclui na 2.ª página).

WASHINGTON, 21 (UP) — O governo americano, através do seu ministro em Sofia, fez entregar a seguinte nota ao ministro do Exterior da Bulgária:

"A legação dos Estados Unidos da América saudou o ministro do Exterior da República Popular da Bulgária e tem a honra de referir-se à nota da legação, de 25 de janeiro de 1950, em resposta (Conclui na 2.ª página).

WASHINGTON, 21 (UP) — O governo americano, através do seu ministro em Sofia, fez entregar a seguinte nota ao ministro do Exterior da Bulgária:

"A legação dos Estados Unidos da América saudou o ministro do Exterior da República Popular da Bulgária e tem a honra de referir-se à nota da legação, de 25 de janeiro de 1950, em resposta (Conclui na 2.ª página).

WASHINGTON, 21 (UP) — O governo americano, através do seu ministro em Sofia, fez entregar a seguinte nota ao ministro do Exterior da Bulgária:

"A legação dos Estados Unidos da América saudou o ministro do Exterior da República Popular da Bulgária e tem a honra de referir-se à nota da legação, de 25 de janeiro de 1950, em resposta (Conclui na 2.ª página).

## VOGELER, CIDADÃO AMERICANO, CONDENADO NA HUNGRIA A 15 ANOS DE PRISÃO



ENORMES PREJUÍZOS PARA OS EE. UU. — As barcas, ao longo do rio Monongahela, próximo de Pittsburgh, EE. UU., mostram os seus compartimentos, já vazios, enquanto os mineiros se recusam a retornar ao trabalho, não obstante ter sido posta em prática pelo governo, a Lei Taft-Hartley e apesar das ordens de John Lewis. Entretanto, prosseguem as conversações entre Lewis e os mineiros, a fim de mais uma vez tentar resolver o longo movimento paralisista, que está causando à nação norte-americana enormes prejuízos. (Foto Up-Acme).

## TRUMAN TUDO FARA' PARA IMPEDIR NOVA GUERRA QUE PODERA' ANILAR VENCIDOS E VENCEDORES

Afirma o presidente, que os soviéticos continuarão agindo pela violência, para aumentar sua área de influência — Somente o controle mundial das armas atômicas poderá garantir a paz

ALEXANDRIA (Virgínia), 22 (AFP) — Em importante discurso sobre a política externa, o presidente Truman denunciou que o comunismo é um instrumento do imperialismo armado soviético, que pretende aumentar sua influência sobre o emprego da força.

**TUDO FARA' PARA IMPEDIR NOVA GUERRA**  
ALEXANDRIA (Virgínia), 22 (AFP) — Os Estados Unidos tudo farão para impedir os horrores de uma nova guerra, que poderia destruir tanto os vencedores como os vencidos, exclamou o presidente Truman, falando nesta cidade.

**CONTROLE DAS ARMAS ATÔMICAS**  
ALEXANDRIA (Virgínia), 22 (AFP) — Truman considerou em novo discurso que as Nações Unidas são o melhor fórum para a realização de um acordo internacional limitando o emprego da energia atômica a fins pacíficos.

O presidente encareceu a necessidade desse acordo, mas salientou que o mesmo não poderá ser realizado sem a inspeção internacional dos armamentos atômicos, repudiada pela União Soviética.

**A TIRANIA COMUNISTA**  
ALEXANDRIA (Virgínia), 22 (AFP) — O comunismo foi definido pelo presidente Truman como "um inimigo agressivo", no discurso que consagrou à política externa norte-americana.

O comunismo — disse ainda Truman — é o moderno tirano, que todos os outros tiranos da história.

**ALEXANDRIA (Virgínia), 22 (AFP)** — "Todo o sistema internacional de controle da energia atômica, que não esteja sujeito a

uma inspeção igualmente internacional, rejeitada pelos russos, não terá nenhum valor" — proclamou hoje o presidente Truman, num discurso em que defendeu a política externa americana, ao inaugurar nesta cidade, nos arredores de Washington, a estatua de George Washington, comemorando a passagem do aniversário do primeiro presidente dos Estados Unidos.

Truman disse em seguida que tal acordo, sem a inspeção, "apenas serviria para aumentar e não diminuir o perigo de que a energia atômica seja utilizada com objetivos destrutivos". E acrescentou: "Procuraremos, como até agora, todas as vias de acesso e todas as possibilidades de um acordo verdadeiro para um controle efetivo".

Abordando em seguida a situação mundial, Truman disse que em numerosas partes do mundo os homens que tentam ampliar as liberdades vêm diante de um "inimigo agressivo", o comunismo, o qual — frisou o presidente — tende a levar os homens a abandonar suas liberdades, fazendo-lhes falsas promessas de vida melhor. Todavia, o grande perigo do comunismo não reside em suas falsas promessas, mas no fato de que é um instrumento do imperialismo armado, que pretende aumentar sua influência apenas pela força.

O titular da Casa Branca sublinhou, em seguida, que os Estados Unidos devem continuar ajudando a Europa a recuperar-se, eliminando a opinião "de que será insensato perder de vista a importância do Programa de Recuperação Europeia, que é essencial para nossas esperanças de paz". Depois de acentuar a importância do Pacto do Atlântico e do Programa de Defesa Mútua, Truman declarou:

"Continuaremos a trabalhar com as outras nações livres, que se associaram conosco para a defesa comum, porque, assegurando nossa defesa, asseguramos a delas e, assegurando-as, elas asseguram a nossa".

O presidente acentuou que o problema que se coloca, hoje em dia, para os Estados Unidos, é essencialmente o mesmo que na época de George Washington: "assegurar o êxito da democracia e defendê-la contra seus inimigos. Enquanto que as nações livres continuam dispostas a resistir (Conclui na 2.ª página).

Julgado culpado, pelo Tribunal de Budapeste, de exercer espionagem em favor dos Estados Unidos — O inglês Sanders, considerado como cúmplice, foi sentenciado a 13 anos de cárcere — Dois húngaros condenados à morte

BUDAPESTE, 22 (AFP) — Terminou o processo Vogeler. O principal implicado, o cidadão norte-americano Robert Vogeler, foi condenado a 15 anos de prisão.

**DUAS SENTENÇAS DE MORTE**  
BUDAPESTE, 22 (AFP) — Duas sentenças de morte constantes de "veredictum" proferido no processo Vogeler.

Foram condenados à pena máxima, com efeito, os acusados húngaros, sr. Geiger e dr. Rado.

**CONDENADO A 13 ANOS DE PRISÃO O CIDADÃO INGLÊS**  
BUDAPESTE, 22 (AFP) — O cidadão britânico, Georges Sanders, também implicado no processo Vogeler, como membro ativo da espionagem anglo-americana na Hungria, foi condenado a 13 anos de prisão.

**OUTRAS SENTENÇAS**  
BUDAPESTE, 22 (AFP) — Nas suas últimas sentenças no processo Vogeler, a corte de Budapeste condenou os réus húngaros Domokos e o abade católico Justh a 10 anos de prisão.

A baronesa Dori foi igualmente condenada a 5 anos de prisão.

**CONFISCO DOS BENS DE TODOS OS CONDENADOS**  
BUDAPESTE, 22 (AFP) — O "veredictum" proferido no processo Vogeler indica o seguinte sobre todos os réus:

Vogeler e Sanders — São culpados de espionagem e crimes pondo em perigo a economia húngara.

Rado — É culpado de traição e de haver violado gravemente os seus deveres como funcionário.

Geiger — É culpado de traição e de crimes contra a economia nacional.

Domokos — É culpado de traição e de haver tentado contra a economia nacional.

Abade Justh e baronesa Dori — São culpados de traição.

Segundo os bens de Sanders, todos os bens de Geiger e de Rado serão confiscados. No caso em que Geiger venha a ser absolvido, terá seus direitos políticos cassados durante 10 anos.

Vogeler e Sanders tiveram também confiscados todos os seus bens na Hungria. Após haverem cumprido as penas, serão expulsos do país e jamais poderão voltar à Hungria. Os acusados ouviram a sentença aparentemente sem grande emoção. Rado tossiu ligeiramente, enquanto que o abade Justh parecia o mais nervoso. Vogeler e Sanders estavam impassíveis, ouvindo a tradução inglesa da sentença.

Todos os acusados decidiram apelar da sentença para a Corte Suprema.

**DECLARAÇÕES DA ESPOSA DE VOGELER**  
NOVA YORK, 22 (AFP) — A sra. Vogeler, esposa do cidadão americano que foi condenado por espionagem pelo tribunal húngaro, declarou durante uma entrevista radiofônica, transmitida de Viena e captada em Nova York, que apelará diretamente da sentença ao primeiro ministro húngaro. "Tudo farei, disse ela, para trazer meu marido ao seu lar. Há muitas coisas que posso fazer e que farei. Sei que o Departamento de Estado se prepara para agir e desejo que o povo americano saiba tudo quanto se passou, porque a opinião pública muito pode fazer".

**AÇÃO DOS EE. UU. E GRA BRETÂNHA**  
BUDAPESTE, 22 (U. P.) — Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha fizeram tudo ao seu alcance para evitar o julgamento de Robert Vogeler, americano, e do cidadão britânico Edgar Sanders, pois como sempre, os reus sempre têm recelos dos resultados que seus crimes podem acarretar-lhes" — acusou a imprensa controlada da Hungria.

**"NEGAÇÃO DA JUSTIÇA"**  
WASHINGTON, 22 (AFP) — O governo dos Estados Unidos considera que o processo movido contra Robert Vogeler, condenado a 15 anos de prisão na Hungria, constitui uma flagrante negação de justiça.

Os Estados Unidos consideram o processo, portanto, como não válido, segundo proclamou um porta-voz do Departamento do Estado, que acrescentou que não podem ser aceitas as pretensões confissões de Vogeler.

O Departamento afirmou ainda, através do porta-voz, que diante do processo de Budapeste é "absolutamente inaceitável pelo governo americano".

**CRESCEU PARA 382 MIL O NUMERO DE MINEIROS EM GREVE NOS EE. UU.**

Medidas de emergência estão sendo adotadas em todo o país, para enfrentar a situação — Dewey quer poderes para confiscar os "stocks" particulares de carvão

WASHINGTON, 22 (U. P.) — 10.000 mineiros pertencentes ao Sindicato Progressista dos Mineiros entraram em greve, elevando-se assim para 382.000 o número de mineiros em greve nos Estados Unidos.

**NOVA REDUÇÃO DE PRODUÇÃO**  
WASHINGTON, 22 (U. P.) — Foi praticamente reduzida a zero a produção carbonífera no Estado de Illinois, devido à greve iniciada por 10.000 mineiros progressistas.

Esses elementos entraram em greve reclamando melhor contrato coletivo de trabalho.

**CONFISCO DOS "STOCKS" DE CARVÃO**  
WASHINGTON, 22 (U. P.) — Informa-se que o governador Thomas Dewey, do Estado de Nova York, solicitou ao Legislativo es-

tafado poderes extraordinários para confiscar os "stocks" particulares de carvão.

O governador Dewey também já estabeleceu o racionamento desse combustível em todo o Estado de Nova York.

**PODERES EXTRAORDINÁRIOS A TRUMAN**  
WASHINGTON, 22 (U. P.) — O representante Cleveland Bailey anunciou que apresentará um projeto lei concedendo poderes extraordinários ao presidente Truman para determinar a apreensão das minas carboníferas cujos mineiros estejam em greve.

Salientou Bailey estar sob forte pressão para que apresente esse projeto lei antes da noite de hoje.

WASHINGTON, 22 (U. P.) — O governo federal solicitou ao juiz Raymond Keach que processe os mineiros de carvão por desacato civil e criminal.

O desacato criminal obriga o juiz a impor ao culpado uma multa pesada; quanto ao desacato civil, o juiz poderá igualmente impor uma multa, cada vez que as suas ordens não forem cumpridas.

**GRAVÍSSIMA A SITUAÇÃO**  
WASHINGTON, 22 (U. P.) — Por Robert Lee, correspondente dos Estados Unidos encontrados à beira de um desastre, ao ficar paralisada a única fonte de importância de abastecimento de carvão de que ainda dispunha o país.

Nos Estados de Nova York e Virgínia, as autoridades estatais declararam o estado de emergência.

A escassez de carvão era gravíssima nos Estados de Pensilvânia, Minnesota, Illinois e Massachusetts. Em muitas cidades importantes do país foi suspenso o fornecimento de energia elétrica e várias medidas foram adotadas para conservar as pequenas reservas de carvão, que estavam prestes a desaparecer em pleno inverno.

O abastecimento de carvão para toda a nação cessou praticamente quando os dez mil membros do Sindicato dos Mineiros Progressistas — rival do Sindicato dirigido por John Lewis — uniram-se ao movimento paralisista, às 24 horas de ontem. E enquanto isso sucedia na indústria carbonífera, os mediadores federais esforçavam-se para evitar a greve dos funcionários das empresas telefônicas do país anunciada para a próxima sexta-feira.

O governador de Virgínia, sr. John Battle, decretou o estado de emergência.

A greve situaria a nação na beira de um desastre, onde cinquenta mil casas ficariam sem energia elétrica, ou deixariam de funcionar a usina elétrica, em consequência do mesmo tipo de carvão que teve que utilizar. A má qualidade do carvão de que se dispunha também criou difícil situação em Pittsburgh, onde as

(Conclui na 2.ª página)

## A RUSSIA CONTINUA PERSISTINDO NO PLANO DE EXPANSÃO MUNDIAL

A luta contra os intentos de Moscou não deve ser atenuada, preconiza o secretário de Estado norte-americano — Solicitada a aprovação de novos créditos para o "Plano Marshall"

WASHINGTON, 22 (AFP) — O sr. Dean Acheson denunciou ao Congresso dos Estados Unidos que a União Soviética continua a desenvolver o seu programa de expansão, às vezes com extrema ousadia.

Embora reconhecendo ser árdua a tarefa de enfrentar a União Soviética, o sr. Acheson preconizou que a luta em tal sentido não deve ser atenuada pelo mundo livre, ao qual os Estados Unidos estão ligados.

**FALA ACHESON PERANTE O CONGRESSO**  
WASHINGTON, 22 (AFP) — O secretário de Estado, Dean Acheson, pediu ao Congresso que aprovasse os créditos de 2.500.000.000 de dólares para levar ao terceiro exercício do Plano Marshall, a fim, disse ele, de provar ao mundo que os Estados Unidos estão decididos a opor-se aos designs de dominação mundial da União Soviética e a fim de dar aos esforços para unificação das nações europeias o indispensável apoio dos Estados Unidos.

Falando perante os membros das Comissões de Assuntos Estrangeiros do Senado e da Câmara reunidas, o secretário de Estado lançou um apelo às nações do Plano Marshall, visando a um estreitamento de seus laços econômicos, a exemplo do que sucede nos domínios político e militar. Esse estreitamento, disse Acheson, é indispensável, não somente para o aumento da capacidade de produção das nações europeias, mas ainda para permitir a essas nações, por meio de produção mais eficiente e menos onerosa e por uma política comercial aperfeiçoada, melhorar sua posição no mercado americano e nos mercados mundiais. A unidade na Europa, prosseguiu o secretário de Estado, exige que os Estados Unidos continuem a apoiar os esforços feitos para atingir esta unidade e a eles se associem. Sem esta associação e sem este apoio,

a Europa se desintegraria, declarou Acheson.

**UNIÃO MAIS ESTREITAS ENTRE AS NAÇÕES EUROPEIAS**  
O secretário de Estado aproximou a seguir o problema alemão da necessidade de uma associação mais estreita entre as nações europeias: "Se a Alemanha — disse ele — em vez de ser uma ameaça para a paz do mundo, deve tornar-se um associado construtivo na Europa, é indispensável edificar uma estrutura europeia em cujo quadro as energias e capacidades alemãs possam ser empregadas no interesse geral". O sr. Acheson observou em seguida que, se o Pacto de

Bruxelas, a OCE e o Conselho da Europa são associações de Estados soberanos, nem os povos, nem os governos europeus parecem prontos a tomar medidas para o estabelecimento da Federação Europeia. Isto, acrescentou, é verificado apesar do crescente interesse do público na Europa pela criação de tal federação.

Entre as medidas necessárias para assegurar o progresso da integração econômica europeia, o estabelecimento de uma "união de pagamentos europeus", permitindo a livre troca de moedas europeias, representa para o secretário Acheson uma realização preponderante. Por isso, o sr. Acheson, em seguida, pediu ao Congresso que aprovasse os créditos de 2.500.000.000 de dólares para levar ao terceiro exercício do Plano Marshall, a fim, disse ele, de provar ao mundo que os Estados Unidos estão decididos a opor-se aos designs de dominação mundial da União Soviética e a fim de dar aos esforços para unificação das nações europeias o indispensável apoio dos Estados Unidos.

Falando perante os membros das Comissões de Assuntos Estrangeiros do Senado e da Câmara reunidas, o secretário de Estado lançou um apelo às nações do Plano Marshall, visando a um estreitamento de seus laços econômicos, a exemplo do que sucede nos domínios político e militar. Esse estreitamento, disse Acheson, é indispensável, não somente para o aumento da capacidade de produção das nações europeias, mas ainda para permitir a essas nações, por meio de produção mais eficiente e menos onerosa e por uma política comercial aperfeiçoada, melhorar sua posição no mercado americano e nos mercados mundiais. A unidade na Europa, prosseguiu o secretário de Estado, exige que os Estados Unidos continuem a apoiar os esforços feitos para atingir esta unidade e a eles se associem. Sem esta associação e sem este apoio,

a Europa se desintegraria, declarou Acheson.

**UNIÃO MAIS ESTREITAS ENTRE AS NAÇÕES EUROPEIAS**  
O secretário de Estado aproximou a seguir o problema alemão da necessidade de uma associação mais estreita entre as nações europeias: "Se a Alemanha — disse ele — em vez de ser uma ameaça para a paz do mundo, deve tornar-se um associado construtivo na Europa, é indispensável edificar uma estrutura europeia em cujo quadro as energias e capacidades alemãs possam ser empregadas no interesse geral". O sr. Acheson observou em seguida que, se o Pacto de

Bruxelas, a OCE e o Conselho da Europa são associações de Estados soberanos, nem os povos, nem os governos europeus parecem prontos a tomar medidas para o estabelecimento da Federação Europeia. Isto, acrescentou, é verificado apesar do crescente interesse do público na Europa pela criação de tal federação.

Entre as medidas necessárias para assegurar o progresso da integração econômica europeia, o estabelecimento de uma "união de pagamentos europeus", permitindo a livre troca de moedas europeias, representa para o secretário Acheson uma realização preponderante. Por isso, o sr. Acheson, em seguida, pediu ao Congresso que aprovasse os créditos de 2.500.000.000 de dólares para levar ao terceiro exercício do Plano Marshall, a fim, disse ele, de provar ao mundo que os Estados Unidos estão decididos a opor-se aos designs de dominação mundial da União Soviética e a fim de dar aos esforços para unificação das nações europeias o indispensável apoio dos Estados Unidos.

Falando perante os membros das Comissões de Assuntos Estrangeiros do Senado e da Câmara reunidas, o secretário de Estado lançou um apelo às nações do Plano Marshall, visando a um estreitamento de seus laços econômicos, a exemplo do que sucede nos domínios político e militar. Esse estreitamento, disse Acheson, é indispensável, não somente para o aumento da capacidade de produção das nações europeias, mas ainda para permitir a essas nações, por meio de produção mais eficiente e menos onerosa e por uma política comercial aperfeiçoada, melhorar sua posição no mercado americano e nos mercados mundiais. A unidade na Europa, prosseguiu o secretário de Estado, exige que os Estados Unidos continuem a apoiar os esforços feitos para atingir esta unidade e a eles se associem. Sem esta associação e sem este apoio,

a Europa se desintegraria, declarou Acheson.

**UNIÃO MAIS ESTREITAS ENTRE AS NAÇÕES EUROPEIAS**  
O secretário de Estado aproximou a seguir o problema alemão da necessidade de uma associação mais estreita entre as nações europeias: "Se a Alemanha — disse ele — em vez de ser uma ameaça para a paz do mundo, deve tornar-se um associado construtivo na Europa, é indispensável edificar uma estrutura europeia em cujo quadro as energias e capacidades alemãs possam ser empregadas no interesse geral". O sr. Acheson observou em seguida que, se o Pacto de

Bruxelas, a OCE e o Conselho da Europa são associações de Estados soberanos, nem os povos, nem os governos europeus parecem prontos a tomar medidas para o estabelecimento da Federação Europeia. Isto, acrescentou, é verificado apesar do crescente interesse do público na Europa pela criação de tal federação.

## Os campos de concentração da zona russa

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

Os alemães que os apoiam — encarcerados ou reduzidos. Não podiam ouvir o rádio, nem corresponder-se com suas famílias, nem mesmo falar a prisioneiros pertencentes a outros grupos do mesmo tempo. Tudo o que sabem do mundo é o que foi publicado nos quatro jornais licenciados pelos soviéticos.

Ultimamente, porém, os russos haviam feito uma importante concessão que permitiria a alguns de seus presos ficar sabendo um pouco mais a respeito do que se passa no mundo exterior. Com efeito, os que foram condenados a determinados prazos de prisão podem agora escrever e receber cartas, embora apenas uma de três em três meses!

Porém poucos os sentenciados postos em liberdade até agora, sendo a maioria de libertados pertencentes aos grupos de "internados", que são aqueles que se achavam detidos para ainda serem julgados e sentenciados.

Os libertados do campo Bautzan informam que mil prisioneiros sentenciados foram mandados para a Rússia, em fevereiro de 1947, e que 35 "especialistas de indústrias" foram compelidos a acompanhá-los como "voluntários".

Entre sentenciados, muitos receberam penas até 25 anos de prisão, por crimes políticos. As audiências de julgamento eram levadas a efeito de preferência à noite, nas prisões da M.V.D. em Berlim, Brandenburg e Potsdam. Depois do interrogatório, que realmente durava dias, os acusados tinham que assinar uma

"confissão". Os que assim confessavam terem sido culpados "de posse ilegal de armas de fogo" ou de "espionagem" eram condenados a morte e logo tinham a pena generosamente comutada em 25 anos de prisão com trabalho. Depois de 1945, houve poucas condenações, sendo a maioria dos presos classificados como "internados". Inclusive os que agora estão sendo presos, mas em sua maioria atribuem a prisão ao fato de terem tentado abandonar a zona de ocupação soviética ou de serem suspeitados de membros de "um movimento subterrâneo anti-russo".

Alguns dos libertados de agora dizem que há "estrangeiros recolhidos a esses campos, mas essas informações devem ser recebidas com reservas.

&lt;



## COLUNA CATOLICA

SANTO DE HOJE

23 DE FEVEREIRO

S. Pedro Damiano

Nasceu este cardeal e doutor da Igreja em Ravena, mais ou menos em 1005 ou começou de 1007. Perdendo seus pais muito cedo, foi primeiramente recebido por um irmão, que o maltratava bastante; mais tarde, porém, como irmão, Damiano, que era arcebispo em Ravena, recebeu-o em casa, iniciando-o nos caminhos da ciência. Para mostrar-se grato, Pedro adotou o cognome de Damiano. Durante alguns anos teve por professores esse seu irmão e outros sacerdotes. Mais tarde continuou seus estudos em Faenza e Parma. Aos 23 anos fez-se monge no eremitério de Ponte Adelfana, na diocese de Faenza, de cujo convento foi depois superior. Trabalhando energeticamente para a formação de um bom espírito ascético nas crianças, ganhou a fama de santo. Em condições amáveis, estavam as dignidades eclesiásticas na Itália, França e Alemanha. Os prebendados da política vendiam-se a preço de dinheiro e davam-nos aos seus afilhados; por isso mesmo grande parte do clero se esqueceu de sua alta missão, entregando-se ao vício da forma ou ao nicotismo. O povo cristão estava em geral sem espírito de piedade, alastrava-se cada vez mais. Pedro Damiano se opôs resolutamente a este estado de coisas, pondo-se em comunicação com os Papas Gregório VI, Clemente II, Leão IX, Estêvão IX e Nicolau II, conseguindo que se abrisse forte campanha contra os abusos que tanto prejudicavam a Igreja. Ele mesmo escreveu duas monografias, tratando destas duas chagas perniciosas no seio da Igreja; a segunda publicação contra o nicotismo, arranjou-lhe inúmeros inimigos, já por causa do assunto ventilado, já pelo modo franco e energético com que desenvolveu e denunciou o mal. O Papa Estêvão IX nomeou-o então, cardeal-bispo de Ostia, dignidade esta que se achava ligada a uma outra — decano do Colégio Cardinalício. Sempre prudente, energético e caridoso, exerceu comissões delicadas, mostrando-se sempre habil diplomata, reformador santo, defensor enérgico do Papado. A política abusiva do partido imperial, na eleição do sucessor de Nicolau II, em 1011, necessitava de um orientador seguro, da tempera de Pedro Damiano. Com a idade de 67 anos foi enviado ao Reichstag de Frankfurt, para, como delegado pontifício, protestar contra o projeto do imperador Henrique IV de divorciar-se da legítima mulher. Foi esta a última obra do santo, aliás, levada a bom termo. Procurando o justo e merecido descanso em Ponte Adelfana, morreu em viagem, em Faenza, no ano de 1082, com a idade de 83 anos. O corpo do grande santo descança na Igreja dos Cistercienses, em Faenza. Leão XII deu-lhe o título de doutor na Igreja.

1 — Simônia é a intenção manifestada de comprar ou vender bens sobrenaturais ou materiais a estes anexos. Nicotismo é a negação do celibato no clero.

— São, também, comemorações, nesta data: S. Prímiano, bispo e mártir em Ancona, no primeiro século; S. Policarpo, padre da Igreja de Roma, e mártir do século terceiro; S. Romano, virgem contemplativa que viveu e morreu em Todi, no quarto século; e S. Milone, bispo de Benevento, que, na sua diocese, se finou em 1076.

## S. A. EMPRESA DO

"CORREIO PAULISTANO"

PRESIDENTE:

RAUL DA ROCHA MEDEIROS

VICE-PRESIDENTE:

ALBERTO WHATELY

TESOUREIRO:

JOSE V. A. RUBIO

SECRETARIO:

L. A. DA GAMA E SILVA

DIRETORES:

ANTONIO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS

NETO

VALDOMIRO LORO DA COSTA

SUPERINTENDENTE:

ANGELO MENDES

GERENTE GERAL:

JOSÉ RODRIGUES DE MACEDO

VENDA AVULSA

Número do dia . . . Cr\$ 0,90

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

Aos domingos . . . Cr\$ 1,00

PAROQUIA DE N. Sra. AUXILIADORA

LIADORA

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

Faleceram ontem, nesta capital:

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano

S. Pedro Damiano



## NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

## Estação interestadual de ônibus

RIO, 22 (Aspreza) — Dentro de dois meses será inaugurada a estação interestadual de ônibus, criada por iniciativa do Touring Club do Brasil. A notícia foi dada por uma reportagem de J. Jorge Rosas, alto funcionário daquela instituição, durante o almoço em restaurante, bar, barbearia, cabeleireiro para senhores, seção de limpeza e passagens de roupas de homens pelo sistema americano, banheiros, etc., de indicação de horários de todas as empresas estaduais e vitrines da propaganda de coisas brasileiras.

## Vítima o ministro Clemente Mariani de vultoso roubo

RIO, 22 (Aspreza) — O secretário do ministro da Educação procurou hoje o chefe da Polícia informando-o de que a residência do sr. Clemente Mariani foi assaltada durante a madrugada de segunda-feira, sendo o montante do roubo avaliado em um milhão de cruzeiros, representado por joias e objetos de valor.

O ministro encontra-se há oito dias na Bahia, suspendendo-se de um vigia de sua própria casa.

## DE CAMAROTE

## ERRO IMPOSSIVEL

Acaba o governo de enviar, à Assembleia Legislativa, um projeto que visa tornar efetivo o cargo de diretor geral do Instituto de Previdência do Estado e nele efetivando seu atual titular.

Dois, a meu ver, são os erros que se pretende cometer.

Em primeiro lugar, as características do emprego são nitidamente as de uma função de confiança, da mais alta importância.

Em segundo lugar, trata-se de uma providência de caráter pessoal, visando beneficiar certo e determinado cidadão. Não discute seus méritos, como médico, administrador e político. Apreto o caso em tese.

Se o governo pode premiar seus servidores, deve procurar entre os de maior tempo de serviço, aliado à capacidade de trabalho e honestidade.

Mas, toda essa argumentação se anula diante de um fato maior: pela Constituição de 9 de julho, o diretor geral do Instituto de Previdência só pode ser nomeado mediante aprovação de sua escolha pela Assembleia.

A meu ver, ao legislador ordinário não é lícito alterar a natureza de um cargo, que o estatuto básico considera de confiança.

Methor do que eu, falem os juristas.

## O ladrão "Azarado" é mesmo azarado

RIO, 22 (Aspreza) — O ladrão Jorge Silva, mais conhecido nas rodas policiais pelo apelido de "Azarado", durante o carnaval de 1949, assaltou uma propriedade alugada em ausência de seus proprietários. Feita a limpeza Jorge saiu por uma janela, que lhe servia de entrada, carregando vários objetos. Não teve sorte, porém, pois amassou uma colmeia de abelhas existentes no local sendo atacado por estas. Aos seus gritos de dor acorreram pessoas residentes nas imediações, que providenciaram a sua remoção para o Pronto Socorro, onde foi internado.

## Navio argentino colhido por um temporal

PORTO ALEGRE, 22 (Aspreza) — Foi colhido fora da Barra do Peto do Rio Grande, por um violento temporal, o navio argentino "Quequem" o qual foi arrojado contra as pedras do Molhe exterior do Porto, podendo ser o mesmo considerado imediatamente perdido. O vapor era de propriedade da Cia. de Navegação Belmar de Buenos Aires e navegava sob o comando do capitão Mariano Zediva. O navio estava carregado de maçãs, peras, palhas para vassouras, couros de ovelhas destinadas ao porto do Rio Grande e Porto Alegre, transportando ao todo 7 mil caixas de frutas. Integrava, também, a carga do "Quequem" um carregamento de trigo para São Francisco do Sul, em Santa Catarina. O navio argentino fazia a rota Buenos Aires-Porto Alegre e foi construído na Inglaterra em 1921.

## Equilíbrio estatístico entre a produção e o consumo do café somente daqui a 10 anos

Em consequência os produtores terão bons preços nesse período — "Deficit" de 10 milhões de sacas — Boas perspectivas para o Brasil — Declarações feitas pelo sr. George V. Robbins, presidente da National Coffee Association

RIO, 22 (ASPREZZA) — Devido ao equilíbrio estatístico entre a produção e o consumo do café nos próximos dez anos e consequentemente os produtores terão bons preços nesse período. Foi o que declarou o sr. George V. Robbins, presidente da National Coffee Association, dos Estados Unidos, que acaba de voltar ao nosso país.

O sr. Robbins que é um dos diretores da "Maxwell Coffee House" subsidiária da "General Foods" veio passar vários dias no Rio, em Santos, São Paulo e também no Estado do Paraná.

Essa a segunda vez que nos visita e os serviços de como líder de café naquele grande mercado prestou ao Brasil fôlego com o que obteve a comenda "Ordem do Cruzeiro" no ano passado sagrado pelo presidente da República. Viajou o ilustre visitante em companhia do sr. Nelson Williams também da "General Foods" tendo regressado a Nova York em avião de carreira.

Palácio à imprensa antes do embarque disse:

"Os dois anos esteve no Brasil na qualidade de presidente da "National Coffee Association" para tratar entre outras coisas da ampliação da propaganda do café nos Estados Unidos, mercado promissor cuja capacidade de consumo ainda está muito longe de ser atingida. No bônus decorrido o consumo aumentou em meio milhão de 18 para 21 milhões de sacas de 60 quilos, graças sobretudo às atividades do Bureau Panamericano do Café que foi submetido a uma feliz reforma na conferência extraordinária de maio de 1947.

Foi com grande prazer que encontrei a咖啡 brasileira em franca prosperidade graças ao nível de preços permitiu aos lavradores cuidar melhor das suas fazendas dando-lhes assistência técnica e agrícola de que estavam necessitando desde muitos anos. Com isso a produção há de aumentar o que é absolutamente necessário a fim de que o Brasil mantenha a sua posição de fornecedor de mais da metade do café consumido no planeta. Pelos esforços feitos o consumo de milhões de sacas, não que em 10 milhões, só levando em conta o aumento da população, quando a

## Faleceu com 134 anos o veterano da guerra do Paraguai

PORTO ALEGRE, 22 (Aspreza) — Faleceu na cidade de Santa Rosa, em consequência de um acidente, o veterano da guerra do Paraguai, Manuel José Braz, que fora marinheiro da Armada portuguesa, soldado mercenário na Europa e na África. Imigrando para o Brasil, alistou-se Manuel como voluntário no início da guerra do Paraguai no ano em que se realizou o Congresso de Tucumán, do qual resultou a independência da Argentina. Foi contemporâneo de Napoleão Bonaparte e serviu sob o comando do almirante Tamandaré, tomando parte em várias batalhas fluviais e terrestres, onde ganhava 15.000 réis por combate.

Manuel foi testemunha ocular da prisão e do fim de Solano Lopez, cuja cabeça, contrariamente ao que conta a história, foi sepultada no corpo, empalhada e enviada pelo Conde D'Eu para o Rio de Janeiro.

Contava Manuel 134 anos, apresentando porém completa lucidez de espírito, repetindo de memória os mais interessantes momentos de sua vida humilde. Ingressou na vida militar sempre auxiliado por visões de parte do governo.

## 5.620 pessoas atendidas pelo H. P. S.

RIO, 22 ("Correio") — Informamos que o total de socorros prestados pelo H.P.S. durante os três dias de carnaval de 1949, foi de 1.601, e que somente no sábado e no domingo deste ano os diversos postos daquela organização hospitalar já haviam atendido cerca de 800 casos diversos. Sabe-se agora que o montante desses casos, em que se incluem vários casos de gravidade, elevou-se a 5.620. Um recorde, portanto, sobre os carnavais dos últimos anos no Rio.

## DESABOU O PREDIO DE APARTAMENTOS

RIO, 22 (Aspreza) — Durante o temporal que caiu sobre a cidade, segunda-feira de carnaval, desabou parcialmente o edifício de apartamentos "Ureca". Na avenida Getúlio Vargas também um ônibus chocou-se violentamente contra uma grande palmeira ali existente, derrubando-a. Em consequência o veículo abateu um posto da Light jogando-o igualmente ao chão. Outros acidentes no tráfego verificaram-se em vários pontos da cidade sem grandes gravidades.

## INFORMAÇÕES POLITICAS E LEGISLATIVAS

## EQUILIBRADAS AS FORÇAS EM PLENARIO DA ASSEMBLEIA O FIEL DA BALANCA NOS PRONUNCIAMENTOS POLITICOS

Aguarda-se para hoje a chegada do sr. Novelli Junior que, logo à tarde, deverá reunir a bancada peessedista ortodoxa para tratar não dos problemas internos do partido e reuniões de seu executivo, suspensas há mais de um mês, como também da constituição da futura Mesa da Assembleia. E' esta, embora ainda faltar 19 dias para que o plenário do Poder Legislativo indique os futuros dirigentes de seus trabalhos, uma das questões mais delicadas para a vida política do Estado. Já dissemos, em mais de uma oportunidade, que ela representa, dada a possibilidade do futuro presidente vir a dirigir o executivo estadual, com o afastamento, o cumprimento do preceito constitucional de desincompatibilização, do atual governador para se candidatar ao posto de presidente da República.

Os situacionistas continuam firmemente organizados, prestigiando o nome do sr. Oliveira Costa que conta ainda, com a simpatia dos Campos Elzeos. O mesmo, entretanto, não acontece do lado dos oposicionistas e isto porque aceito um princípio válido desde a instalação do Poder Legislativo, a Mesa caberia a bancada majoritária que, apesar das defecções, continua sendo a do P. S. D., o qual até agora não indicou nenhum nome. Há uma corrente dos ortodoxos favorável a entregar aos líderes das bancadas oposicionistas, tal como aconteceu por ocasião da eleição do sr. Lincoln Feliciano, a escolha do nome do candidato. Outra corrente, entretanto, não quer abdicar do direito de fazer essa escolha, e assim é possível que o sr. Novelli Junior consiga encontrar uma fórmula capaz de conciliar os dois pontos de vistas.

E' imprescindível que o problema seja enfrentado, não deixando a sua solução para a última hora, dada a necessidade de um trabalho eficiente junto aos deputados titubantes, para levá-los a assumir desde já uma orientação e um compromisso com o futuro candidato à presidência da Mesa. Mais imprescindível ainda quando se considera a posição das duas forças que se debatem em plenário, os objetivos do grupo que acabou por se tornar o fiel da balança. As forças oposicionistas encimam, certas, com os seguintes votos: P. S. D., ortodoxo 12; P. T. B.; P. R.; U. D. N.; 7 e P. D. C., 1 num total de 28 votos e as forças situacionistas com os seguintes: P. S. D. liberal 9 votos, P. S. D. colabora-

cionistas 4 votos, U. D. N., 2, P. D. C., 1, P. S. P., 5, P. T. N., 5, P. R., 1 e P. T. B. independentes 1, num total de 28 votos também.

O fiel da balança hoje está representado pelos deputados que integram o grupo "caista", num total de 8 votos, somando, assim, 64, que é o número de parlamentares no Palácio 9 de Julho.

Os "caistas" já declararam que penderão para a força que melhor vantagens políticas lhes ofereçam e naturalmente tudo fará para valorizar ainda mais seu pronunciamento.

E' preciso, assim, que se indiquem nomes em torno dos quais se farão os acordos, que, para se efetivarem, existem estudos de demora e cuidadosos.

O P. S. D., ortodoxo não pode protelar sua ação, indispensável e necessária para a definição última do plenário da Assembleia.

## Os acontecimentos em Alagoas continuam a agitar a opinião pública

Violentas declarações do governador Silvestre Pericles de Góis Monteiro sobre o assassinio do pai do deputado Oseas Cardoso — O presidente da República só intervirá naquele Estado se solicitado pelo Supremo Tribunal Federal

RIO, 22 ("Correio") — Os acontecimentos políticos de Alagoas são estes que impõem ao noticiário a declaração de reserva, tais as estranhas circunstâncias de que se revestem ao focalizarem a personalidade do seu próprio governador. Foi morto o pai e feridas duas irmãs de um chefe político alagoano. Como assassinos foram apontados três elementos da polícia estadual. Há apelos angustiosos ao presidente da República para uma intervenção sua no caso e antes que sobre esse apelo haja um pronunciamento oficial, o governador Silvestre Pericles de Góis Monteiro reafirma que reina completa ordem em seu Estado, principalmente em Maceió, onde o povo "passa nas ruas normalmente", e diz francamente: "Devemos estar regozijados porque um assassino vulgar, autor de vários latrocínios, foi morto. A sociedade sente-se aliviada".

## DECLARAÇÕES DO GOVERNADOR SILVESTRE PERICLES DE GOIS MONTEIRO

RIO, 22 ("Correio") — Jornais desta capital transcrevem declarações feitas pelo governador de Alagoas e jornalistas pernambucanos, que foram a Maceió especialmente para ouvir, sobre as ocorrências políticas em seu Estado.

Essas ocorrências culminaram com o assassinato do sr. João Cardoso, pai do deputado alagoano, Oseas Cardoso que grande repercussão está alcançando em todo o país. Sobre o fato, porém, o governador Silvestre Pericles de Góis Monteiro disse simplesmente: "O morto era um assassino processado em várias comarcas do Estado, com 40 mortes nos costas. Quem poderia evitar que parentes de algumas de suas vítimas terminassem por eliminá-lo? A morte de um bandido deve ser motivo de regozijo. Só assim a sociedade defende-se, praticando um ato de terapêutica da melhor cirurgia social".

Estranhando a visita que lhe faziam os jornalistas de Recife, concluiu o governador alagoano: "Houve apenas isso, e positivamente não compreendo como os jornalistas se larguem de outros Estados rumo a Alagoas por um fato tão banal. Em toda a parte sucede isso e não há nada de anormal".

A ASSEMBLEIA DEVERIA SER QUEIMADA

RIO, 22 ("Correio") — Notícias chegadas hoje de Maceió relatam que em palestra com os jornalistas pernambucanos que o foram ouvir sobre a situação política em seu Estado, o governador Silvestre Pericles de Góis Monteiro declarou que a Assembleia Legislativa de Alagoas deveria ser queimada com todos os seus membros, executando-se, porém, os seus correligionários.

"A Constituição do Estado e a Constituição Federal de nada valem, não passam de sujas", acentuou o governador alagoano, e em seguida qualificou de ignorantes, criminosos semi-analfabetos os seus adversários políticos. Concluiu dizendo que os que se voltaram contra ele serão liquidados neste ano Santo.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA SO INTERVIRA SE SOLICITADO PELO S.T.F.

RIO, 22 (Aspreza) — O presidente Dutra recebeu o seguinte telegrama:

"Em virtude da incompreensível impossibilidade do governo diante dos repetidos e brutais atentados que ensanguentam Alagoas, só me resta lamentar e proclamar a corresponsabilidade do governo de v. ex. a tais atentados. Que Deus ilumine v. ex. e se apiede dos alagoanos. Atenciosas saudações. (a) Senador Ismar de Góis".

Em resposta o presidente Dutra enviou o seguinte telegrama ao senador alagoano:

"Acuso o recebimento do telegrama de v. ex., datado de 18 do corrente, a propósito dos delitos de sangue que vêm salteadamente ferindo a sensibilidade do povo alagoano e compungindo a sociedade brasileira. O telegrama alude estar o governo federal incompreensivelmente impassível diante desses fatos lamentáveis. Durante todo o meu governo tenho exercido toda a discreção e serenidade das atitudes suasoras. Os meus sinceros aplausos para que os compatriotas nossos, que invariavelmente se encontram divididos em lutas políticas, trabalhem em co-

## FUNCIONAMENTO DO PODER LEGISLATIVO

A Assembleia voltará a funcionar, normalmente, a partir de hoje, vencidas que foram as férias decorrentes do período carnavalesco, nesta sua convocação extraordinária que irá até 12 de março vindouro.

## REGRESSARÃO DOS ESTADOS UNIDOS

Os deputados Henrique Richetti e Milhet Filho, que estiveram nos Estados Unidos a fim de ouvirem o sr. Galo Dias Batista sobre os rumos a serem observados pela agremiação que integram, regressaram a esta capital trazendo uma carta do presidente do M. D. P. Nessa carta o sr. Galo Dias Batista recomenda a seus amigos que se mantenham equidistantes das forças políticas em luta até o seu regresso, o que se dará em março.

## Satisfatório o estado de saúde do sr. Otavio Mangabeira

O dr. Roberto Moreira recebeu ontem da Bahia do dr. Otavio Mangabeira Filho, o seguinte telegrama:

"Poco transmitir esta informação às agências:

"O dr. Otavio Mangabeira, governador do Estado, foi acometido de perturbação circulatoria domingo ultimo, achando-se recolhido aos seus aposentos particulares no Palácio da Aclamação.

Para seu restabelecimento precisa ficar em completo repouso durante alguns dias. O estado geral é satisfatório e não inspira cuidados. A pressão arterial é de 12 por 8; o pulso de 100 por minuto.

(aa) Prof. José Olimpio da Silveira e Adriano Fontes".

## Promoção no funcionalismo do Ministério da Fazenda

RIO, 22 (Aspreza) — O presidente da República assinou decreto promovendo os funcionários dos quadros permanentes e suplementares do Ministério da Fazenda e abrindo, pelo Ministério da Justiça, crédito especial para atender às despesas decorrentes do custeio da ampliação dos serviços da Rádio Patrulha.

## DECLARAÇÕES DO MINISTRO DA JUSTICA

RIO, 22 ("Correio") — Informa-se que o ministro da Justiça, sr. Adroaldo Mesquita da Costa, ora na capital, foi abordado pelos jornalistas gaúchos, sobre a situação política em Alagoas. O ministro explicou-lhes os aspectos da intervenção por intermédio do governo federal conforme preceitua a Constituição, de acordo com cujo texto somente por solicitação de um dos três poderes estaduais, Executivo, Legislativo ou Judiciário se poderia levá-lo a efeito.

## IMPLICADA A POLICIA ESTADUAL

RIO, 22 (Aspreza) — O deputado Oseas Cardoso transmitiu a um jornal local e informação recebida de Alagoas segundo a qual os assassinos do seu pai foram o sargento da Polícia, Miguel Pereira, o soldado da Polícia, Luiz Pedro e um guarda civil não identificado.

## OS PESEDISTAS DEVEM TOMAR PROVIDÊNCIAS POR SUAS PRÓPRIAS MÃOS

RIO, 22 ("Correio") — O senador Ismar de Góis Monteiro renovou as suas declarações de que os peessedistas alagoanos acabariam contrangidos "a tomar providências por suas próprias mãos", para sanar a situação política do Estado.

"E' um caso de auto-defesa", concluiu. Antecipando-se ao seu discurso no Senado sobre a mesma questão, o senador Ismar de Góis Monteiro disse à reportagem: "O presidente da República declara que nada pode fazer, de vez que a Constituição não lhe facilita meios para intervir, mas reafirma que está disposto a aceitar e cumprir qualquer decisão do Poder Judiciário. Refutarei esta posição, mostrando que o governo pode agir em tal emergência e tomar uma providência energética e eficaz, dentro da letra da nossa Carta Magna. Em Alagoas estamos transformados em peões".

"Há tempo que vimos clamando contra desordens, contra os crimes e contra os absurdos que

## Condecorações conferidas pela Cruz Vermelha Brasileira

RIO, 22 (Aspreza) — A Cruz Vermelha Brasileira de acordo com o decreto 7.928 de 3 de setembro de 1945 acaba de conferir condecorações às altas autoridades do nosso Exército, com as quais vem reconhecer os bons serviços prestados a benemerita obra de solidariedade humana.

"Com a Cruz de Benemerência" — geramais de Divisão Canabert Pereira da Costa, Agostinho Mendes de Moraes, cel. Juraci Monte Negro Magalhães, deputado federal, e com "Cruz de Serviços Distinguidos" o tenente-coronel Jaime Alves de Leme, do Estado Maior.

## Matou acidentalmente a mãe

RIO, 22 (Aspreza) — Um menino de 11 anos brincava com um revolver deixado em cima da mesa de sua casa pelo noivo de sua irmã, quando a arma disparando acidentalmente feriu mortalmente sua mãe, d. Isolina Muniz Leitão. Apavorado pelo próprio ato o menino atirou-se ao cadáver de sua progenitora, e em pranto pediu perdão, só sendo retirado a muito custo dos braços de sua mãe, por pessoas da família.

## Desastre com o trem da comitiva de generais

RIO, 22 ("Correio") — Notícia da Bahia para um vespertino carioca informa que houve um desastre com o trem da comitiva de generais que visitou os campos petrolíferos daquele Estado. Veio a fundamente o desmoronamento de um dos carros, em consequência do que morreu o guarda-freios Demostenes Nascimento e saiu ferido o sr. Teodoro Renato de Sousa. Há outro ferido de identidade ainda ignorada. O desastre ocorreu próximo aos subúrbios de Cordeira.

## PLEBISCITO

VALDOMIRO LOBO DA COSTA

A Assembleia resolveu-se a renunciar a Lei Orgânica dos Municípios.

E' uma grata notícia.

Nos povos sujeitos a regime federativo, poucas vezes ter-se-á visto a mais importante de suas leis ordinárias elaborar-se com tamanha diligência.

O descaço pelos vitais interesses da comuna, que presidiu à feitura da lei n. 1, de 18 de setembro de 1948, não tem paralelo na História. Se o diploma, que vigora no Estado sob o rótulo de "lei orgânica", não tivesse a explicar-lhe as falhas o espírito de incompreensão das legítimas franquias municipais, gerado pelos omníscios anos de descredenciamento, poderia apresentar-se como eloquente atestado da mais lamentável ineptia legislativa.

E' pena, por isso, que os nobres componentes da Comissão de Justiça, resolvidos a corrigir os defeitos do mostrango, não se animassem, no projeto enviado ao plenário, a realizar completo expurgo: muita coisa errada ameaça continuar e outras tantas providências salutares deixaram de ser propostas.

Entre os erros mantidos avulta o "conito" do "plebiscito", que a solécia comunista impingiu à ingenuidade maior da Constituição, em nome de falsos princípios democráticos. A atual proposição reedita-o, obedecendo, por certo, ao imperativo do art. 73 da Constituição. Seus autores esquecem, no entanto, de que a consulta direta à população dos territórios destinados a futuros municípios, é tão contrária às tradições do Direito Público e de tal modo colide com as regras básicas da nossa organização política, que melhor faria, enquanto não se reforme o texto constitucional, não mexer também na lei orgânica. A próxima legislação cuidará, seguramente, de constitucionalizar o Estado, enfrentando, sem medidas, o problema criado pela condenação do Supremo Tribunal à Carta de 9 de julho de 1947. Não é possível que o famigerado art. 73 escape, então, à vassoura do Bom Senso. Tratar-se-á, em seguida, de votar o novo estatuto municipal.

A "novidade" dessa consulta filia-se à experiência ideada pelo totalitarismo na Carta fascista de 1937 e que, felizmente, nem chegou a ser tentada... Os constituintes de 1946 encaixaram-na, a meu ver, no art. 2.º da Constituição Federal, numa fácil homenagem ao diácono deposedo mas ainda imperante nos conselhos da Nação... Não colheram os deputados paulistas a enxertia feita na Constituição do Estado. Semelhante enxertia não podia ser, porém, mais inútil, dispensada e comprometida da estabilidade das instituições.

Transplantada, ademais, para o Direito Público brasileiro sem mudar exame da natureza e verdadeira finalidade do instituto, a consulta em questão assume, entre nós, aspectos ridículos de pura macaqueação cabotina, surda às gritantes heresias jurídicas que perpetra para substituir.

São, portanto, de todo e, principalmente, dos pessimos resultados que a medida obsoleta já produziu entre nós, insiste a Assembleia em defendê-la, surda às advertências da razão, que já se contém na própria errada concepção de Constituição, n. 473, da bancada republicana, e que não deixará, seguramente, de ser repetida, no Palácio 9 de Julho, por quanto, ali, não se contagiaram, ainda, do "vírus" das estranheiras...

Pois, apesar de tudo e, principalmente, dos pessimos resultados que a medida obsoleta já produziu entre nós, insiste a Assembleia em defendê-la, surda às advertências da razão, que já se contém na própria errada concepção de Constituição, n. 473, da bancada republicana, e que não deixará, seguramente, de ser repetida, no Palácio 9 de Julho, por quanto, ali, não se contagiaram, ainda, do "vírus" das estranheiras...

## Concentram-se no sul as atenções sobre o momento político nacional

A ida do general Dutra ao Rio Grande do Sul — As demarches entre o P.S.D. e o P.T.B. — Antidemocrática a eleição indireta, afirma o sr. Hamilton Nogueira

RIO, 22 (Aspreza) — Mal os ecos dos ruídos do tríduo carnavalesco volta a política nacional a agitar-se, destacando-se na opinião dos observadores o caso de Alagoas, que possivelmente será reavivado amanhã no Senado, e as viagens dos sr. Dutra e Ademir ao sul do país, sem se falar na predisposição da UDN que estaria disposta a apressar, por estas dias, as demarches em torno da sucessão do dos entendimentos com a bancada petebista, sobre o assunto informa-se hoje que o sr. Salgado Filho está de posse de um relatório do líder Gurgel Amaral Valente, cujas linhas gerais já foram divulgadas e sobre as sugestões do PTB para o programa comum. O presidente do PTB, que se encontra numa fazenda do Estado do Rio, tão logo regressar, ouvirá o sr. Marcondes Filho e Alberto Pasquinali, bem como a bancada petebista, sobre o referido programa, devendo ir também a São Borja, a fim de auscultar o sr. Getúlio Vargas a respeito dos montos em torno dos quais o PTB não deverá abrir mão.

## Pessoas socorridas pela Assistência durante o Carnaval

RIO, 22 (Aspreza) — O posto central de Assistência bateu o recorde de socorros no carnaval do corrente ano. Sábado, domingo, segunda, terça e início de quarta-feira foram solicitados socorros para 1.739 pessoas.

## Instituto dos Advogados de São Paulo

Realiza-se hoje, às 20.30 horas na sede social, à Rua Senador Felício, 176, 9.º andar a assembleia geral ordinária, para a apresentação do relatório, balanço e contas, referentes ao último exercício e renovação de um terço do Conselho.

## ASSOCIAÇÃO HERD BOOK CARACU

Em sua sede social, na Rua José Bonifácio, 93, 5.º andar, sala 4, realizou-se, amanhã às 18 horas a reunião mensal ordinária da diretoria da Associação Herd Book Caracu, para debate de assuntos de interesse geral. E' solicitado o comparecimento dos diretores e associados.

## NOVO EMBAIXADOR DO BRASIL NA ITALIA

ROMA, 22 (AFP) — O sr. Carlos Alves de Sousa, novo embaixador do Brasil junto ao governo italiano, apreendeu suas credenciais ao presidente da República, sr. Luigi Einaudi. A solenidade se realizou no Quirinal, onde o sr. Alves de Sousa chegou em companhia do sr. Osório Dutra, ministro plenipotenciário, e outros altos funcionários da representação diplomática brasileira.

Começa por documentar a ignorância do legislador em relação ao exato sentido técnico da denominação dada ao instituto. Revela de sua parte, outrossim, assustador grau de miopia política. Concretiza, por outro lado, frontal ultraje a elementares princípios constitucionais obrigatórios.

Neste ligeiro comentário examinaremos, apenas, a errônea técnica.

Qual o objetivo do plebiscito determinado pela Constituição Estadual?

Única e exclusivamente o de obter a prévia aprovação popular da lei que a Assembleia deverá, em seguida, decretar e submeter à sanção do governador.

Isso, entretanto, nunca, em Direito, se chamou "plebiscito".

Plebiscito — no ensinamento de todos os mestres — é o pronunciamento do povo, reunido em assembleia, sobre a constituição de seu próprio governo.

Iniciativa popular em matéria de lei ordinária ou a prévia aprovação popular da lei de iniciativa do poder competente, o nome que se dá é o de "referendum".

São, tecnicamente, coisas distintas, inconfundíveis, tendendo, até certo ponto, a resultados jurídicos opostos: no plebiscito o que se procura é estabelecer um governo representativo, ao passo que o "referendum" interessa ao governo direto.

Leiam-se, a propósito, as lições de Duguit (Tratado de Droit Constitutionnel, vol. 2, 3.ª e 4.ª ed.) de Droit Constitutionnel, p. 149; Bismet (Éléments de Droit Constitutionnel Français et comparé, p. 352 e seguintes); Hauriou (Précis de Droit Constitutionnel, p. 547 e s.); Barthélemy (Précis de Droit Constitutionnel, p. 75); Mirkin-Guezvitch (Les Nouvelles Tendances du Droit Constitutionnel, p. 116); Dahin (Doctrines Générales de l'Etat, p. 189); Carlo Cereti (Corso di Diritto Costituzionale Italiano, p. 218).

O constituinte paulista querendo, a exemplo de que se pratica em alguns Estados norte-americanos desde os fins do século XVIII em relação às leis de impostos, introduzir em São Paulo o sistema do "referendum" de consulta, confundiu os assuntos e batizou de plebiscito a "novidade".

A "novidade" — como se vê — só em Direito Constitucional tem perto de 200 anos — o que é pior — de muito desprestígio: da mesma nos países onde chegou a ser norma legislativa ordinária (v. g. nos Cantões Suíços), val, dia a dia, caindo em desuso...

Pois, apesar de tudo e, principalmente, dos pessimos resultados que a medida obsoleta já produziu entre nós, insiste a Assembleia em defendê-la, surda às advertências da razão, que já se contém na própria errada concepção de Constituição, n. 473, da bancada republicana, e que não deixará, seguramente, de ser repetida, no Palácio 9 de Julho, por quanto, ali, não se contagiaram, ainda, do "vírus" das estranheiras...

## Partido Republicano

SEDE  
RUA LIBERIO RADARÓ,  
661 — 1.º andar  
COMISSÃO  
DIRETORA  
Raul da Rocha Medeiros  
— Presidente.  
Joko Sampayo  
— Vice-presidente.  
Antonio Ferreira de Castilho Filho — Secretário.  
Eduardo Rodrigues Alves  
— Tesoureiro.  
Alberto Whately  
Alino Arantes.  
Antonio Carlos de Sales  
Filho  
Candido Motta Filho  
Cyro de Athayde Carneiro  
Deilo de Queiroz Telles  
Francisco Glycerio da  
Fritta  
José Soares Hungria  
Olegário de Camargo  
Roberto dos Santos Moreira  
Valdomiro Lobo da Costa.

## REUNIÕES ORDINÁRIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às segundas-feiras, às 18 horas.

## EXPREDS ENTE

Das 9.30 às 11.30 e das 14 às 17 horas, todos os dias, haverá expediente na sede do Partido Republicano, no Palácio 9 de Julho.

## DIRETORIO NACIONAL

Av. Presidente Antônio Carlos, 291 — 11.º andar. Telefone 12-8237. — Rio de Janeiro.



## Meditação da Quaresma

FRANCISCO PATI

Uma das grandes injustiças aos nossos clássicos é dizer que a beleza da língua é neles comprometida pela sensibilidade dos assuntos.

Na que distinguir, antes de mais nada, sensibilidade e ingenuidade. Em Gil Vicente, por exemplo, a ingenuidade das temas é elemento importante na sedução que a sua obra teatral continua a exercer sobre nós. Ninguém me dirá que os versos de Camões, quer os do poema épico, quer os dos sonetos e canções, sejam infadonhos. Com relação a Camões, aproveitarei a oportunidade para voltar a uma sugestão que me é muito cara. Por que não promover os governos de Portugal e do Brasil leituras públicas das "Lusiadas"? Na Itália isso é feito com a "Divina Comédia". Tornar obrigatória a leitura das "Lusiadas", sem a preocupação de uma tortura da análise lógica, é contribuir para alimentar em todos nós, portugueses e brasileiros, o sopro lírico da raça.

Vieira é um dos autores clássicos mais atingidos pela acusação de sensibilidade dos temas.

A meu ver, a acusação é injusta e só pode partir de quem nunca leu os "Sermões" ou só os conhece através de vagas referências antigas. Em Vieira precisamos distinguir, preliminarmente, o talento e a cultura do orador, de um lado, e a arte da oratória, de outro. O que parece monotono é o esquema do discurso, não é o assunto. Ao tempo em que ele pregou em Portugal e na Bahia, a peça oratória, segundo a retórica dominante, abrangia a invenção, a disposição, a elocução e a declamação. A introdução, o contexto e a peroração tinham de ser postas em relevo, primeiro, pelo conhecimento da língua, segundo, pela voz. Sendo o sermão uma meditação em voz alta, com o fim de persuadir auditórios, dependia o êxito tanto da palavra como do recitativo.

Vieira não só resistiu à acusação de monotonia como até a desmoraliza.

O sr. professor Fidelino de Figueiredo contou seis sermões sobre o Santíssimo Sacramento, nove sobre Santo Antônio de Lisboa, quatro sobre São Roque, sete sobre São Bento, trinta sobre o Rosário, dez sobre São Francisco Xavier, quatorze sobre a Eucaristia, oito sobre o lava-pés. Poderia ter incluído os três sermões sobre a Quarta-feira de Cinzas e cerca de vinte e quatro sobre a Quaresma. Tão limitados os temas e no entanto tão prodigiosa a variedade dos sermões! "Vieira", escreve o citado mestre português — é um modelo de expressão, de relevo energético e de elegância. Maravilha-nos que ele conseguisse tais efeitos com

um léxico tão reduzido e uma sintaxe tão corrente. Conseguiu-o com essa cunha divina, que não se adquire, em relâmpagos geniais, pela repetição e pela profusão num caso, pela necessidade, pelo equilíbrio, pela medida noutros.

Um dos sermões da Quaresma tem por tema o Amor e o Ódio, ou, o rei e os bajuladores. Bajulação é o louvor intemperado e inoportuno visando a validade e não a inteligência de um potente, — inteligência política (imperadores, reis, ditadores, presidentes de República, superiores hierárquicos), potente literário (membro de uma Academia de Letras, dono de uma revista, de um jornal, de uma empresa editora, de um palco). Bajular não é exaltar virtudes reais, pois em tal caso não seria bajular e sim elogiar. E, ao contrário, descebrar, com intenção malevolenta, qualidades inexistentes. Ninguém se diminui por elogiar uma obra de arte autêntica. Todo mundo, no entanto, se avilta aos próprios olhos, ao valorizar o que não tem valor.

Os maiores vítimas dos bajuladores são os reis, diz Vieira, num dos seus Sermões da Primeira Sexta-feira da Quaresma, pregada na Capela Real, no ano de 1651.

Rei, no sermão em apreço, não é somente o que empunha um cetro, uma coroa e vive no alto de um trono. Rei é todo indivíduo que usufrui, em benefício próprio, o prestígio de um cargo público. Tanto pode ser o chefe de uma Monarquia como o presidente de uma República e até o governador de um Estado. O cetro e a coroa são apenas símbolos de poder político. Nessas condições, o que se lê em Vieira tem oportunidade sempre, quer sob os Imperios, quer sob as Democracias. E foi precisamente esse Sermão da Primeira Sexta-feira da Quaresma, de 1651, que eu escolhi para minha meditação, no primeiro dia depois do tríduo carnavalesco, enquanto, no portão da minha chácara, as quaresmeiras põem uma nota de sol-poente na paisagem.

Os plenos inimigos dos reis são os bajuladores e entre os bajuladores os mais perigosos, como diz o padre, são "os que frequentam de dentro". "Os domésticos, os familiares, os que são admitidos a ouvir e ser ouvidos, estes são os aduladores e por isso os inimigos". Bajuladores não são "os que lavram os campos, nem os que aram os mares, nem os que presidiam as torres, nem os que pletelam nos tribunais, nem os que arrecadavam as praças, nem os que defendem os muros, nem os que trabalham de suas mãos servem à República e só conhecem de palácio as paredes, e as adoram de fora".

## A hora das definições

A princípio foi o Natal que serviu de pretexto ao adiamento de uma solução para o problema político. A seguir, o Carnaval.

Agora, porém, nada mais poderá justificar novas protelações.

E' indispensável e urgente preparar o povo brasileiro para o começo eleitoral de outubro próximo, quando serão escolhidos, pelo voto secreto, simultaneamente, o presidente da República e os governadores estaduais, os membros do poder Legislativo e os chefes dos executivos municipais (excetuados, naturalmente, os das estâncias hidrominerais e de S. Paulo). Se a escolha dos candidatos tem de ser obra de educação política, o exercício do direito do voto, nas condições já expostas, tem de ser o resultado de uma verdadeira educação democrática.

No que toca à presidência da República, temos-nos conduzido, em face das negociações na Capital Federal, com a maior discreção possível, de maneira a evitar que a nossa sofreguidão e a nossa curiosidade pudessem comprometer os entendimentos. No que toca, porém, à sucessão de S. Paulo, já escolhemos a nossa trincheira, entre os homens que sonham com a redenção do Estado, há três anos em poder de demagogos e arriistas.

Insistimos em chamar a atenção do povo bandeirante para a atitude do situacionismo, o qual, segundo se está vendo, subordina o problema estadual ao nacional. Ao passo que três grandes partidos já tomaram posição na luta que se aproxima, adotando uma candidatura de salvação pública, o situacionismo continua à espera de uma oportunidade não só para trair os amigos como para oferecer os Campos Eliseos a quem

queira fingir de vento, enfundando as velas à vaidade do chefe "progressista". Ninguém se esqueceu ainda, em São Paulo, de que o partido oficial arrostou até o ridículo de um mandado judicial, para fazer calar a voz dos apressados...

Semelhante subordinação de um problema regional a um problema de caráter nacional está a revelar a mentalidade dos homens que nos governam, por obra e graça do extinto partido comunista. Dentro das fileiras oficiais, pululam os candidatos. A dizer verdade, cada soldado é um chefe, cada chefe é um candidato. Existem, porisso, tantos "tesouros" particulares quantos são as ambições de mando. Como, porém, o chefe e fundador do "Estado Moderno", parodiando Pascal, tem razões que a razão desconhece, cada candidato é uma decepção em perspectiva.

Lembraremos, apenas, para a ilustrar esse triste destino de Iscariotes, dois episódios domésticos recentes.

No momento em que viu um seu secretário de Estado de asas crescidas como as de um condor, pronto para desferir o voo, o situacionismo, pelo seu pontifício e provavelmente pelos seus cardeais, demitiu-o e desmoralizou-o. Vendido, mais tarde, que um banquete de aniversário assumira o aspecto e a importância de uma convenção política, mandou colocar uma pedra sobre o assunto, a ponto de haver o aniversário declarado, numa roda de amigos, que um segundo pontapé não levaria!

Essa política que consiste, de um lado, em acender fogueiras e, de outro, em assoprar as cinzas, mostra que a disciplina partidária,

segundo a concepção oficial, é sinônimo de escravidão política.

Dentro do situacionismo, ninguém tem prestígio, porque o prestígio é dos cargos. Ninguém tem eleitorado, porque o eleitorado é a "caixinha". Nessas condições, todo mundo se sujeita aos caprichos do chefe, porque só este, graças às posições que monopoliza e ao dinheiro que arrecada, tem força para fazer ou desfazer candidaturas. Só ele empunha a cornucópia dos favores oficiais. Exercendo, por outro lado, as funções de chefe com a preocupação do monopólio (monopólio de realizações, monopólio de virtudes, monopólio de iniciativas), ninguém tem serviços a apresentar ao público.

E' uma paródia, conforme em outra oportunidade do dissemos, do "l'Etat c'est moi".

Nada teríamos a ver com o que se passa nos bastidores dos Campos Eliseos se, por infelicidade de São Paulo, o governo não estivesse metido também no "imbroglio". Terão notado os paulistas nas fileiras do situacionismo os homens vivos de orelha em pé, à espreita de uma ingratidão ou de uma injúria. Não há estabilidade nas dedicações como não houve nos cargos de confiança. A política de surpresas conduz inevitavelmente à aniquilação do todo espírito de iniciativa e sob o seu regime os homens se humilham à condição de bonecos de mola, sem orientação, sem equilíbrio íntimo, sem vontade própria.

São Paulo, temos certeza, já escolheu também a sua trincheira. As manobras do situacionismo, se vierem à tona, ou quando vierem à tona, servirão de alvo apenas à chacota e ao desprezo da opinião pública.

## VIRANDO O DISCO

Como sabem os leitores, a propaganda oficial em São Paulo vinha sendo feita por meio de sambas e marchas, com toada carnavalesca.

A inauguração da ponte do Gasmetro, em dezembro de 49, e as inaugurações eleitorais de 25 de janeiro deste, foram alegradas por escolas de samba e cordões carnavalescos, estampilhados pelos cofres públicos municipais. O próprio Carnaval foi animado nas ruas e nas praças, pelo altifalantes de uma emissora oficial, com as composições em louvor do "progressista" n.º 1.

Agora, porém, estamos em plena quaresma e aos bons católicos é vedado não só o uso de emblemas como o de canções e discursos profanos. Como se arranjaria, então, o fundador do "Estado Moderno"?

Essas e outras indagações nos induzem ao exame de um problema político muito sério, com ramificações no caráter nacional. Nunca ninguém se lembrou de misturar Carnaval e política, no Brasil. Nenhum homem público pensou em "grilar" as grandes festas populares, como, por exemplo, as de S. Bom Jesus de Pirapora, ou as de Nossa Senhora da Penha, nesta capital. E' mais um costume que nos vem do período discursivo, quando certos discursos políticos de importância eram pronunciados nos campos de futebol, em dia de campeonato.

A propaganda é a alma do negócio, diz-se. Em política é também verdadeiro o conceito. Tinha, a propaganda política não há de discrepar das normas do bom senso e da justa medida. Se os candidatos enveredam por esse caminho, isto é, se se lembram de associar à sua publicidade pessoal as grandes tradições populares,

depois Momo tentarão naturalmente ressuscitar as congadas, com "príncipes" e "princesas" saracoteando no meio da rua, ao som do bumba-meu-bol.

A melhor propaganda política ainda é a enunciação de um programa em que se ofereçam soluções, ou tentativa de soluções para os problemas nacionais mais urgentes.

Retratou nos postes, inscrições a pize nas paredes, cartões alegóricos e outros estratagemas da mesma espécie podem, quando muito, falar aos olhos; não falam à inteligência. Ora, a principal preocupação de um candidato a cargo público eletivo tem de ser a conquista de inteligências, de maneira que a voz das urnas seja a voz da própria consciência nacional estimulada pela esperança de um bom governo.

## SAUDE PUBLICA

De quando em quando percorrem os bairros paulistanos uns graves funcionários de farda aqui, que afixam à porta das residências uma bandeirinha e entram a vasculhar fundos de quintais, a examinar tanques e ralos de água servida. Quando tudo "está em ordem", deixam sobre uma porta um retângulo de papel com umas iniciais cabalísticas — S. M. F. A. — e a determinação severa aos moradores para que não permitam a existência de quaisquer focos de mosquitos.

Louve-se a regularidade deste serviço que funciona, salvo erro ou omissão, desde os tempos já remotos do grande Oswaldo Cruz. Mas cabe aqui perguntar à reparação competente porque não transfere o mesmo rigor a todos os focos de mosquitos que se formem em nossa capital. Evidentemente, estes últimos não aparecem apenas nos quintais particulares, e para mostra-los iremos

## Ainda Nabuco e Tobias

ALMEIDA MAGALHÃES

Diretor da "Casa de Euclides da Cunha"

Parlamentar e orador como Nabuco, tendo o cunho de atividade, entretanto, delimitado à assembleia provincial e a algumas cidades do Norte, mas ao mesmo tempo poeta, que disputava a Castro Alves a preeminência do condorelismo, e chefe de corrente literário-filosofica — a teuto-germânica como lhe chamava Carlos de Laet, alias Silveira Romero, porque além de Silveira Romero havia numerosos adeptos de diferentes lugares — Tobias Barreto sentia-se desprestigiado no seu querido mandarimato e saturava-se de ciúmes, ante os louros colhidos pelo emulo feliz, na Corte do Rio de Janeiro.

Aquela insistência nos elogios incondicionais ao triunfador dos prelos na imprensa e na tribuna da capital da monarquia, exaltava, em complexo psicológico toliano, que era, sem dúvida, de íntima convicção, a derrota, em face da carreira rápida e fulgurante do outro, transmitindo-o — o que costumava acontecer poucas vezes — num aparente assomo de irritante demonstração de superioridade.

E' uma espécie de ajustamento, esse do nosso Tobias — ajustamento por heroísmo vencedor — às situações das nossas querelas literárias e das nossas competições intelectuais, que ainda está por ser estudada, pela crítica no seu aspecto psicológico.

Ante a maré montante de encomios a Nabuco, o deputado provincial discorda, com revolta, da mesma unanimidade, e vai para o jornal, publicando um artigo, desmoralizador intitulado: — "Há entre nós uma verdadeira eloquência parlamentar?"

O jornal era o "Contra a hipocrisia", folha de nome bizarro, ao gosto da época, que sua colaboração trouxe para a história literária. Está o artigo, hoje, recolhido nos "Vários escritos", de cinco volumes das obras completas, e é fêrreo a mais não poder.

Dizia Tobias nos primeiros períodos ser possível que, na Bolsa, alguns comerciantes se encontrassem sem se interpelarem sobre seus negócios, mas que era impossível dois liberais "adiantados" se cruzarem sem que se interrogassem: — "lem visto a figura brilhante do Saldanha Marinho? Já viu papel mais bonito que o do Joaquim Nabuco?"

O articulista, referindo-se a estas perguntas recíprocas, comenta que elas eram feitas "no tom decisivo de quem está convencido da força inexorável das grandes capacidades parlamentares, que podem correr parelha com o que há de melhor e mais famoso no gênero".

Mais adiante o crítico, citando Emerson, sustenta que um discurso deve ser um "acontecimento histórico" ou então se reduz a nada, e lembrando o estadista inglês que falava em comprar uma oposição para melhor salientar suas altitudes e mais dar-lhes brilho e relevo, escreve de Tobias: — "tem falado por vinte bocas, tem discutido 'de omnibus et quibusdam aliis', sempre firme no seu propósito de combater o ministério, e todavia não há uma só sequer de suas palavras que tenha feito impressão! On-

de está pois o mérito de semelhante eloquência?"

Referia-se ao combate de Nabuco contra o ministério Simião, que continuava de pé.

No mesmo artigo comentava fêrinamente: — "Conta-se que no Parlamento Inglês, depois do discurso de Sheridan, no processo Warren Hastings, foi proposto um adiamento, para que a casa tivesse tempo de livrar-se dos efeitos da poderosa eloquência. Da-se isto entre nós com os tais oradores de fama? Eles falam a esbofear-se contra este ou aquele medida governamental; mas quando acabam, o chefe da maioria, como quem quer aproveitar-se da impressão recebida, propõe logo a votação; e esta é sempre favorável ao governo; o que aliás não impede que o notável palrador seja 'cumprimentado e abraçado por seus colegas...' e faz pena tanta cegueira".

Num outro artigo de fundo, no mesmo "Contra a hipocrisia", além de muitas referências depreciativas de Nabuco, tratando-se do "Parlamento de 1879", e recordando, mais uma vez, da "opinião pública, a sensatíssima opinião dos estólos e ignorantes, inclusive a meia dúzia de amigos do loquace deputado" pergunta: — "que fez o moco Joaquim? Discursos e mais discursos? Isto é pouco. Importa saber que grandes produções, que grandes questões foram de ele postas a limpo, e que idéias saídas da sua boca entraram na circulação e constituíram-se outros tantos marcos do espírito nacional... Sem isto, um orador é um orador, como um palhaço é um palhaço. Todavia, não quero ser tão rigoroso e levar tão alto as minhas exigências. O sr. Nabuco, apesar de tudo, tem um grande mérito, o de conhecer profundamente o gosto de sua época e o meio em que se move. Assim como, se o santo padre de Roma de vez em quando não se fizesse notar por um "anathema sit" poderia vir a momento em que o católico perguntasse: — qual é o prestígio de um Papa? da mesma forma, se o deputado não falar e não falar muito, é possível que a nação enfastiada também chegue um dia ao ponto de dizer: — para que quero um Parlamento? E isto seria doloroso. O sr. Nabuco não se enganou, dando largas ao palavreado. E os outros... Nem isso fizeram. Parabéns aos outros..."

Assim encarava Tobias a ação de Nabuco nos seus dias mais formosos, preenche de picardias mais acerbas do despeto do que na ironia.

Isto era na imprensa, no jornal em que pontificava como homem de pensamento e chefe de escola. Na rua, a altitude era outra e também outro o estilo. Certa feita não se contendo num grupo em que se elegia, como de costume, a Nabuco, e observando alguém que o orador falava sempre de mãos no bolso, dispara Tobias esta quadra:

"Sim fala de mão na manga,  
Qual figura de entremés,  
Como quem dança a Cachucha,  
Ou quem bate o solo inglês!"

Nabuco nunca respondeu a essa insinuação.

## Centro da Colônia Mineira

Reina grande expectativa entre os mineiros radicados em São Paulo pela criação do Centro da Colônia Mineira, nesta capital, destinado a conglomerar e estruturar as relações entre eles e executar amplo programa de atividades sociais.

No próximo dia 25, às 20 horas, realizará-se a rua José Bonifácio, 3.º andar, uma reunião dos mineiros residentes no Estado de São Paulo, a fim de serem discutidos relevantes assuntos referentes à criação daquele centro.

A comissão que preside esta reunião é constituída por elementos de projeção na colônia mineira, sendo integrada pelos srs.: — José Pedro Alcantara, Ananias Cardoso, Sebastião Teixeira, Geraldo Viana, Ataíde Eduardo da Silva, José Teixeira, Pedro Tomé de Sales, Humberto Freitas, professor Guilherme Gonçalves, José Soares (Suza), Ataíde dos Santos, Milton Mendes, Oliveira Cristiano Malta, Argemiro Vieira e José Dotori.

## FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS

Realiza-se hoje, em sua sede social, à rua 15 de Novembro, 244 — 10.º andar, às 17 horas, mais uma reunião semanal ordinária da diretoria da Federação das Industrias, em conjunto com o conselho de representantes.

## NOTASE COMENTARIOS

## CRISE DE HABITAÇÃO

Anda por aí, na onda sonora das emissoras e no disco das vitrolas, uma marchinha carnavalesca — por sinal que premiada em concurso recente — que assinala como propriedade dos dois aspectos lastimáveis da vida brasileira nestes últimos tempos. Com efeito, a crise de habitação foi geral no país, mas mínimo o esforço dos poderes públicos para remediarla. Os institutos de aposentadoria e organizações análogas, que poderiam atender às necessidades da população e enfrentar o "deficit" de moradias com planos bem articulados de construções, fecharam as respectivas carteiras. Todos os projetos que se elaboraram, nesse sentido, não passaram de papelório burocrático, que entrou a atravancar ainda mais o arquivo de determinadas repartições.

Para enfrentar a conjuntura, tivemos, oriundo da ditadura, o decreto-lei do congelamento de aluguéis. Mas um diploma desta espécie constitui apenas medida de emergência, que deve ser acompanhada de uns tantos passos práticos, orientados todos no sentido de facilitar a edificação de casas acessíveis à bolsa do operariado e das classes médias. Nada disso se fez, ou não se fez com a largueza que as dificuldades impunham.

O resultado foi o drama dos despejos, que se processou folgadamente por entre os interstícios da chamada "lei do inquilinato"

ferindo precisamente os de menores recursos, enquanto outros se beneficiavam com transações escusas que o próprio congelamento de aluguéis suscitava. E lá diz a marchinha: — "Daqui não saio, daqui ninguém me tira, onde é que eu vou morar?". etc. A composição carnavalesca fixa bem, no início, o grito de revolta do pai de família ameçado. Mas desde logo ele compreende a inanição da atitude. "Dura lex, sed lex". E então apela para os sentimentos humanitários do proprietário: "O senhor tem a paciência de esperar..." e por aí além, no mesmo tom.

## A PRAGA DOS "DANCINGS"

Avolumam-se cada vez mais as queixas e reclamações do público contra a nova praga que assola a cidade, paralelamente com a das casas de bicho: — os chamados "dancings", que outra coisa não são senão antros de desordem e devassidão, concorrendo para aumentar a vaga de imoralidade que se estendeu pelo mundo de estes tempos a esta parte. A Legião da Decência muito teria a fazer em São Paulo se lhe fossem dados meios para uma repressão em

vel a vizinhança de tais antros. Entretanto, para que essas casas funcionem é imprescindível a prova licença da polícia, a quem cabe sindicatar sobre a localização pretendida e sobre o funcionamento do estabelecimento, de modo a acautelar os interesses da ordem e moral públicas, evitando futuras complicações. Pelo visto tem havido coelho das autoridades nesse terreno, pois "boltes" e "dancings" da pior espécie, que lembram os salões de baile e talvagem dos filmes de "far-west", americanos, com os inevitáveis incidentes motivados pela frequência heterogênea e pelo abuso do álcool, se espalham pelos bairros residenciais, dando deprimente testemunho da falta de segurança geral de que se queixam os paulistanos, pois a polícia, ao que parece, finge ignorar esse imoral estado de coisas.

Na zona da auto-estrada de Santo Amaro, Aeroporto, Indaiatuba, Campo Belo e demais bairros da parte Sul da cidade, surge cada dia um novo centro da prostituição e jogo rotulado "bolte" ou "dancing". Quem permite seu funcionamento? A Polícia e a Prefeitura. Ora, acima dos interesses dos exploradores dessas casas suspeitas deve colocar-se o bem estar moral e material da coletividade; cumpre aos poderes públicos agir com as precauções devidas quando se trata de atividades susceptíveis de ofender o pudor público e comprometer o sossego da população, como é o caso do licenciamento de tais "dancings".

Mas pode o povo esperar alguma atenção do governo nesse assunto quando o próprio governador (como ainda há pouco se verificou) foi até irradiado por uma emissora da capital) comparece a inaugurações de "boltes" e a rebaixos nelas promovidos por seus aulicos?

## As eleições gerais na Inglaterra

RAUL DE POLILLO

diversas idéias de nacionalização, com resultados objetivos que ainda estão para ser definidos. Procedeu à estatização, também comumente denominada "nacionalização", de riquezas e meios de transporte. De roldão, nacionalizou-se a indústria do carvão; nacionalizaram-se também as estradas de ferro, a energia elétrica, o Banco de Londres, as linhas aéreas comerciais, os serviços médicos, dentários e hospitalares, e bem assim os transportes coletivos terrestres, como os dos ônibus.

De tudo isto, só uma parte está funcionando, agora, em pleno regime de estatização. Mas o resto se encontra encaminhando por tal forma, que a estatização final ou não tardará, ou, se tardar, será de qualquer modo inevitável.

Nesta altura, importa que se faça uma explanação útil no momento. A diferença que há, entre "estatização" e "nacionalização", na linguagem política europeia, e particularmente inglesa, está nisto: — "Nacionalização" é o ato de só se

permitirem que os nacionais do país chefiem empresas que explorem serviços públicos, com exclusão dos estrangeiros; na "nacionalização", a questão é de nacionalidade do capital, ou do indivíduo que aplica o capital. "Estatização" é o ato de se transferirem para a posse e gerência do Estado os mesmos serviços públicos, com exclusão total da iniciativa particular, seja ela nacional ou estrangeira. Na "estatização", o problema é de superintendência específica e prática do Estado, em tudo quanto se refere ao bem público.

Muitas vezes, na linguagem telegráfica ou tribunicária, os termos "nacionalização" e "estatização" se confundem. Mas a diferença que entre eles existe, realmente, é a acima exposta.

Não há dúvida que, na Inglaterra, há em qualquer país do mundo, a estatização destruiu boa parte da independência individual de ação — ou, se se preferir outro modo de dizer, eliminou grande soma

da liberdade pessoal que anteriormente existia. Na Inglaterra de minas de carvão estatizadas, ou nacionalizadas, nenhum operário de minas, por exemplo, pode mudar de profissão, nem de lugar de trabalho, sem previa solicitação às autoridades, e sem que tais autoridades dêem o seu consentimento. O operário trabalha onde estava trabalhando no dia em que a estatização entrou em vigor. Não pode deixar de ser mineiro, durante todo o resto de sua vida, nem pode transferir-se para outra região do país, sem que o governo lhe o permita.

Há informações estatísticas, procedentes da própria Inglaterra, mas mais amplamente divulgadas pela imprensa norte-americana, que asseguram que, nos cinco anos de governo trabalhista, e portanto de nacionalização, em relação ao trabalho apenas 637 solicitações de mudança de profissão ou de lugar de exercício da profissão não obtiveram consentimento governa-

mental. Não há dúvida que para tanto tempo (cinco anos) e para tamanho número de trabalhadores como o que existe nas minas de carvão da Inglaterra, 637 casos dessa natureza devem ser considerados poucos. Mas o fato é que eles integram 637 casos ilegais de interferência do Estado "contra" a liberdade de iniciativa ou de vontade dos cidadãos, em matéria em que o direito de liberdade não poderia, em outros tempos, ser limitado, e menos ainda abolido.

Por outro lado, a estatização, na Inglaterra, acarretou o desestímulo do trabalhador. Um observador econômico, inglês Geoffrey Crowther, citado pelo semanário norte-americano "Time", esclareceu, numa série de palestras pelo rádio britânico, que a Inglaterra está consumindo 20% a mais, do que os outros produzem no resto do mundo, e dando, em troca, 40% a menos, do que ela própria produz. Em outras palavras: — os ingleses, na atualidade, precisam, para completar

a sua alimentação e a sua aparelhagem, importar 20% mais do que importavam — mas podem comprar 40% menos do que compravam, porque produzem menos do que produzi-

Outra característica dos cinco anos de governo trabalhista na Inglaterra se refere a problemas internacionais. Em cinco anos, o governo do sr. Attlee deu liberdade à Índia, que se dividiu em República de Índia e em Paquistão. Deu independência à ex-colônia da Coreia, chamada Coreia. Concedeu "soberania parcial" à Birmânia. E desinteressou-se visivelmente dos seus antigos assuntos na Ásia. Em outras palavras: — procedem ao começo da liquidação do império britânico.

Não há dúvida que dar a referida liberdade a colônias ou domínios representa grande passo para a frente, em sentido de civilização. A época da colonização já passou, e os povos que se consideram capazes de autogoverno devem ser elevados a categoria de senhores de seus próprios destinos.

Do ponto de vista do inglês autêntico, porém, a perda de colônias e domínios significa diminuição das proporções da importância da pátria — e também redução de recursos econômicos da metrópole.

Qualquer pessoa, inglesa ou não, que se coloque na situação de cidadão de um país que, val aporrecando, em cada vez mais, por força de um seu próprio princípio político, deve sentir-se, por certo, desiludido, principalmente quando o fato se reflete diretamente em seus interesses, como aconteceu através da desvalorização da libra.

Sá no dia de hoje, por meio da revelação inequívoca das urnas, e que se sabera que os ingleses toda a vez cada vez mais, em favor de um seu próprio princípio político, deve sentir-se, por certo, desiludido, principalmente quando o fato se reflete diretamente em seus interesses, como aconteceu através da desvalorização da libra.

No outro dia, o rei Jorge VI, da Inglaterra, confirmando antiga praxe política dissolveu o Parlamento e convocou, para o dia de hoje — 23 de fevereiro — as eleições gerais.

A dissolução não significou que o país não deseja mais a continuidade do governo trabalhista chefiado pelo sr. Clement Attlee. Nem pretendeu sugerir que os outros dois partidos tradicionais da Inglaterra, que são o Conservador e o Liberal, estivessem fazendo-lhe oposição suficiente para o incapacitar de agir em benefício da nação. Representou apenas a repetição de um episódio que a história política da Inglaterra manda consuetudinariamente que ocorra de cinco em cinco anos. Salvo casos excepcionais, determinados por guerras, emergências nacionais, ou coisa parecida, os ingleses vão às urnas a cada novo lustro, numa autentica expressão superior de democracia, a fim de que o povo diga como é que prefere ser dirigido.

O Partido Trabalhista subiu ao poder em 1946. No ano anterior, 1945, se havia concluído a guerra de grupo das Nações Unidas contra os países do "eixo". A figura de Winston Churchill torceva no cenário mundial. Churchill pertencera, como ainda pertence, ao Partido Conservador. Mas o "Ministro



## NO PALACETE PRATES

## A QUOTA DO FUNDO RODAGEM NACIONAL DEVE SER RECEBIDA PELA MUNICIPALIDADE

Que o pagamento seja feito com urgência, recomenda, através de indicação ao prefeito, o líder da bancada republicana — Favorável à construção de um edifício para o Grupo Escolar "Toledo Barbosa"

Por um ofício, datado de 20 de setembro de 1949, o eng. chefe do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, obedecendo a determinações superiores, enviou à Câmara Municipal, em nome da Resolução, a respeito da aplicação das quotas do Fundo Rodagim Nacional que cabem aos municípios.

Dispõe o seguinte o artigo 1.º da aludida Resolução:

"Os órgãos rodoviários estaduais que não cumprirem, em relação aos municípios respectivos, o disposto no artigo 28, da lei n.º 202, estão obrigados a regularizar a sua situação, mediante a entrega a estes, até o dia 31 de outubro do corrente ano de 1949, das quotas relativas ao ano de 1947, e até o fim do corrente exercício, das correspondentes ao primeiro semestre de 1948".

Em face das informações fornecidas pela Assessoria Técnica Legislativa, a Municipalidade não recebeu a quota que lhe é devida, referente ao exercício de 1947 e ao primeiro semestre de 1948, não obstante o império da lei fixada na referida resolução, e cujo montante é pela Prefeitura ignorado.

## QUANTO DEVE RECEBER A PREFEITURA?

A importância de que a Prefeitura é credora é estimada em dois milhões de cruzeiros, conforme consta na lei orçamentária.

O sr. Dervile Allegretti, líder da bancada republicana, com o objetivo de ser satisfatoriamente resolvida a questão, defendeu na Comissão de Finanças a seguinte indicação que vai ser encaminhada ao prefeito:

"Indicamos ao chefe do Executivo a necessidade de determinar sejam, com possível urgência, tomadas providências, por parte da Secretaria das Finanças e da Secretaria dos Negócios Jurídicos, a fim de que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem declare a quantia de que é credora a Municipalidade, referente a quota que lhe coube, no ano de 1947 e primeiro semestre de 1948, tudo nos termos do artigo 1.º e parágrafo 1.º, da Resolução do D.N.E.R., de 20 de agosto de 1949. Em seguida, deverão ser tomadas as medidas cabíveis para que a Fazenda Municipal receba o total de seu haver.

Para melhor esclarecimento, a presente indicação é instruída com o processo n.º 4.546-49, protocolado na Câmara Municipal".

**FAVORÁVEL A CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DO GRUPO ESCOLAR "TOLEDO BARBOSA"**

Na Comissão de Finanças, o sr. Dervile Allegretti exarou o seguinte parecer favorável à construção de um edifício para a instalação do grupo escolar "Toledo Barbosa":

"Pelo projeto de lei n.º 264, de 23 de julho de 1948, pendente do Executivo a declaração de utilidade pública, para serem desapropriadas judicialmente, ou adjudicadas por acordo, as áreas dos terrenos situados entre as ruas Maria Cândida, Cassia de Córdova e Marcellino Franco, no subdistrito de Santana.

A discriminação das áreas constantes da planta de fls. 5, rubricada pelo prefeito e autenticada pelo presidente da Câmara Municipal, a qual faz parte integrante do aludido projeto de lei.

Segundo o ofício de fls. 12, subscrito pelo chefe do Executivo, no edifício a ser construído no local passará a funcionar o Grupo Escolar "Toledo Barbosa", visto serem precarizadas as condições de instalação deste estabelecimento de ensino, fato, aliás, comprovado pelo sr. juiz de Menores, em ofício dirigido ao presidente da Comissão do Convênio Escolar, cuja cópia se encontra a fls. 14".

Logo, passo a Comissão de Finanças e Orçamento a opinar:

Nada há que objete à finalização do presente projeto de lei, não só a vista das razões apontadas através dos documentos que o instruem, como também pelo seu alto alcance social no setor da instrução primária.

## CONFERENCIAS

**A TRACÇÃO DIESEL EM ESTRADAS DE FERRO** — Proseguindo na série de palestras técnicas promovidas pelo Instituto de Engenharia, o engenheiro Paulo Martins Costa proferirá amanhã, às 21 horas, a palestra sobre "A tração diesel em estradas de ferro".

A tração diesel em estradas de ferro.

## Aeroplanos homologados

**RIO, 22 (Aspresp) —** A diretoria de Aeronáutica Civil, homologou os aeroplanos de Aracaju, Corumbá, Uberaba e Tocantinópolis.

## Os ferroviários milaneses não transportarão armas americanas

**MILÃO, 22 (APP) —** Uma ordem do dia, convidando os ferroviários da região de Milão a recusar a qualquer transporte de armas e munições, foi aprovada por unanimidade.

## Condenados espiões checos

**PRAGA, 22 (U. P.) —** Urgente — O dr. Jiri Styrsky, qualificado de "alto funcionário" de um dos Ministérios do governo, e outros três funcionários não identificados, foram condenados a morte por crime de espionagem.

Posteriormente, as sentenças foram comutadas para prisão.

Esses quatro pessoas foram acusadas de exercerem espionagem em favor da Grã Bretanha e França.

## Justiça do Trabalho

## PAUTAS PARA HOJE

**TRIBUNAL REGIONAL: —** Sind. T. I. Químicos e Farmacêuticos de São Paulo x S. A. I.R.P. Matrazos — Colômbia Irradiados Ltda. x Manuel Rodrigues — Empresa de Construções Obras Rodoviárias Ecor Ltda. — Pedro da Silva x Antonio Martins e outros x Liceu de Artes e Ofícios São Paulo — Obras de Instalação Apoiadas das Indústrias e Escolas Vitor e outros — Loja Florinda x Pedro Sarapampa — José Meneses e Aurelio Siqueira — José A. T. Vitorantim — Expresso Rio Grande-São Paulo x S. A. I.R.P. Matrazos — Leopoldo Croce x S. A. I.R.P. Matrazos — Adalberto Toledo x S. A. I.R.P. Matrazos — Light e Power x Pauline Antonio Armas — Cia. Nitro Química Brasileira x Anticípio de Sousa — José Rafael Paulist x S. A. I.R.P. Matrazos — Trussardi S. A. x Guilherme Lorchio — Gustavo Amermann Importadora S. A. x Egon Prusse — Construtora e Organizadora Indústria S. A. x Sebastião Borges e outros.

**JUNTAS DE CONCILIAÇÃO —** 1.ª — 13.00, Jonas Alves Silveira x Fabrica Moveis Jolo Polist. S. A. — 13.10, Carlos Evangelista Neto x Perani & Sobrinhos — 13.20, Guilherme Gull e outros x Cia. Brasil de Eletricidade Siemens Schuckert S. A. — 13.00, Francisco Gonçalves e outros x Edifício Walter Seng — 14.00, José Edmundo x Recreio Chacaretas — 15.00, Jerônimo Garcia e outros x Jockey Club de São Paulo — 16.00, José Bueno de Almeida e outros x Ferragens e Laminados Brasil — 13.00, Luiz Antonio Costa x M. Cabral Junior — 13.00, Teodoro Rusew Filho x Carlos Korkischko — 13.20, José Converso x Jolo Kautmann — 13.40, Ernest Brink x Roberto Jardim — 14.00, José Pergentino de Araújo x Inst. Pinheiro Prod. Têxteis — 14.20, Gerardo Brasileiro x Manuf. Brinquedos Estrada S. A. — 14.40, Oscar Zampolli e outros x I.R.P. Matrazos — 15.00, Tiago Gonçalves Silva x Hotel Bandeirantes — 15.20, José Simões Moreira x Panificadora Seara Ltda. — 15.40, José Bernardo Sanchez e S. A. x S. A. Refrigeração Ind. Com. Frio — 16.00, Alda Celeste M. Ernce x Atlântica S. A.

**2.ª —** 13.30, Fabrica Cofres e Armamentos Bernardini S. A. x Paulistinas — 13.30, Antonio Gutter x Emp. Brasileira de Relojoaria Ltda. — 13.40, Sinecio Baraleia x Eletro Mecânica S. A. — 13.50, E. Santos x Jundiaí x Joaquim Mendes da Silva — 14.00, Manuel da Veiga x Panificadora Alfama — 14.00, José David x J. A. Aguiar & Cia. — 14.00, Euclides Leandro da Silva x S. A. Fabricas Orion — 14.10, Manuel Tescano e outro x Lanificio Filatura S. A. — 14.20, Carolina Assis x Grassei x S. A. Fabricas de Livrarias Arlete Marconini — 14.30, Honorio J. Tenente x Mangalá & Kreutzberg — 14.40, Florentino Beltrami x José Garcia — 14.50, Osvaldo Tompatti e outros x Patoli & Dornis — 15.00, José Fernandes e outros x Rosário — José Pereira x Oficina Mecânica Ostia.

**3.ª —** 13.00, Francisco P. Carvalho x Torção Indústrias S. A. — Ana Babin x S. A. I.R.P. Matrazos — Armador de Oliveira x Cortina Franco Brasileiro S. A. — José Dervile x Ferragens e Laminados S. A. — 13.10, Victor Hugo Monteiro da Costa x Colômbia Esperança — 13.20, Francisco Beltrami x Jolo Hemi — 13.30, Emilio Cantalejo x Ricardo Calisto — 13.40, Manoel Domingos de Faria — 13.50, Antonio Martins x S. A. I.R.P. Matrazos — 14.00, Braz Oliver Lopes e outros x S. A. I.R.P. Matrazos — 14.10, Luiz Gonzaga Pereira x Maria Mascarenhas — 14.20, Francisco de Capicari x J. Palm — 14.30, Fabrica de Guardanapos x S. A. I.R.P. Matrazos — 14.40, Manoel Inacio Meireles x Rafael Torrealba Peres — 14.50, Jovita Aparecida dos Santos x Fabrica de Cartagem de R. L. L. — 15.00, Domingos Ribeiro e outro x Oficina Graig Ltda. — 15.10, Francisco Antonio de Oliveira x Cia. Lila — 15.20, Antonio Jacinto de Oliveira x Salm Atum — 15.30, José Hirch x Hernandez & Filhos Ltda. — 15.40, José Hermano Claudio — 15.50, José M. de M. — 16.00, Olavo Gonçalves e outros x Cia. Cinematográfica Serrador — 16.10, Fabrica Cigarros Sudan S. A. x Prancha Martini & Cia. — 16.20, Armador do Brasil x Decolchano Pinheiro da Silva — 16.30, Marcelino Cura e outro x Empresa Perolada — 16.40, Nectaneu L. Padua x S. A. — 16.50, Glend Thomas Heber x Pimartini Ind. e Comercio — 17.00, Francisco Gonçalves Nogueira x Alexandre Lacerda — 17.10, Pedro L. de Paula e outra x Mohamed Wafae.

**4.ª —** 13.00, Gilberto Flori Flava x Flava — Dr. Eduardo Colim x Beneficência Portuguesa — Francisco Plaza x Fabrica de Tecidos Labor S. A. — 13.15, Santo Cálculo x Ind. Papel Bimbo S. A. — 13.20, Antonio Martins x Eletro Química Brasileira Ltda. — Antonio Martins Cardoso x Edgard Melo Matos Cardoso — 13.30, João da Silva x Alves & Berrantes — 13.40, Arthur Siqueira x C.A.T.C. — J. Sinator x Papelaria Sul da S. A. — 14.00, Wanda de Montell x S. A. — 14.10, João Sanches Mota x Placão — 14.20, São Paulo — Oscar Casemiro da Silva x Francisco Thomaz da Silva.

**5.ª —** 13.00, Antonio Vastag x Prancha Martini & Cia. — 13.10, Maria Deane Pacheco Fernandes x Revista dos Papeleiros — 14.00, Antonio Herrera x S. A. I.R.P. Matrazos — 14.10, Olavo Marcelino Oliveira x Calone Arcajo — 14.15, Benedito Domingues de Andrade e outro x Benedito de Camos x Jami Luba — 14.30, Cesar Nolas x C.M.T.C. — 14.30, João Pivato x Carrocerias Conter — 14.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 14.50, Serviz Engenharia Ltda. — 15.10, Manoel Silva e outros x Ind. Ferro Progeta — 15.40, Cia. Cigarros Souza — 15.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 16.00, José Luiz Moritz x Cia. Parafusos e Metalurgia S. A. — 16.10, Valdir Gonçalves x Pereira & Rocha.

**6.ª —** 13.00, Jacinto Bezerra x S. A. I.R.P. Matrazos — 13.10, Mercantil Imobiliária Ltda. — 13.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 13.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 13.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 13.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 14.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 14.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 14.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 14.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 14.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 14.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 15.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 15.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 15.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 15.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 15.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 15.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 16.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 16.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 16.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 16.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 16.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 16.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 17.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 17.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 17.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 17.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 17.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 17.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 18.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 18.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 18.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 18.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 18.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 18.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 19.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 19.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 19.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 19.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 19.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 19.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 20.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 20.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 20.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 20.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 20.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 20.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 21.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 21.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 21.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 21.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 21.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 21.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 22.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 22.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 22.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 22.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 22.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 22.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 23.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 23.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 23.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 23.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 23.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 23.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 24.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 24.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 24.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 24.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 24.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 24.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 25.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 25.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 25.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 25.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 25.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 25.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 26.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 26.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 26.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 26.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 26.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 26.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 27.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 27.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 27.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 27.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 27.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 27.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 28.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 28.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 28.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 28.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 28.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 28.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 29.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 29.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 29.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 29.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 29.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 29.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 30.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 30.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 30.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 30.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 30.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 30.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 31.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 31.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 31.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 31.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 31.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 31.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 32.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 32.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 32.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 32.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 32.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 32.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 33.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 33.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 33.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 33.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 33.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 33.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 34.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 34.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 34.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 34.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 34.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 34.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 35.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 35.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 35.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 35.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 35.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 35.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 36.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 36.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 36.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 36.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 36.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 36.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 37.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 37.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 37.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 37.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 37.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 37.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 38.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 38.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 38.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 38.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 38.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 38.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 39.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 39.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 39.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 39.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 39.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 39.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 40.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 40.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 40.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 40.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 40.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 40.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 41.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 41.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 41.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 41.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 41.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 41.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 42.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 42.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 42.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 42.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 42.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 42.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 43.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 43.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 43.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 43.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 43.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 43.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 44.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 44.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 44.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 44.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 44.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 44.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 45.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 45.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 45.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 45.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 45.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 45.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 46.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 46.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 46.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 46.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 46.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 46.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 47.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 47.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 47.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 47.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 47.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 47.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 48.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 48.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 48.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 48.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 48.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 48.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 49.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 49.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 49.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 49.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 49.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 49.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 50.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 50.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 50.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 50.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 50.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 50.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 51.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 51.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 51.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 51.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 51.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 51.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 52.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 52.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 52.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 52.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 52.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 52.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 53.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 53.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 53.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 53.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 53.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 53.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 54.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 54.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 54.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 54.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 54.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 54.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 55.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 55.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 55.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 55.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 55.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 55.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 56.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 56.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 56.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 56.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 56.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 56.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 57.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 57.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 57.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 57.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 57.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 57.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 58.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 58.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 58.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 58.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 58.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 58.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 59.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 59.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 59.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 59.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 59.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 59.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 60.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 60.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 60.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 60.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 60.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 60.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 61.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 61.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 61.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 61.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 61.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 61.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 62.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 62.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 62.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 62.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 62.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 62.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 63.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 63.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 63.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 63.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 63.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 63.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 64.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 64.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 64.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 64.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 64.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 64.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 65.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 65.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 65.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 65.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 65.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 65.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 66.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 66.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 66.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 66.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 66.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 66.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 67.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 67.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 67.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 67.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 67.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 67.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 68.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 68.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 68.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 68.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 68.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 68.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 69.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 69.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 69.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 69.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 69.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 69.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 70.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 70.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 70.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 70.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 70.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 70.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 71.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 71.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 71.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 71.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 71.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 71.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 72.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 72.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 72.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 72.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 72.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 72.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 73.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 73.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 73.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 73.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 73.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 73.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 74.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 74.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 74.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 74.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 74.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 74.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 75.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 75.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 75.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 75.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 75.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 75.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 76.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 76.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 76.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 76.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 76.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 76.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 77.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 77.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 77.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 77.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 77.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 77.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 78.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 78.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 78.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 78.30, S. A. I.R.P. Matrazos — 78.40, S. A. I.R.P. Matrazos — 78.50, S. A. I.R.P. Matrazos — 79.00, S. A. I.R.P. Matrazos — 79.10, S. A. I.R.P. Matrazos — 79.20, S. A. I.R.P. Matrazos — 79.30, S. A. I.R.P.





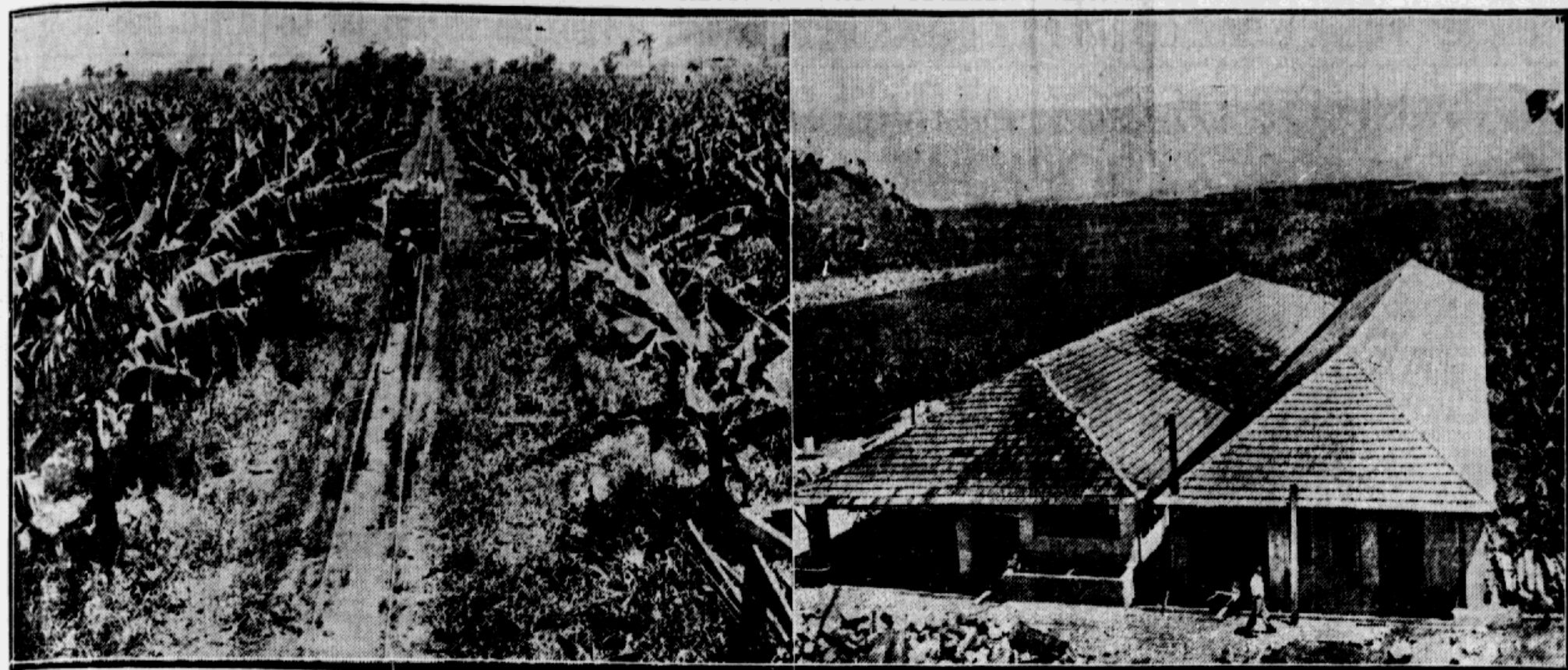












RIQUEZA E TRABALHO QUE SE DISSOLVEM

# Diante da paralisação da exportação para a Argentina estão sendo abandonados os bananais na linha Santos-Juquiá

Os bananicultores atravessam momentos angustiosos — Roteiro pela Praia Grande — O custo das organizações criadas para produzir e exportar — A verdade sobre o chamado mercado interno — Em Bigua e Miracatu' — Notas

A reportagem do "Correio Paulistano" percorreu no domingo e em várias extensas plantações de banana situadas na Praia Grande, a margem direita da Estrada de Ferro Sorocabana ramal Santos-Juquiá, nas varças e encostas montanhosas que olham o oceano Atlântico. Progredimos de caminhão, pela grande pista de areia de 50 quilômetros da Praia Grande e aqui e ali adentrávamos pelas propriedades.

No sítio "Paisi" subimos, junto ao desvio feito para embarque da banana na Sorocabana no quilômetro 32, a um trol de pequenas estradas de ferro "decauville" e puxados por espertos animais viajamos por uma rede de 10 quilômetros entre bananais onde a fruta já "passada do ponto" para embarque exportador, foi sendo derrubada ao chão, para ser enterrada... Aqui no "Paisi" são dezetas e cinquenta mil touceiras em produção. Cada haste dá um cacho. Depois disso o tronco é debastado das folhas e cortado em cima. Este coto vai sendo junto à planta mãe; enquanto morre ajuda e vê crescer os seus filhotes. Os filhotes tipo "guarda-chuva" são eliminados e só deixamos crescer o "chifrinho de veados" que dá um bom cacho. Depois, passada a razão da sua existência, também recebe a morte pelo diligente cultivador.

A banana é pois uma plantação altamente disciplinada no seu lado econômico. Por isso os bananicultores nos bananais não podem se afastar do trato das touceiras.

De "penado" ou "ferro" que é uma folha de cabo curto, este aqui e ali debastando os brotos em excesso; com a "chibana", de um golpe só vão derribando os ramos velhos ou "troncos" que já cumpriram sua missão produzindo o cacho da saborosa fruta. De enxada tem que fazer as carpas ou de alfanje "controlam" o capim que nesta época de chuvas cresce assustadoramente afogando as touceiras de banana. É preciso se saber, que constantemente estão os bananais recebendo do adubo e coisa curiosa; prestam eles os bananicultores fabricar esse adubo.

Para isso nos sítios "Japy", "Paisi", "Marina", "Itinga" — na Praia Grande todos de propriedade de Adriano Dias da Silva — estão estabelecidas cerca de 700 cabanas de gado holandês que produzem o estrume. O leite é exclusivamente destinado à alimentação dos trabalhadores; não é vendido.

Paras aqui e ali o "trol" e entramos pelo bananal. O cheiro acre da banana apodrecida, identificava a espessa destruição econômica que estão sofrendo os cultivadores de banana. Segundo cálculos dos técnicos um cacho de banana tipo exportação custa para ser formado dez cruzeiros. O prejuízo pois acarretado aos bananicultores com a subita paralisação

da exportação de bananas para a Argentina — nosso único mercado e que absorveu no ano passado 8 milhões de cachos avaliados em 250 milhões de cruzeiros — é total. É a ruína de uma organização econômica avaliada em bilhões da nossa moeda.

Na reportagem que estampamos domingo sobre este assunto já explicamos aos nossos leitores todos estes fatos. É uma das ocorrências mais tristes que a história da agricultura nacional registra.

A instalação dessas minúsculas ferrovias "decauville" nos bananais na Santos-Juquiá na região da Praia Grande só nos bananais acima citados alcançam 95 quilômetros e mobilizam doze locomotivas. Na Fazenda Marina — que tira seu nome do conhecido rio — o "decauville" serpenteia pela terra e vai buscar a produção em morros longínquos. Outro detalhe das instalações para transporte da banana na "Marina", "Morrinho" e "Paisi" são os cabos aéreos de longa extensão. Tudo está paralisado e a ferrugem espia de perto.

É preciso ver de perto a organização das propriedades de banana para se aquilatar o que representa a paralisação de exportação pois a banana é plantada para exportar. Somente a exportação paga as despesas da produção. A existência do consumo local está na razão da exportação que abrange 40 por cento da produção de banana do litoral paulista que atinge a 22 milhões de cachos anualmente. O consumidor paulista precisa ficar bem esclarecido neste ponto: — a banana é cultura dispensável; é plantada para exportação. Havendo exportação, 60 por cento da produção fica para o consumo local — é o chamado descarte. O produtor que planta para exportar 40 por cento da sua produção que atende as especificações requerida pelo mercado argentino, pode cortar e despachar para o consumo interno sujeitando-se aos preços baixos pois o seu lucro foi a exportação. Mas não havendo exportação, os preços baixos do mercado interno não permitem, sem prejuízo que ele colha a fruta. Por isso deve, de tanto trabalho desmoralizado, que a produção apodreça no bananal. O frete da Sorocabana, das localidades da linha Santos-Juquiá é, por tonelada, 200 cruzeiros menos que os preços obtidos atualmente pelos bananicultores dos comerciantes atacistas de frutas desta capital.

É um erro acreditar por outro lado que banana dá no mato e por isso deve estar ao alcance do consumidor a 1 cruzeiro a dúzia. O certo seria mesmo que ausente o intermediário — que fica como sempre a parte do leão — o "descarte" chegasse às mãos do consumidor interno a 1 cruzeiro ou menos a dúzia. Bastaria que existisse uma organização central de vendas e o povo teria por ano

60 por cento de uma produção de 22 milhões de cachos a sua disposição a 50 centavos até a dúzia. Mas senhores isso pode ser feito desde que exportemos os 40 por cento de nossa produção. A banana é plantada nas bases atuais para ser exportada nessa percentagem. Havendo exportação os bananicultores sem prejuízos podem suprir o mercado interno que

existe em função da exportação. Esta não havendo — é o que está se dando com as medidas tomadas pelo governo argentino que mantém a importação da banana sob controle e subitamente cortou-a em 80 por cento — os bananicultores paulistas não têm outro remédio senão deixar apodrecer a fruta no pé, dispensar os 30 mil empregados que possuem

uma hora de anteontem, Albino Nogueira, de 30 anos, solteiro, domiciliado à rua Quatorze, 44, quando transitava pela rua Vinte e Seis, no bairro do Ipiranga, foi agredido e assassinado por diversos desconhecidos que lhe tiraram todo o dinheiro e os documentos.

Albino sofreu graves ferimentos na tarde de anteontem, em consequência de um violento choque entre um auto particular e um onibus. Todas as vítimas, na maioria crianças, depois de terem recebido socorros de urgência, foram internadas no Hospital das Clínicas.

Onze pessoas sofreram ferimentos na tarde de anteontem, em consequência de um violento choque entre um auto particular e um onibus. Todas as vítimas, na maioria crianças, depois de terem recebido socorros de urgência, foram internadas no Hospital das Clínicas.

esperar pela ruína, pela falência completa. E o que está acontecendo se o governo brasileiro não acerta imediatamente os relógios com o governo de Peron neste assunto da banana, esta nossa fruta que sendo a melhor do mundo só terá um mercado internacional que é o vizinho país. Esta é a causa de tudo.

Na entrevista — que publicamos a seguir — com os srs. Paulo de Castro Oliveira e José Pires de Almeida, aqueles de Bigua e de Miracatu' na "Linha Juquiá" es-

tes fatos ruins estão postos crua e evidentemente. Trata-se de dois esclarecidos bananicultores ambos tendo passado pelos bancos da nossa Paulistidade de Direito e hoje dedicados inteiramente como agricultores nas lavouras da "Musa chilensis". As afirmações dos nossos entrevistados completam a série de observações pessoais da reportagem sobre a angustiosa situação.

Reportagem de MOUPYR MONTEIRO Fotos de Francisco de Carvalho Henriques

Visita de oficiais da Força Pública à Exposição Industrial

Amanhã, às 9 horas, o Comandante e oficiais da Força Pública do Estado de São Paulo visitarão a Exposição Industrial, sendo na ocasião recebidos pela superintendência do certame e industriais expositores.

Depois de amanhã, será prestada, no recinto da exposição, à Galeria "Prestes Maia", homenagem ao trabalhador da indústria paulista, constando do programa o seguinte: — às 18 horas, recepção, havendo entrega de prêmios ao pavilhão da Estamparia de Metais, classificado em primeiro lugar, e ao visitante no 100.000 (oferecido pelo Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem); às 16.30 horas, visita à Exposição Industrial; às 17 horas, "show", a cargo de artistas de rádio e teatro; às 18 horas, sessão cinematográfica, e às 20 horas, concerto da Banda Municipal e Sinfônica da Força Pública do Estado, no Vale do Anhangabaú, sob a regência do maestro capitão Antônio Romeu.

ENCERRAMENTO — A superintendência da Exposição Industrial comunica aos sindicatos industriais expositores e aos interessados em geral que o primeiro turno da exposição será prorrogado até o dia 28, data em que encerrará o certame. Posteriormente, em dias previamente designados, serão realizados os turnos subsequentes da amostra, conforme deliberação já publicada.

BELEZAS TURÍSTICAS DA PAULICÉIA...



"Em S. Paulo as emoções são inúmeras".

O CUSTO DE UM BANANAL — Acentuamos na reportagem de hoje sobre o angustioso problema trazido pela paralisação da exportação de bananas para a Argentina, o alto custo das plantações dessa fruta frente às exigências do mercado externo. Aqui vemos à esquerda no "Japy", bananal plantado em terreno conquistado ao mangue, junto a S. Vicente, os grandes galpões destinados ao estabelecimento de gado unicamente para fornecer estirpe para a adubação dessa gleba tomada ao mar. Os trabalhos de drenagem feitos após a colocação de uma triplice barreira de pedra contra a maré, asseguram aos poucos a utilização do terreno. Na parte plana já o plantio do capim — que antecede à banana — acolhe as bananeiras recém-plantadas. Este bananal de 150 mil pés está custando 4 milhões de cruzeiros para ser formado. Ao fundo divisa-se a linha da água. A direita, perspectiva do "Paisi". O bananal é cortado em sua extensão por uma rede de 10 quilômetros de "decauville". A reportagem do "Correio Paulistano" e o proprietário sr. Adriano Dias da Silva lá vão no "trol" e os trabalhadores nestas propriedades ainda não foram despedidos. Sua ocupação todavia é enterrar cachos e cachos de bananas. Continua o proprietário no posto perdendo 16 mil cruzeiros por dia na manutenção dos bananais. Se o governo brasileiro não estudar seriamente a situação e acerta as condições de exportação da banana com o governo argentino, dentro de 30 dias, ninguém sabe onde irão parar as coisas no setor da bananicultura nacional cuja força está no litoral paulista com uma produção anual de 22 milhões de cachos orçados para um movimento de exportação de 250 milhões de cruzeiros.

## A SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA TOMA POSIÇÃO

### "A LIMITAÇÃO DA IMPORTAÇÃO DE BANANAS PELA ARGENTINA, GOLPE DE MORTE NA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA LITORÂNEA

"Impõe-se uma atitude corajosa do nosso governo a fim de que a Argentina adote a necessária reciprocidade que deve reger as suas relações com o Brasil" — Incisivas declarações do sr. Francisco Malta Cardoso, presidente da prestigiosa entidade

Na reunião semanal de ontem da Sociedade Rural Brasileira, o presidente da prestigiosa entidade sr. Francisco Malta Cardoso, tratou da gravíssima crise que vem de empolgar a bananicultura do Estado em virtude das restrições à importação de bananas na Argentina. Disse o sr. Malta Cardoso que dos 250 milhões de cruzeiros anuais representados pela exportação daquela fruta passou subitamente essa exportação para a casa de 32 milhões, o que representa um golpe de morte na aquela florescente exploração agrícola na zona litorânea. Em contraposição já importamos este ano mais de 150 mil caixas de frutas argentinas que, unitariamente, representam, em valor econômico, mais do que alguns cachos de bananas. Entretanto até o momento a Argentina importou apenas 30 mil cachos da "musa chilensis". Depois de aludir de modo amargo ao grave problema, o sr. Malta Cardoso afirmou que se impõe uma atitude corajosa do nosso governo a fim de que a Argentina adote a necessária reciprocidade que deve reger as suas relações comerciais com o Brasil, de maneira que não pere-

## EXAME CONJUNTO DA SITUAÇÃO

OS PREFEITOS E COMPONENTES DAS CAMARAS MUNICIPAIS DO LITORAL VÃO SE REUNIR DIA 4 EM SANTOS

Segundo fomos informados, os prefeitos e componentes das câmaras municipais de todas as cidades litorâneas do Estado irão se reunir no próximo dia 4 de março em Santos, a fim de debater em conjunto, a angustiosa situação de seus municípios ocasionada pela quase paralisação da exportação de banana para a Argentina.

## TESTEMUNHO DE UM JORNALISTA NORTE-AMERICANO

### O «standard» de vida dos trabalhadores rurais das lavouras de café em S. Paulo é superior aos demais países produtores latino-americanos

O sr. John White da revista "Colliers" faz declarações encomiásticas na Rural — Esclarecimentos do presidente da entidade — "A causa da alta do café — lei de oferta e procura" reafirma o sr. Plínio de Castro Prado — Outras notas

Está em S. Paulo o sr. John White da revista norte-americana "Colliers" com o objetivo de estudar para aquela publicação, a situação geral da nossa produção agrícola.

Na tarde de ontem aquele jornalista esteve presente à reunião semanal da Sociedade Rural Brasileira onde apresentou pelo sr. Antonio de Queiroz Teles apresentou um questionário sobre o número de propriedades agrícolas em S. Paulo, número de fazendeiros, de trabalhadores rurais, de pés de café, e volume de produção de café. No questionário o sr. White pergunta ainda se não tem havido queda das produções cafeeiras, qual tem sido a porcentagem de café produzido pelo café anualmente. Pergunta também se os preços da terra não tornam hoje anti-econômica a plantação de novos cafezais, indagando por último sobre o progresso financeiro de colonos.

O sr. Malta Cardoso, informando que procuraria mandar responder o questionário com a maior urgência, acentuou que de uma maneira geral a resposta é a seguinte: "O café é hoje a economia brasileira. Praticamente todos os brasileiros vivem do café e a situação econômica do povo brasileiro acompanha a sorte da situação do café. Nos últimos cem anos a história econômica do país tem sido decorrente da história econômica do café. No plano internacional o café é hoje a expressão da política econômica de quase todas as nações latino americanas, sendo por isso base das relações de boa vizinhança e de comércio nos dois hemisférios. Talvez nem mesmo a indústria pesada americana e a de combustíveis possam comparar-se com a do café no valor

econômico que esta representa para quase duas décadas de países irmãos. Isso destrói por completo a tolice de se afirmar que o café é sobremaneira. E se o fosse, que maravilha sobremaneira, que em valor econômico supre as próprias refeições".

Respondendo o sr. John White acentuou que para ele era grande honra estar presente à reunião e poder contar as valiosas informações que a S.R.B. no que tange à produção cafeeira. Por solicitação do sr. Castro Prado, fez importantes declarações a respeito do café e da situação das lavouras cafeeiras que percorreu na zona da Mogiana e da situação social dos trabalhadores rurais das lavouras cafeeiras. Disse que não obstante não poder comparar o "standard" de vida daqueles trabalhadores rurais com os de Chicago ou de Nova York, considerava-o muito superior a todos os países latino-americanos, inclusive da Venezuela e Argentina. Surpreendeu-o o asselo dos nossos trabalhadores rurais, a sua vida doméstica e principalmente a sua alegria de viver, a jovialidade no ambiente sadio de suas casas coloniais, bem como a boa situação financeira, com economias em dinheiro, com o seu gado e a sua horta. Aludiu à assistência social encontrada nas fazendas que visitou.

Após as considerações do sr. John White usou da palavra o sr. Plínio de Castro Prado que passou a referir-se às declarações do esclarecido visitante, dizendo ser lisonjeiras as apreciações feitas

## A questão do preço do "cafezinho" será debatida na reunião de hoje da C. E. P.

A situação de São Paulo ante as instruções recebidas do Rio sobre o problema

A Comissão Estadual de Preços vai se reunir hoje, novamente, a fim de decidir sobre vários assuntos relativos ao abastecimento. Conforme foi nossa reportagem ontem informada, da ordem do dia consta o problema do preço do "cafézinho", em face da recente decisão da Comissão Central de Preços, que concedeu um aumento, extensivo a todo o território nacional. Recentemente, a Secretaria do Trabalho indeferiu uma solicitação do Sindicato de Hotel e Similares de São Paulo pleiteando um aumento de preço ou liberação do café em chicanas. Porém, em face das instruções recebidas do Rio, dificilmente a Comissão Estadual de Preços poderá repelir o novo pedido formulado pelos proprietários de bares e cafés. Nada, todavia, pode ser afirmado, pois durante os debates poderão surgir elementos que capacitem a C.E.P. a manter o preço atual do "cafézinho".

## Com um prejuízo mensal de 10 milhões de cruzeiros a zona produtora de banana

As autoridades municipais de vários municípios do litoral sul do Estado dirigiram ao gen. Anaplo Gomes, presidente do Conselho de Comércio Exterior o seguinte telegrama pedindo providências para o angustioso problema do comércio da banana: "Os produtores de banana do litoral sul paulista apelam para v. exa. no sentido de tomar imediatas e energéticas providências sobre o embarque de banana para a Argentina. Alvitamos igual tratamento por parte do governo brasileiro sobre a importação de trigo e frutas argentinas. O prejuízo mensal da zona produtora de banana é de cerca de dez milhões de cruzeiros ou mais, motivado exodo em grande escala da população rural, e abandono das plantações pelos bananicultores e suas lavouras, única fonte de renda da referida zona. Trata-se de verdadeira calamidade pública. — Atenciosamente, Paulo de Castro Oliveira, vereador e bananicultor do município de Miracatu'; Otaviano Soares, prefeito de Pedro de Toledo; Haroldo Dias Ferreira, prefeito de Miracatu'; José Pires de Almeida, bananicultor em Bigua; Israel de Moraes Filho, bananicultor em Bigua; Joaquim Misaguy, bananicultor em Bigua; Antonio Tosiello, vereador e bananicultor em Miracatu'; e Albano Marieto, vereador e bananicultor em Miracatu'".

## SEJA CURIOSO!

- A distância entre a Terra e o Sol é, aproximadamente, de 149 milhões de quilômetros.
- O Canal do Panamá foi inaugurado em 1915.
- Foi Cruz e Sousa quem escreveu estes versos: — "Ri, coração, tristíssimo palhaço".
- A origem da palavra "escola" vem do latim "schola".
- O primeiro "trust" do mundo foi organizado por Rockefeller em 1882 nos E. U. A. Abrangia o petróleo.
- O primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras foi Machado de Assis, e imortal escritor de "Dom Casimiro".
- O "Rig-Veda" é o primeiro dos quatro livros sagrados da Índia.
- Mussolini invadiu a Albânia numa Sexta-feira Santa.
- Santa Cecília é a padroeira dos músicos.



# AGRADEO O SEGUNDO ENSAIO DO SELECIONADO PAULISTA, EFETUADO ONTEM, NO GRAMADO DO CANINDE'

4 A 4, O RESULTADO DA PRATICA — BALTAZAR (3) E PINGA FORAM OS AUTORES DOS TENTOS DOS TITULARES — LIMINHA (3) E CLAUDIO MARCARAM PARA OS RESERVAS — HOJE, PELA MANHA, OS "CRACKS" PAULISTAS EMBARCARAO PARA CAMPOS DO JORDAO — O PROXIMO ENSAIO DE CONJUNTO DOS DEFENSORES DA REPRESENTACAO PAULISTA

O técnico Foelha, da seleção paulista, surpreende os aficionados bandeirantes promovendo, em "surdina", ontem pela manhã, o segundo ensaio de conjunto dos valores convocados para a formação do selecionado paulista. A prática foi efetuada no gramado do Caninde', com uma duração de 75 minutos, sem interrupção. O resultado final foi um empate de 4 tentos.

**ESCALACAO DAS EQUIPES**  
Para o ensaio, os titulares formaram o quadro que recebeu o nome de "AZUL" e os reservas o conjunto "VERMELHO".

**As equipes:**  
AZUL — Osvaldo (Oberdan), Saverio e Mauro; Bauer, Rul e Noronha; Friça, Pinga I, Baltazar, Antoninho e Teixeira. **VERMELHO** — Mario, Turcão e Homero; Touguinha, Brandãozinho e Alfredo (Santos); Claudio, Rubens, Nininho (Leonidas), Liminha e Lima.

A turma azul, apontada como a titular agiu com geral agrado. A defesa esteve simplesmente notável, embora não se empenhasse a fundo por determinação do treinador. Oberdan, no arco, mais uma vez apareceu com uma garantia, embora Osvaldo agisse também com segurança. O "duo" de Saverio e Mauro, formado com Saverio e Mauro, esteve um portento, com Mauro atuando com mais desenvoltura. O trio médio, agora com o concurso de Noronha, deu a certeza de que está em condições de desfazer as pretensões das vanguardas contrárias.

**O ATAQUE**  
O ponto alto, todavia, da seleção azul foi, indiscutivelmente, o ataque. Os comandados de Baltazar agiram com geral agrado e, muito embora não fossem o suficiente para fazer jus ao posto que ocupam. Friça, apesar da brilhante forma de Claudio, é o homem indicado para a ponta direita. O consagrado avanço sam-paulino não perde tempo com fintas desnecessárias, servindo apenas para concorrer para um maior desgaste físico. Friça re-

## OS BANHOS DE SOL AUMENTAM A RESISTENCIA CONTRA OS MICROBIOS E A FADIGA MUSCULAR

A REACAO QUE PRODUZ A COR BRONZEADA E' MUITO BENEFICA, TANTO PARA OS ENFERMOS, COMO PARA OS QUE GOZAM DE PERFEITA SAUDE — COMO ESTIMULAR A FORMACAO DA COR BRONZEADA POR MEIO DE PRODUTOS QUIMICOS

Aqui está um problema que a falta de tempo torna difícil resolver. Na verdade, deveria ser tão simples deixar o corpo im-pregnar-se lentamente de sol, como se fosse um belo fruto, e ir adquirindo, progressivamente, no curso do estilo, a cor bronzeada — índice inequívoco de saúde. Este, porém, é um sonho mais ou menos irrealizável para a maior parte dos mortais. Quando se vive na cidade, e não no campo, dispõe-se apenas de poucas semanas, ou menos ainda, de férias; e este prazo não é suficiente para levar a termo uma absorção de sol, metódica e constante. Assim, é preciso tirar o maior proveito possível da luz, absorvendo, por todos os poros, os raios que dão saúde, para se voltar à cidade com uma bela patina bronzeada — a patina que transfigura, rejuvenesce e em- presta vigor novo ao organismo.

Ninguém ignora hoje, que a pigmentação da pele — até limites quase morescos — é coisa absolutamente normal nos indivíduos de raça branca; mais normal seria ainda, se a criatura humana não estivesse, durante seculos e séculos, habituada a ocultar o corpo por baixo de vestimentas mais ou menos expostas.

A proteção do corpo, imposta pelas condições do tempo, torna-se indispensável: o frio e a humidade são nocivos à saúde, ou, pelo menos reduzem a sensação de bem-estar; entretanto, também as roupas produzem males, pois nos privam de receber os estímulos de vitalidade que procedem da benéfica influência do sol.

Quando se quer tonificar o organismo de uma criança frágil, de pulmões fracos ou de ossos pou-

co desenvolvidos, basta expô-la ao sol, em solariums ou ao ar livre, para receber grande abundância de raios do astro do dia. O sol é grande remédio para o linfismo, para o raquitismo, bem como para a tuberculose ossea, e mesmo pulmonar. Nos casos de enfermidades já declaradas, é lógico que se requeiram precauções especiais; tais precauções, que devem ser indicadas pelo médico, são, em linha geral, facilmente observáveis.

A reação que produz a cor bronzeada é muito benéfica, tanto para os enfermos, como para os que gozam de perfeita saúde. O bronzeamento da pele equivale à acumulação de forças de resistência contra os micróbios e a fadiga muscular.

Há, porém, notória diferença entre a pele bronzeada e queimada: as chagas dolorosas, produzidas pela radiação solar, na epiderme, não preparada para ficar exposta ao ar livre, são verdadeiros ferimentos, iguais aos de qualquer outro acidente de ordem superficial.

Quando as queimaduras são profundas — o que acontece com alguma frequência — delas resultam cicatrizes, superfícies endurecidas e até zonas que permanecem de cor alterada, durante muito tempo.

Tome-se, pois, cuidado. As moças, principalmente, não devem permitir que o sol as afete em demasia. Os idilios com o sol não podem ser muito demorados, pelo menos no começo dos exercícios ao ar livre, pois, do contrário, as queimaduras são inevitáveis.

Considerações de ordem eté-

tra a secura. A pele dos negros, dos hindus, dos polinésios e de todos de cor escura, quase brilhante, por sua própria constituição. Trata-se, nesta hipótese, de uma necessidade de proteção, satisfeita pelas circunstâncias naturais. As gorduras de origem animal são mais eficientes, podendo ser, igualmente, mais facilmente assimiladas pela pele; prefira-se sempre um creme, ou um óleo, com base de lanolina emulsificada, que a pele absorve rapidamente e quase integralmente, sem ficar brilhante. Este é o "alimento" desejado pelas peles secas. Se, porém, a epiderme é gordurosa por natureza, recolha-se um óleo vegetal bem leve, ou um líquido, que não tenham propriedades de substâncias graxas.

Pode acontecer, também, que se pertença à família delicada das epidermes ultra-sensíveis. Quando isso sucede, a pele queima-se instantaneamente, se exposta aos raios do sol. Nestes casos, a cor bronzeada não tem meios, nem tempo, de se formar. A pele inflama-se, avermelha-se, muito antes que os pigmentos possam reagir. Quando se pertence a es-

ta categoria, deve-se impregnar-se a pele abundantemente, de um creme anti-solar com base de quinino, renunciando-se a qualquer exposição demorada ao ar livre. Banhos prolongados, para esta espécie de epiderme, são mais nocivos que vantajosos. Seja qual for a natureza da pele, a falta de tempo, de que se falava no início deste artigo, obriga sempre a estimular a formação da cor bronzeada por meio da aplicação de um líquido ou de um creme corante. Note-se que nada há de menos gracioso do que um corpo muito claro, ao ar livre. Parece, em vezes mais nu do que quando patinado pelo sol ou por produtos químicos de boa qualidade. Assim, quando se sai, pela primeira vez, ao ar livre, a fim de tomar banhos de sol ou de mar, onde haja grande aglomeração de pessoas, o mais indicado é aplicar um corante na pele, mas um corante que reúna as qualidades desejadas para ativar e filtrar, isto é, para precipitar a formação da cor bronzeada, e filtrar os raios de sol, porventura nocivos à epiderme. Isto economiza tempo e não prejudica a saúde.

A natureza do óleo, ou do creme, ou do líquido, dotado de propriedades filtrantes, que se vai adotar, depende, em essência, do tipo de pele que se possui. Quando esta é muito fina, transparente, e mais ou menos seca, não se tenha receio de a nutrir abundantemente, com produtos gordos; com isso restitui-se-lhe a gordura necessária à defesa con-

tra a secura. A pele dos negros, dos hindus, dos polinésios e de todos de cor escura, quase brilhante, por sua própria constituição. Trata-se, nesta hipótese, de uma necessidade de proteção, satisfeita pelas circunstâncias naturais. As gorduras de origem animal são mais eficientes, podendo ser, igualmente, mais facilmente assimiladas pela pele; prefira-se sempre um creme, ou um óleo, com base de lanolina emulsificada, que a pele absorve rapidamente e quase integralmente, sem ficar brilhante. Este é o "alimento" desejado pelas peles secas. Se, porém, a epiderme é gordurosa por natureza, recolha-se um óleo vegetal bem leve, ou um líquido, que não tenham propriedades de substâncias graxas.

Pode acontecer, também, que se pertença à família delicada das epidermes ultra-sensíveis. Quando isso sucede, a pele queima-se instantaneamente, se exposta aos raios do sol. Nestes casos, a cor bronzeada não tem meios, nem tempo, de se formar. A pele inflama-se, avermelha-se, muito antes que os pigmentos possam reagir. Quando se pertence a es-

A natureza do óleo, ou do creme, ou do líquido, dotado de propriedades filtrantes, que se vai adotar, depende, em essência, do tipo de pele que se possui. Quando esta é muito fina, transparente, e mais ou menos seca, não se tenha receio de a nutrir abundantemente, com produtos gordos; com isso restitui-se-lhe a gordura necessária à defesa con-

tra a secura. A pele dos negros, dos hindus, dos polinésios e de todos de cor escura, quase brilhante, por sua própria constituição. Trata-se, nesta hipótese, de uma necessidade de proteção, satisfeita pelas circunstâncias naturais. As gorduras de origem animal são mais eficientes, podendo ser, igualmente, mais facilmente assimiladas pela pele; prefira-se sempre um creme, ou um óleo, com base de lanolina emulsificada, que a pele absorve rapidamente e quase integralmente, sem ficar brilhante. Este é o "alimento" desejado pelas peles secas. Se, porém, a epiderme é gordurosa por natureza, recolha-se um óleo vegetal bem leve, ou um líquido, que não tenham propriedades de substâncias graxas.

Considerações de ordem eté-

tra a secura. A pele dos negros, dos hindus, dos polinésios e de todos de cor escura, quase brilhante, por sua própria constituição. Trata-se, nesta hipótese, de uma necessidade de proteção, satisfeita pelas circunstâncias naturais. As gorduras de origem animal são mais eficientes, podendo ser, igualmente, mais facilmente assimiladas pela pele; prefira-se sempre um creme, ou um óleo, com base de lanolina emulsificada, que a pele absorve rapidamente e quase integralmente, sem ficar brilhante. Este é o "alimento" desejado pelas peles secas. Se, porém, a epiderme é gordurosa por natureza, recolha-se um óleo vegetal bem leve, ou um líquido, que não tenham propriedades de substâncias graxas.

Pode acontecer, também, que se pertença à família delicada das epidermes ultra-sensíveis. Quando isso sucede, a pele queima-se instantaneamente, se exposta aos raios do sol. Nestes casos, a cor bronzeada não tem meios, nem tempo, de se formar. A pele inflama-se, avermelha-se, muito antes que os pigmentos possam reagir. Quando se pertence a es-

A natureza do óleo, ou do creme, ou do líquido, dotado de propriedades filtrantes, que se vai adotar, depende, em essência, do tipo de pele que se possui. Quando esta é muito fina, transparente, e mais ou menos seca, não se tenha receio de a nutrir abundantemente, com produtos gordos; com isso restitui-se-lhe a gordura necessária à defesa con-

tra a secura. A pele dos negros, dos hindus, dos polinésios e de todos de cor escura, quase brilhante, por sua própria constituição. Trata-se, nesta hipótese, de uma necessidade de proteção, satisfeita pelas circunstâncias naturais. As gorduras de origem animal são mais eficientes, podendo ser, igualmente, mais facilmente assimiladas pela pele; prefira-se sempre um creme, ou um óleo, com base de lanolina emulsificada, que a pele absorve rapidamente e quase integralmente, sem ficar brilhante. Este é o "alimento" desejado pelas peles secas. Se, porém, a epiderme é gordurosa por natureza, recolha-se um óleo vegetal bem leve, ou um líquido, que não tenham propriedades de substâncias graxas.

Considerações de ordem eté-

## O RETORNO DO GUARANI AO FUTEBOL MAIOR DE S. PAULO

O Guarani, em tempos que vão longe, militou na Divisão Principal de nosso futebol. E militou com relativo brilho. Nunca dos piores, embora nunca dos melhores. Médio. Especie de traço de união entre os chamados "pequenos" e os ditos "grandes" clubes. "Grandes" unicamente devido aos quadros, isto é, aos jogadores que vestem ou vestiam suas camisas. Porque no tocante à organização, a campos e sedes, "pequenos" e "grandes" se confundem. Por vezes até, neste particular — campos, sedes, organização — "pequenos" há por aí, em melhores situações do que alguns dos chamados "grandes" os que vivem com fumaças de "grandes"... Mas, voltamos ao início, isto é, ao Guarani. O Guarani, em tempos idos, figurou na Divisão Superior de nosso futebol. Por isso, seu retorno não constitui novidade. E nem surpresa. Não constitui surpresa porque, incontestavelmente, é um dos líderes do futebol interiorano. E não líder de última hora. Líder de ontem. E' um líder, e grande líder, de tempos que vão longe.

O Guarani, não apenas em Campinas onde o futebol tem grande popularidade, onde há clubes de valor, mas em todo o interior, sempre foi respeitado, sempre foi gremio digno de apreço. Logo, o seu retorno ao futebol maior de São Paulo, foi motivo de alegria não apenas para seus adeptos, mas de todos os esportistas do interior e da Paulicéia. Por parte de todos os que apreciam o bom futebol, de todos os que simpalizam com os gremios que sabem lutar com bravura e, sobretudo, dentro de apreciáveis condições morais e técnicas. De parabéns, pois, não apenas os dirigentes e campeões, mas sobretudo, a Federação Paulista e os esportistas de nossa terra.

Na primeira plana de nosso futebol retorna, dentro de merecido prestígio e de meritos inconfundíveis, o clube que mais se destacou e que melhor se houve pela técnica e pela disciplina, pelo entusiasmo e pela bravura, no grande campeonato secundário há pouco findo.

O Guarani, enfim, merece o posto que lhe está reservado. Posto que, certamente, honrará sobremaneira. Porque o Guarani é, realmente, clube de valia impar.

## "O QUADRO BRASILEIRO LEVANTARA' O CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL"

**Declarações do presidente da Federação Espanhola**  
ZAMORA, Espanha, 23 U. P. — O presidente da Federação Espanhola de Futebol, sr. Armando Muñoz Calero, profetizou que o quadro brasileiro de futebol levantará o campeonato mundial desse esporte.

Disse o sr. Muñoz Calero que os brasileiros, além de jogarem "em casa", estão se preparando há bastante tempo e, acima de tudo, praticam um bom futebol. Acrescentou que a decisão da FIFA de "colocar a Espanha em

chave eliminatória com Portugal" representou para a Espanha uma quase condenação a não ir ao Rio de Janeiro, devido ao poderio do selecionado lusitano. Além disso, se os espanhóis conseguirem vencer os portugueses, o que é muito difícil, há ainda um caso de ordem econômica, a resolver. Os espanhóis pretendem levar ao Rio de Janeiro, 23 jogadores, ou seja, dois quadros completos e um terceiro guarda-linha, reserva.

## FUTEBOL VARZEANO

**G. E. BOTAFOGO VS. DIAMANTE NACIONAL**  
O conjunto do Botafogo do bairro de Água Fria, terá difícil compromisso a solver domingo próximo. Os comandados de Wilson jogarão contra a representação do Diamante Nacional, equipe que vem revelando acentuado progresso nos últimos jogos. A refrega de domingo aparece como das mais perigosas para os botafoguenses, especialmente quando se sabe que o Diamante Nacional jogará quase que a vontade, favorecido pelas vantagens dos fatores campo e torcida.

Sabe-se que o "onze" alvi-negro está bem preparado e que as suas últimas atuações revelaram que está em condições de enfrentar, com possibilidades de êxito, os conjuntos mais categorizados do futebol varzeano. Não há, todavia, equipe eficiente que se exiba com o máximo de seu rendimento no campo do adversário. Por isso, embora se acredite na capacidade de realização da turma botafoguense, a sua vitória não se apresenta como quase certa.

Apesar dos folgoes carnavalescos, os defensores do Botafogo foram submetidos, ontem pela manhã, a um proveitoso ensaio de conjunto. A prática, cuja duração foi de 90 minutos, em dois períodos regulamentares, terminou com a vitória dos efetivos por 4 a 1.

Depois do ensaio, o técnico alvi-negro tornou publico que o time que dará combate ao Diamante Nacional será formada por Virgílio, Laércio e Arnaldo; Edmundo, Orlando e Marcelo; Wilson, Paulo, Rato, Valdemar e Chiquinho.

**Pelo L.P.B. Futebol Clube**  
Em reunião ordinária do Conselho Deliberativo do L. P. B. Futebol Clube, foi eleito para dirigir os destinos da agremiação, como presidente, para o biênio 1950-51, o sr. Domingos Croce que, por sua vez, constituiu a seguinte diretoria:

Presidente, Domingos Croce; vice-presidente, Carmine Zoccolli; secretário, Caetano Cangi; tesoureiro, Osvaldo José Pavan; diretor esportivo, Rolando Luciano Riccilli.

Figuram como auxiliares da Diretoria: Secretária, José de Carvalho Soares; Tesouraria, srta. Sonia Shilno; Direção Esportiva, Carlos Magno Albers; Departamento Feminino, srta. Sonia Shilno.

A Comissão Fiscal, eleito pelo mesmo Conselho, é composta de srs. Adelino Pinto Pimentel Filho, Manoel Cortopassi e Primo V. Puntel, com mandato para o mesmo biênio.

A atual diretoria, já empossada, está animada dos melhores propósitos.

## 5 POR DIA...

1 — Um dos maiores jogadores do sul-americano de futebol, de 1919, foi o meia esquerda uruguaio Zabelino Gradim. Um sucesso. Era preto retinto. Resultado: — foi uma praga de Gradim pelo Brasil em fora, após o sensacional certame! Todo preto que se destacava no futebol virava Gradim... Ainda há por aí muito remanescentes dessa curiosa praga.

2 — O estadio era uma medida de comprimento dos gregos, na era clássica. Correspondia a 6 classes: — 100, 133, 159, 187, 193 e 222 metros. O estadio olimpico — 185 metros — era o mais usado. Também se chamava estadio o recinto para corridas e espetáculos públicos. As corridas não iam além de 185 metros, isto é, além de um estadio. Isto até a decima quarta olimpíada no ano 724 antes de Cristo.

3 — Fausto Coppi, considerado o "melhor ciclista de todos os tempos", ao ser vencido, no campeonato italiano, por Villaverde, os torcedores milaneses não o perdoaram. Valeram-no longamente! Insultado até. Grosseiramente insultado! "Entretanto — pondera um crítico europeu — Coppi estava fatigado, terrivelmente fatigado". Coppi apresentava "um aspecto farrusco. Tensões acentuadas. Costas abauladas. Costas a mostra... Seus músculos recusavam grandes esforços..."

4 — No jogo de polo, os cavalos jogam. Jogam mais do que os cavaleiros, isto é, os jogadores. Famoso centropista do Estado de Nova Jersey, Estados Unidos, mister Earl W. Hopping, de certa feita entrou em campo com o seu notável cavalo Pretty Boy, sem redens, sem cabresto. Foi uma partida dura. Ambos os quadros marcaram 20 pontos. Pretty Boy movimentou-se por "sua própria decisão". Quando era marcado ponto, diminuía a corrida e dirigia-se para o centro do campo...

5 — Em mil novecentos e poucos, nos tempos da "Varzea tragica", o arquero do Arco Iris, Alonso, foi "vazado" num encontro com o Lira F. C. Foram dois gols! Alonso, que durante três anos não era "vazado", após o jogo, tentou suicidar-se de desgosto. Não morreu... Em 21, jogou no Corinthians, de posse na Palestra e, por fim, no Rio de Janeiro. — L. S.

## Eleições na ACEESP

Estão sendo convocados os associados da Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de S. Paulo (ACEESP), para se reunirem em assembleia geral ordinária, em sua sede social, no Edifício America (ex-Martelli), 170 andar, apartamento 1732 GM, no proximo dia 28 do corrente, (adiada do dia 11 do corrente, a pedido da comissão fiscal), às 15 horas, impetritivamente, para tratarem da seguinte ordem do dia: a) preliminares e leitura da ata da assembleia geral anterior; b) apresentação das contas do exercício que findou, bem como do parecer da comissão fiscal, para exame e aprovação; c) relatório da diretoria; d) eleição do presidente, do vice-presidente (da diretoria), do conselho superior, da comissão fiscal e da comissão de sindicância; e) apuração do pleito e proclamação dos eleitos; f) varias.

A ordem dos trabalhos poderá ser alterada de acordo com a conveniência do momento e se observará o estabelecido no art. 42, parágrafo 1.º. Os trabalhos eleitorais começarão às 15 horas e terminarão impetritivamente às 20 horas e o parágrafo 2.º do mesmo artigo: os candidatos a presidente e vice-presidente deverão estar inscritos na secretaria da entidade, 48 horas antes do início da assembleia. Somente poderão votar e ser votados os associados com cartão de anuidade de 1950. Desde a data da emissão do parecer da comissão fiscal, o balanço e demais documentos ficarão, na sede, à disposição dos associados que desejarem examiná-los.

## Não mais jogariam em Portugal o Racing e o S. Lorenzo

LISBOA, 22 (AFP) — Ao que parece, foram cancelados os esperados encontros de futebol, no dia 26 de fevereiro, entre os jogadores argentinos do São Lorenzo e do Racing, contra, respectivamente, uma seleção portuguesa e o Académico, de Coimbra. O primeiro desses encontros era principalmente esperado como grande interesse, como uma espécie de "test" sobre as possibilidades da seleção de Portugal, que vai brevemente disputar com a Espanha a "chance" de participar ou não do campeonato do mundo no Brasil.

As duas partidas teriam sido anuladas pelos dirigentes do futebol lusitano, por motivos ainda não indicados.

## Aguardada com interesse a exibição dos nadadores japoneses

ULTIMAM-SE OS PREPARATIVOS PARA AS DEMONSTRAÇÕES DOS "ASES" DA NATAÇÃO JAPONESA EM NOSSO ESTADO — AINDA NÃO ESTÁ AFASTADA A POSSIBILIDADE DA PRESENÇA DO RECORDISTA MUNDIAL ALEX JANY, EXPOENTE MAXIMO DA AQUATICA FRANCESA — O YARA CLUBE, DE MARILIA, ESTÁ AMPLIANDO SUAS INSTALAÇÕES

Os adeptos da aquática paulista, depois de uma temporada regional bastante movimentada e que proporcionou resultados altamente compensadores, preparam-se agora para assistir a uma das mais soberbas apresentações da salutar especialidade, eis que foram concluídas as providências para a vinda de quatro "ases" da natação japonesa ao Brasil, a convite do Departamento de Esportes do Estado de São Paulo, e cuja finalidade é a de pôr os nossos militantes em contato com as expressões máximas da aquática mundial da atualidade.

Reina grande expectativa em todos os círculos aquáticos, tanto na capital, como nas cidades do "hinterland" paulista para onde o DEESP pretende levar os destacados praticantes da natação na terra do sol nascente. Basante justificado o entusiasmo reinante entre aqueles que de longa data vêm acompanhando o desenvolvimento da natação em nosso país, pois é inevitável os proventos que os nossos militantes certamente usufruirão do contato com nadadores da categoria dos nipônicos que dentro em breve estarão em nossa capital, portadores de credenciais que assegurarão amplo êxito da temporada internacional que se anuncia, e que constitui mais uma valiosa iniciativa do DEESP em prol do desenvolvimento da nobilitante especialidade em nosso país.

**A PRESENÇA DE JANY**  
Outra notícia que encontrou franca aceitação e constituiu motivo de animação nos meios aquáticos da nossa terra, foi a que admitiu a possibilidade de vir o grande nadador francês Alex Jany ao nosso país, por ocasião da visita dos japoneses, o que possibilitaria um confronto sensacional entre os maiores velocistas do mundo. A despeito de ainda não estar confirmada a



Alex Jany, "as" da natação francesa e detentor de tres recordes mundiais, que possivelmente se exhibirá em São Paulo, frente aos nadadores nipônicos.

tou-se a regularidade do nado de Furuhashi através dos seguintes índices consignados:

Entre 100 e 200 metros — 1'11"6; entre 200 e 300 metros — 1'12"0; entre 300 e 400 metros — 1'12"6; entre 400 e 500 metros — 1'13"4; entre 500 e 600 metros — 1'13"8; entre 600 e 700 metros — 1'13"8; entre 700 e 800 metros — 1'13"8; entre 800 e 900 metros — 1'12"8; entre 900 e 1.000 metros — 1'13"5; entre 1.000 e 1.100 metros — 1'14"7; entre 1.100 e 1.200 metros — 1'14"7; entre 1.200 e 1.300 metros — 1'14"8.

### NO INTERIOR

O entusiasmo reinante no "hinterland" paulista em torno da proxima temporada de natação, com o concurso dos japoneses, é dos mais significativos, notadamente nas zonas densamente povoadas por elementos da colônia nipônica. Na Alta Paulista, por exemplo, os preparativos já foram iniciados, noticiando-se que o Yara Clube, de Marília, está ampliando consideravelmente

te as instalações, a fim de acolher em sua magnifica piscina uma assistência numerosa, que certamente congregará esportistas daquela região.

Outros centros esportivos certamente serão visitados pelos consagrados nadadores japoneses, esperando-se por isso que a temporada a ser promovida sob os auspícios do Departamento de Esportes, com assistência da Federação Paulista de Natação venha a constituir um dos maiores sucessos destes ultimos anos.

## FEDERAÇÃO PAULISTA DE TENIS CLASSIFICAÇÃO DOS TENISTAS DA CLASSE DE CAVALHEIROS

Proseguimos hoje a publicação da classificação dos tenistas para a temporada de 1950:

**4.ª Classe de Cavalheiros "A"** — Angelo Chongoli, Antonio Almeida, Antonio Forster Junior, Armando Filho, Rli Carvalho, Carl Pedersen, Carlos E. Senzer, Domingos Jannini, Edmundo Coube, Emanuel Klabin, Gustavo Pfeiffer, Henrique Schlomann, Homero Macedo, João Papazoglou, João Roberto Bueno, Jorge Strauss, José T. da Silva, Kurt Dreiffuss, Luis L. Guardiano, Mario Perla, Mario Quadinho, Moacir Cunha, Oscar Demiano, Paulo Queiroz, Roberto Cunha Bue-

no, Roberto Maluf, Roberto M. Ribeiro, Sizenando Leite, Teodoro B. Carvalho, Toyotar Yagi; — "B" — Alberto S. Queiroz, Alvaro Daemom, Antonio Luppini, Antonio Tonani, Bruno Znerline, Carlos S. Monteiro, Fernando F. de Azevedo, Folco Massucci, Flavio B. Costa, Francisco Fariello, Geraldo Ferreira, Hermano Artigas, Keizo Ono, Job Bassit, Luiz Cunio, Luciano Poletti, Marcelo Assumpção, Massami Tanigaki, Miguel Cuoco, Nicolau Fortunato, Pedro Panuchi, Rubens B. Leite, Shigumi Tanigaki, Tatsuo Murakami; — "C" — Adagamos Sarmati, Adib Zacharias, Adolfo Gro-

ta, Alberto Alayon, Alvaro Campagnoli, Alvaro Neto, Americo Augusto, Antonio T. Macello, Argos Ari Meireles, Ari L. Almeida, Cicero Catalano, Cipriano Marques Filho, Constantino Catalano, David S. Dotana, Decilios Brito Filho, Domingos de Crescenzo, Elio Cirri, Elio Luz, Frederico Alayon, Gastão Rachou, Godofredo De Nardi, Gustavo Pabian, Higderbunco C. Branco, Ido Twiaschior, Jan Versteeg, Jess Rohner, João M. Sampaio, Jorge de Almeida Bello, Jorge Oparity, José Barros Mota, José R. Ramos Pmô, José Reiningger, José R. (Conclui na 4.ª pág., 2.ª secção)

## RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

**LEONIDAS TERIA PEDIDO DISPENSA** — O centro avanço Leonidas vem cumprindo destacada atuação nos ensaios do selecionado paulista. Ontem, pela manhã, quando do ensaio da representação bandeirante, fomos informados de que o consagrado avanço nacional teria solicitado ao treinador Foelha dispensa da convocação, alegando, entre outros motivos, encontrar-se esgotado fisicamente e necessitar de um grande período de descanso, a fim de aparecer de acordo com as suas possibilidades.

**ABELARDO E O CRUZEIRO** — O avanço Abelardo, que no certame passado veio do Cruzeiro, de Belo Horizonte, para o Palmeiras, precedido de grande "cartaz", ao que parece deverá retornar dentro de breves dias ao clube que o revelou. Abelardo, ao que parece, não teria encontrado campo próprio para atuar no Parque Antartica de acordo com as suas possibilidades e por isso já se tem como quase certo o seu regresso ao futebol montanhês.

**BAIANOS E GAUCHOS NO PARQUE ANTARTICA** — Domingo próximo será efetuado o primeiro duelo entre os selecionados da Bahia e do Rio Grande do Sul. Aquela primeira partida vai ser travada no Parque Antartica, seguindo-se o decisivo em Porto Alegre.

**CHEGADA DA DELEGAÇÃO BAIANA** — Ao que conseguimos saber, a delegação baiana que enfrentará a seleção gaúcha, amanhã próximo, no Parque Antartica, chegará a Paulicéia amanhã cedo, levando os seus valores rumarem imediatamente para um dos hotéis da capital, onde ficarão concentrados aguardando o momento da luta com os sulinos.



**CEDO AINDA PARA UM JULGAMENTO DE POSSIBILIDADES COM BASE — CERCADAS DE GRANDE INTERESSE AS PROVAS DOS INEDITOS — OS NOVOS ESTREANTES — TRABALHOS DA SEMANA — AS PRIMEIRAS COTACÕES**

1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 26



# O Campineiro de Regatas e Natação e suas realizações

Fiel aos objetivos de José Vilagelin, a pujante agremiação tem conquistado feitos notáveis — Uma escola de "ases" do esporte-base brasileiro — As aspirações dos campineiros e a ação dos poderes competentes

A história dos clubes amadores paulistas, como acontece em outros pontos do país, traduz-se numa sucessão de sacrifícios imensos de uma pleiade de esportistas que, alheios a todas as vicissitudes, levaram a bom termo jornadas empreendidas em prol da difusão das diversas modalidades entre nós, concorrendo assim para a formação física da raça e fortalecimento da juventude brasileira.

Cada qual tem a sua história; umas cheias de tropeços e de reviravoltas, outras coronadas de maior êxito, entretanto, todas elas refletem lutas intensas em prol de suas realizações. Nessas jornadas grandiosas do esporte de nossa terra, muitos esportistas de fibra encontraram a consagração, servindo de exemplo à nova geração que hoje se empenha na consolidação do valioso patrimônio do esporte nacional, constituído por aqueles bravos pioneiros, a custa de desmedidos sacrifícios.

Se na capital as dificuldades não são imensas, muito maiores se tornam no interior, onde uma série de obstáculos se antepõem aos empreendimentos esportivos, exceptuando-se, não resta dúvida, o futebol, modalidade que encontra franca acolhida em todos os recantos deste imenso Brasil.

Entre as agremiações do interior que se destacam pelas suas realizações, indiscutivelmente, está o Clube Campineiro de Regatas e Natação, instituição que tem acompanhado o ombro a ombro os principais clubes paulistas, prestigiando assim todas as iniciativas no terreno do esporte amador. Coloca-se, desatarte, em posição realmente privilegiada em relação aos congêneres existentes em todo o Estado.

Precisamente há 32 anos surgiu o Clube Campineiro de Regatas e Natação, período em que poucos admitiam a possibilidade de uma instituição deste gênero florescer. O futebol predominava em todos os recantos da terra brasileira, e Campinas possuía uma boa quantidade de clubes que se dedicavam exclusivamente à prática do esporte bretão.

**OS PIONEIROS**  
Alheios ao pessimismo predominante nas esferas esportivas locais, ou seja, nas esferas futebolísticas, um grupo de abnegados do esporte, a quem os campineiros devem relevantes serviços, lançou-se à luta, procurando tornar realidade os planos habilitados.

A frente desse movimento de grande repercussão, indiferente ao pessimismo reinante, encontrava-se o prof. José Vilagelin, lente da cadeira de desenhos no

gimnasio estadual de Campinas, também denominado "Culto à Ciência", onde atualmente funciona o Colégio do Estado. Tinha como companheiros, resolutos como ele, Alvaro de Sousa Camargo, o popular Nhô Quim; João Franco de Andrade, Alberto Vieira dos Santos e outros esportistas que animavam os mesmos propósitos.

**SURTIU O CAMPINEIRO**  
Depois dos trabalhos preliminares, aquele grupo de esportistas fundou o Clube Campineiro de Regatas e Natação, em maio de 1918, instalando sua sede no Parque Sossapense, às margens do rio Atibaia, no vilhinho suburbano da terra de Carlos Gomes, o tradicional Arraial dos Souzas, lugar pitoresco e que desde logo atraiu elevado número de adeptos do novo clube, primeiramente aos domingos, e depois em todos os dias da semana, graças ao fácil acesso. Possuía assim Campinas o primeiro clube poliesportivo, que, excetuando, desde sua fundação, as atividades futebolísticas, já amplamente difundidas em outras agremiações.

**FRANCO PROGRESSO**  
O progresso experimentado pelo alvi-rubro empolgava a todos. Suas realizações sucediam-se, com êxito inigualável, e para as suas atividades era canalizada a juventude da terra das andorinhas. Das competições de remo e de natación, cumpridas com invulgar brilhantismo nas águas do Atibaia, passaram a desenvolver outros setores, entre os quais o pedestrianismo encontrou praticantes de grande projeção no cenário do esporte-base bandeirante. No atletismo o Campineiro teve grandes defensores, entre os quais, é justo destacar Aluizio Queiroz, Teles, Jusino Marcondes Machado, Chituta, Garraão e outros, na linha geral, e hoje mantem em suas fileiras um punhado de autênticos "ases", entre eles, Argemiro Roque, Alcides Barbosa, Nabucodonosor Lima, Gilberto Ribeiro Moraes, Lindolfo Jehá, Olair Felizola Moraes e outros bravos que tantos triunfos em consequência, não só para o Campineiro, como também para o atletismo paulista e brasileiro.

**A SEDE CENTRAL**  
Com o desenvolvimento constante de suas atividades, impulsionada a instalação de uma sede na cidade de Campinas, onde facilitasse aos associados a prática dos esportes, nas suas mais variadas especialidades. Instalaram-se os alvi-rubros no bairro do Cambuí, à rua Coronel Quirino, e, graças ao apoio que tiveram do prefeito Pires Neto, ergueram nos terrenos arrendados as primeiras dependências, para pouco depois construir a magnífica piscina que até agora serve aos associados da pujante instituição, depois de pas-



Dois aspectos da sede central do Campineiro, vendo-se a magnífica piscina, com sua confortável arquibancada, e um detalhe do campo para a prática de outros esportes.

sar por constantes melhorias, entre as quais se destaca o recinto para crianças e aprendizagem.

**O GINÁSIO**  
Agora estão os associados e diligentes da Regatas empenhados na realização de mais uma grande obra. O ginásio, destinado à prática de esportes de recinto fechado constitui uma das velhas aspirações dos alvi-rubros, e pelo movimento que se verifica constantemente entre os esportistas de Campinas, é de prever que a sua construção se verifique dentro em breve, o que contribuirá decididamente para considerável melhoria do patrimônio esportivo daquele município. É preciso, entretanto, que todos compreendam as salutares finalidades da campanha que se desenvolve no alvi-

rubro, prestigiando-a com decisão, a fim de permitir a consecução do ideal daqueles que se congregam sob a bandeira vitoriosa do Campineiro.

**AUTRAS ASPIRAÇÕES**  
Outras aspirações são de longa data alimentadas pelos que se encontram ligados às realizações do Campineiro. A doação dos terrenos onde estão localizados os vários departamentos do importante clube se impõe como medida de grande alcance. Tão cedo nos Souzas, como no bairro do Cambuí, as áreas ocupadas pelo ginásio de Paternio não constituem patrimônio do clube, sendo, portanto, comprometidas aos beneficiários que já se concretizaram e as que estão em vespas de se tornar realidade.

**OS ATUAIS DIRIGENTES**  
A diretoria atual do Clube Campineiro de Regatas e Natación está constituída pelos seguintes esportistas: presidente, Paulo Paternio; secretário, Manuel Duarte Martins; Manuel Cabral; tesoureiro, Alcides Ribeiro e Euclides Solha; diretor esportivo, José de Almeida Borges; instrutor, Joaquim de Oliveira; auxiliar de festas, Antônio Rovero; fiscais, Ricardo Krahnbuhl e Sebastião Oliveira Pedrosa.

Em saber distinguir os diferentes casos: o "olho clínico", que, afinal de contas, é quase sempre o senso comum, é mais importante do que todos os cálculos e índices, mais ou menos científicos. Não se trata de selecionar exclusivamente os melhores, e sim de aceitar o homem em geral, tal como se apresenta — magro ou nervoso, raquítico ou musculoso, gordo ou magro — e de orientar para um esporte ou exercício que lhe convenga; não é por não ter nascido para campeão que um homem deve considerar-se inútil à nação e a si próprio. O que se precisa é, sobretudo, de convicções fortes, sãs e resistentes, e não de campos de esportes, que são objeto de cuidados e de treinos superfluos.

E' mais sensato deixar que a criança viva a seu gosto, sem um regime alimentar particular, sem grandes precauções, em qualquer clima — do que obrigá-la, depois de mimos excessivos, dentro de casa, a ir jogar futebol, uma vez por semana. Há muitos jovens que se sentem esportistas porque tomam parte em um encontro de tennis, ou de pingue-pongue; em compensação, sentem-se esgotados com uma caminhada de dois quilômetros, e não seriam capazes de ir à escola.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

Quem se dedica ao esporte sem vangloria, e sem outro propósito que não seja o de fazer exercícios — quem não busca, nisso, uma atividade violenta que, em virtude de alguns jogos, consequentemente, maior aude para seu corpo e maior liberdade para seu espírito — não é talvez um esportista, mas, sem dúvida alguma, é um homem.

## BEM RECEBIDAS AS DECISÕES TOMADAS PELO COMITÊ DA "TAÇA JULES RIMET"

O certame mundial começará a 24 de junho — Declarações do representante do Brasil

PARIS, 22 (A. P. F.). — "Exatram-se reunirá em Zurich, em 19 de março, convidando vários árbitros europeus, a fim de estudar com eles o critério final para a adoção dos juizes que serão designados para dirigir as partidas da Taça "Jules Rimet". Sobre o assunto, o sr. Sotero Cosme diz pensar que, "sobre os 24 juizes a serem designados 12 europeus e 12 americanos".

Concluindo, o sr. Sotero Cosme sublinhou a importância para a América do Sul em que não seja mais modificado o grupo dos concorrentes dessa região, compreendendo agora o Uruguai, Peru, Equador e Paraguai, após a exclusão da Argentina.

**AMEAÇADA A PRESEÇA DOS ESPANHÓIS NA TAÇA DO MUNDO**

ZAMORA, Espanha, 22 (U. P. F.). — O presidente da Confederação Espanhola de Futebol anunciou aos jornalistas que não pode garantir a viagem da equipe de futebol ao Rio de Janeiro, mesmo que esta seja vencedora das eliminatórias com Portugal. Isso porque não existem garantias econômicas suficientes para a viagem da equipe.

O sr. Sotero Cosme confirmou, depois, que as cabeças de série para o campeonato serão designadas a 30 de abril, numa reunião do Comitê em Londres. Do mesmo modo, a comissão de ar-

bitragem se reunirá em Zurich, em 19 de março, convidando vários árbitros europeus, a fim de estudar com eles o critério final para a adoção dos juizes que serão designados para dirigir as partidas da Taça "Jules Rimet".

Sobre o assunto, o sr. Sotero Cosme diz pensar que, "sobre os 24 juizes a serem designados 12 europeus e 12 americanos".

Concluindo, o sr. Sotero Cosme sublinhou a importância para a América do Sul em que não seja mais modificado o grupo dos concorrentes dessa região, compreendendo agora o Uruguai, Peru, Equador e Paraguai, após a exclusão da Argentina.

**AMEAÇADA A PRESEÇA DOS ESPANHÓIS NA TAÇA DO MUNDO**

ZAMORA, Espanha, 22 (U. P. F.). — O presidente da Confederação Espanhola de Futebol anunciou aos jornalistas que não pode garantir a viagem da equipe de futebol ao Rio de Janeiro, mesmo que esta seja vencedora das eliminatórias com Portugal. Isso porque não existem garantias econômicas suficientes para a viagem da equipe.

O sr. Sotero Cosme confirmou, depois, que as cabeças de série para o campeonato serão designadas a 30 de abril, numa reunião do Comitê em Londres. Do mesmo modo, a comissão de ar-

bitragem se reunirá em Zurich, em 19 de março, convidando vários árbitros europeus, a fim de estudar com eles o critério final para a adoção dos juizes que serão designados para dirigir as partidas da Taça "Jules Rimet".

Sobre o assunto, o sr. Sotero Cosme diz pensar que, "sobre os 24 juizes a serem designados 12 europeus e 12 americanos".

Concluindo, o sr. Sotero Cosme sublinhou a importância para a América do Sul em que não seja mais modificado o grupo dos concorrentes dessa região, compreendendo agora o Uruguai, Peru, Equador e Paraguai, após a exclusão da Argentina.

**AMEAÇADA A PRESEÇA DOS ESPANHÓIS NA TAÇA DO MUNDO**

ZAMORA, Espanha, 22 (U. P. F.). — O presidente da Confederação Espanhola de Futebol anunciou aos jornalistas que não pode garantir a viagem da equipe de futebol ao Rio de Janeiro, mesmo que esta seja vencedora das eliminatórias com Portugal. Isso porque não existem garantias econômicas suficientes para a viagem da equipe.

O sr. Sotero Cosme confirmou, depois, que as cabeças de série para o campeonato serão designadas a 30 de abril, numa reunião do Comitê em Londres. Do mesmo modo, a comissão de ar-

bitragem se reunirá em Zurich, em 19 de março, convidando vários árbitros europeus, a fim de estudar com eles o critério final para a adoção dos juizes que serão designados para dirigir as partidas da Taça "Jules Rimet".

Sobre o assunto, o sr. Sotero Cosme diz pensar que, "sobre os 24 juizes a serem designados 12 europeus e 12 americanos".

Concluindo, o sr. Sotero Cosme sublinhou a importância para a América do Sul em que não seja mais modificado o grupo dos concorrentes dessa região, compreendendo agora o Uruguai, Peru, Equador e Paraguai, após a exclusão da Argentina.

**AMEAÇADA A PRESEÇA DOS ESPANHÓIS NA TAÇA DO MUNDO**

ZAMORA, Espanha, 22 (U. P. F.). — O presidente da Confederação Espanhola de Futebol anunciou aos jornalistas que não pode garantir a viagem da equipe de futebol ao Rio de Janeiro, mesmo que esta seja vencedora das eliminatórias com Portugal. Isso porque não existem garantias econômicas suficientes para a viagem da equipe.

O sr. Sotero Cosme confirmou, depois, que as cabeças de série para o campeonato serão designadas a 30 de abril, numa reunião do Comitê em Londres. Do mesmo modo, a comissão de ar-

bitragem se reunirá em Zurich, em 19 de março, convidando vários árbitros europeus, a fim de estudar com eles o critério final para a adoção dos juizes que serão designados para dirigir as partidas da Taça "Jules Rimet".

Sobre o assunto, o sr. Sotero Cosme diz pensar que, "sobre os 24 juizes a serem designados 12 europeus e 12 americanos".

Concluindo, o sr. Sotero Cosme sublinhou a importância para a América do Sul em que não seja mais modificado o grupo dos concorrentes dessa região, compreendendo agora o Uruguai, Peru, Equador e Paraguai, após a exclusão da Argentina.

**AMEAÇADA A PRESEÇA DOS ESPANHÓIS NA TAÇA DO MUNDO**

ZAMORA, Espanha, 22 (U. P. F.). — O presidente da Confederação Espanhola de Futebol anunciou aos jornalistas que não pode garantir a viagem da equipe de futebol ao Rio de Janeiro, mesmo que esta seja vencedora das eliminatórias com Portugal. Isso porque não existem garantias econômicas suficientes para a viagem da equipe.

O sr. Sotero Cosme confirmou, depois, que as cabeças de série para o campeonato serão designadas a 30 de abril, numa reunião do Comitê em Londres. Do mesmo modo, a comissão de ar-

bitragem se reunirá em Zurich, em 19 de março, convidando vários árbitros europeus, a fim de estudar com eles o critério final para a adoção dos juizes que serão designados para dirigir as partidas da Taça "Jules Rimet".

Sobre o assunto, o sr. Sotero Cosme diz pensar que, "sobre os 24 juizes a serem designados 12 europeus e 12 americanos".

Concluindo, o sr. Sotero Cosme sublinhou a importância para a América do Sul em que não seja mais modificado o grupo dos concorrentes dessa região, compreendendo agora o Uruguai, Peru, Equador e Paraguai, após a exclusão da Argentina.

**AMEAÇADA A PRESEÇA DOS ESPANHÓIS NA TAÇA DO MUNDO**

ZAMORA, Espanha, 22 (U. P. F.). — O presidente da Confederação Espanhola de Futebol anunciou aos jornalistas que não pode garantir a viagem da equipe de futebol ao Rio de Janeiro, mesmo que esta seja vencedora das eliminatórias com Portugal. Isso porque não existem garantias econômicas suficientes para a viagem da equipe.

O sr. Sotero Cosme confirmou, depois, que as cabeças de série para o campeonato serão designadas a 30 de abril, numa reunião do Comitê em Londres. Do mesmo modo, a comissão de ar-

bitragem se reunirá em Zurich, em 19 de março, convidando vários árbitros europeus, a fim de estudar com eles o critério final para a adoção dos juizes que serão designados para dirigir as partidas da Taça "Jules Rimet".

Sobre o assunto, o sr. Sotero Cosme diz pensar que, "sobre os 24 juizes a serem designados 12 europeus e 12 americanos".

Concluindo, o sr. Sotero Cosme sublinhou a importância para a América do Sul em que não seja mais modificado o grupo dos concorrentes dessa região, compreendendo agora o Uruguai, Peru, Equador e Paraguai, após a exclusão da Argentina.

**AMEAÇADA A PRESEÇA DOS ESPANHÓIS NA TAÇA DO MUNDO**

ZAMORA, Espanha, 22 (U. P. F.). — O presidente da Confederação Espanhola de Futebol anunciou aos jornalistas que não pode garantir a viagem da equipe de futebol ao Rio de Janeiro, mesmo que esta seja vencedora das eliminatórias com Portugal. Isso porque não existem garantias econômicas suficientes para a viagem da equipe.

O sr. Sotero Cosme confirmou, depois, que as cabeças de série para o campeonato serão designadas a 30 de abril, numa reunião do Comitê em Londres. Do mesmo modo, a comissão de ar-

bitragem se reunirá em Zurich, em 19 de março, convidando vários árbitros europeus, a fim de estudar com eles o critério final para a adoção dos juizes que serão designados para dirigir as partidas da Taça "Jules Rimet".

Sobre o assunto, o sr. Sotero Cosme diz pensar que, "sobre os 24 juizes a serem designados 12 europeus e 12 americanos".

Concluindo, o sr. Sotero Cosme sublinhou a importância para a América do Sul em que não seja mais modificado o grupo dos concorrentes dessa região, compreendendo agora o Uruguai, Peru, Equador e Paraguai, após a exclusão da Argentina.

**AMEAÇADA A PRESEÇA DOS ESPANHÓIS NA TAÇA DO MUNDO**

ZAMORA, Espanha, 22 (U. P. F.). — O presidente da Confederação Espanhola de Futebol anunciou aos jornalistas que não pode garantir a viagem da equipe de futebol ao Rio de Janeiro, mesmo que esta seja vencedora das eliminatórias com Portugal. Isso porque não existem garantias econômicas suficientes para a viagem da equipe.

O sr. Sotero Cosme confirmou, depois, que as cabeças de série para o campeonato serão designadas a 30 de abril, numa reunião do Comitê em Londres. Do mesmo modo, a comissão de ar-

bitragem se reunirá em Zurich, em 19 de março, convidando vários árbitros europeus, a fim de estudar com eles o critério final para a adoção dos juizes que serão designados para dirigir as partidas da Taça "Jules Rimet".

Sobre o assunto, o sr. Sotero Cosme diz pensar que, "sobre os 24 juizes a serem designados 12 europeus e 12 americanos".

Concluindo, o sr. Sotero Cosme sublinhou a importância para a América do Sul em que não seja mais modificado o grupo dos concorrentes dessa região, compreendendo agora o Uruguai, Peru, Equador e Paraguai, após a exclusão da Argentina.

**AMEAÇADA A PRESEÇA DOS ESPANHÓIS NA TAÇA DO MUNDO**

ZAMORA, Espanha, 22 (U. P. F.). — O presidente da Confederação Espanhola de Futebol anunciou aos jornalistas que não pode garantir a viagem da equipe de futebol ao Rio de Janeiro, mesmo que esta seja vencedora das eliminatórias com Portugal. Isso porque não existem garantias econômicas suficientes para a viagem da equipe.

O sr. Sotero Cosme confirmou, depois, que as cabeças de série para o campeonato serão designadas a 30 de abril, numa reunião do Comitê em Londres. Do mesmo modo, a comissão de ar-

bitragem se reunirá em Zurich, em 19 de março, convidando vários árbitros europeus, a fim de estudar com eles o critério final para a adoção dos juizes que serão designados para dirigir as partidas da Taça "Jules Rimet".



# Seção Comercial

## OS PREÇOS DE ATACADO, EM 1949

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulista" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — Pode-se fazer uma idéia de quanto custou a desvalorização da libra esterlina para a indústria britânica pelo índice de preços por atacado, publicado mensalmente pelo boletim do Ministério do Comércio, "Boletim of Trade Journal".

Tomando-se o ano de 1949 em seu conjunto, o índice teve uma elevação de 9 por cento, tendo o custo do tabaco e dos vinhos tido um aumento de 10 por cento e o dos materiais industriais e manufaturas de 4 por cento. Esses simples dados, contudo, não esclarecem o movimento geral dos preços.

Como mostra o quadro abaixo, os preços que os fabricantes têm de pagar por algumas das matérias primas que utilizam caíram nos primeiros oito meses do ano, mas se elevaram, drasticamente, depois da desvalorização.

**ÍNDICE DOS PREÇOS POR ATACADO — 1949**  
(1939 = 100)

|                                                   | Jan.  | Agosto | Dez.  |
|---------------------------------------------------|-------|--------|-------|
| Carvão .....                                      | 173,4 | 196,0  | 228,2 |
| Carvão e aço .....                                | 501,7 | 305,3  | 305,3 |
| Ferro e aço .....                                 | 237,4 | 257,9  | 237,9 |
| Metais não ferrosos .....                         | 268,8 | 218,9  | 277,2 |
| Algodão .....                                     | 314,1 | 311,2  | 336,1 |
| Alumínio .....                                    | 503,9 | 291,4  | 358,1 |
| Produtos químicos e petróleo .....                | 193,2 | 187,5  | 196,5 |
| Total de matérias industriais e manufaturas ..... | 247,1 | 244,4  | 257,9 |

Elevaram-se, drasticamente, os preços de metais não ferrosos, de algodão e também do petróleo. Os preços de materiais industriais e manufaturas em geral caíram cerca de 1 por cento entre janeiro e agosto, mas elevaram-se 5 por cento, nos últimos quatro meses do ano. Até agora, esses aumentos não foram os varejistas a elevar seus preços. A maior parte dos varejistas espera que as mercadorias mais caras sejam adquiridas gradativamente.

No caso dos tecidos, por exemplo, o preço dos artigos de malha poderá subir a qualquer momento. Espera-se que os artigos de lã encareçam em abril e alguns tecidos de algodão somente no outono.

Em 1949, a Grã Bretanha importou mais 7 por cento que no ano anterior. O índice do Ministério do Comércio mostra que o volume das mercadorias importadas, em 1949, foi de 87, em comparação com 81, em 1948 (1938 igual a 100). As importações de commodities, bebidas e fumo tiveram um aumento de 10 por cento. Em compensação, diminuiu a importação de ferreiros. As importações de algodão em rama tiveram um aumento de 18 por cento e as de artigos de algodão de 42 por cento. A importação de ferro e aço quase dobrou e a de automóveis e caminhões foi de cerca de 60 por cento. O preço médio de todas as importações, em 1949, ficou abaixo a três vezes mais que o preço das mesmas mercadorias em 1938.

## CAFÉ

**SANTOS**

**DISPONÍVEL** — O Mercado de Café Disponível esteve hoje praticamente paralisado em virtude de se achar ainda ausente a maioria dos operadores.

As poucas firmas que estiveram no Mercado, ofertaram em bases apenas sustentadas, mesmo porque estiveram sem orientação do Mercado americano onde se comemora hoje o feriado do nascimento de Washington.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e fixou as seguintes bases, por 10 quilos: Cr\$ 176,50, para o tipo 4; Cr\$ 166,50, para o tipo 4; Duro, e Cr\$ 140,00, para o tipo 3 de bebida Rio.

**TERMO** — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato B, foi paralisado, para o Contrato C, foi calmo, com 500 sacas de vendas e para o Contrato D foi calmo, com 200 sacas de vendas.

**BOLSA DE NOVA YORK** — Hoje feriado em Nova York.

**MOVIMENTO ESTATÍSTICO** — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram 14.664 sacas, entraram 11.161 sacas, embarcadas Nihil, e despachadas 17.123 sacas. Ficaram em estoque 2.231.611 sacas.

**VENDAS NO DISPONÍVEL** — As vendas no Disponível, no dia 20 segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 9.694 sacas, comanda, desde 1.º do mês 32.435 sacas.

**ENTRADAS DIRETAS** — Contrato "D" — Trabalho calmo. No fechamento apresentou as seguintes cotações:

| Períodos:            | de hoje | ant.   |
|----------------------|---------|--------|
| Cr\$                 | Cr\$    | Cr\$   |
| Fevereiro .....      | 185,00  | 185,00 |
| Março .....          | 185,00  | 195,00 |
| Junho-dezembro ..... | 205,00  | 205,00 |
| Jan-junho 1951 ..... | 220,00  | 220,00 |

Trabalhou calmo. No fechamento apresentou as seguintes cotações:

| Períodos:            | de hoje | ant.   |
|----------------------|---------|--------|
| Cr\$                 | Cr\$    | Cr\$   |
| Fevereiro .....      | 185,00  | 185,00 |
| Março .....          | 185,00  | 195,00 |
| Junho-dezembro ..... | 205,00  | 205,00 |
| Jan-junho 1951 ..... | 220,00  | 220,00 |

Trabalhou calmo. No fechamento apresentou as seguintes cotações:

| Períodos:            | de hoje | ant.   |
|----------------------|---------|--------|
| Cr\$                 | Cr\$    | Cr\$   |
| Fevereiro .....      | 185,00  | 185,00 |
| Março .....          | 185,00  | 195,00 |
| Junho-dezembro ..... | 205,00  | 205,00 |
| Jan-junho 1951 ..... | 220,00  | 220,00 |

Trabalhou calmo. No fechamento apresentou as seguintes cotações:

| Períodos:            | de hoje | ant.   |
|----------------------|---------|--------|
| Cr\$                 | Cr\$    | Cr\$   |
| Fevereiro .....      | 185,00  | 185,00 |
| Março .....          | 185,00  | 195,00 |
| Junho-dezembro ..... | 205,00  | 205,00 |
| Jan-junho 1951 ..... | 220,00  | 220,00 |

Trabalhou calmo. No fechamento apresentou as seguintes cotações:

| Períodos:            | de hoje | ant.   |
|----------------------|---------|--------|
| Cr\$                 | Cr\$    | Cr\$   |
| Fevereiro .....      | 185,00  | 185,00 |
| Março .....          | 185,00  | 195,00 |
| Junho-dezembro ..... | 205,00  | 205,00 |
| Jan-junho 1951 ..... | 220,00  | 220,00 |

Trabalhou calmo. No fechamento apresentou as seguintes cotações:

| Períodos:            | de hoje | ant.   |
|----------------------|---------|--------|
| Cr\$                 | Cr\$    | Cr\$   |
| Fevereiro .....      | 185,00  | 185,00 |
| Março .....          | 185,00  | 195,00 |
| Junho-dezembro ..... | 205,00  | 205,00 |
| Jan-junho 1951 ..... | 220,00  | 220,00 |

Trabalhou calmo. No fechamento apresentou as seguintes cotações:

| Períodos:            | de hoje | ant.   |
|----------------------|---------|--------|
| Cr\$                 | Cr\$    | Cr\$   |
| Fevereiro .....      | 185,00  | 185,00 |
| Março .....          | 185,00  | 195,00 |
| Junho-dezembro ..... | 205,00  | 205,00 |
| Jan-junho 1951 ..... | 220,00  | 220,00 |

Trabalhou calmo. No fechamento apresentou as seguintes cotações:

| Períodos:            | de hoje | ant.   |
|----------------------|---------|--------|
| Cr\$                 | Cr\$    | Cr\$   |
| Fevereiro .....      | 185,00  | 185,00 |
| Março .....          | 185,00  | 195,00 |
| Junho-dezembro ..... | 205,00  | 205,00 |
| Jan-junho 1951 ..... | 220,00  | 220,00 |

|                                        |         |
|----------------------------------------|---------|
| Inglaterra .....                       | 52.4160 |
| Estados Unidos .....                   | 18.72   |
| Holanda .....                          | 4.91.40 |
| Suécia .....                           | 4.3920  |
| Portugal .....                         | 3.6209  |
| Belgica .....                          | 0.6572  |
| Checoslováquia .....                   | 0.3779  |
| Francia .....                          | 0.0535  |
| Dinamarca .....                        | 1.7096  |
| Espanha .....                          | 52.4160 |
| Taxa média da libra do mês de janeiro. | 52.4160 |

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| Inglaterra .....         | 52.41.60 |
| Estados Unidos .....     | 0.05.35  |
| Holanda .....            | 0.65.72  |
| Suécia .....             | 1.70.96  |
| Portugal .....           | 4.38.81  |
| Suécia .....             | 3.62.09  |
| Estados Unidos .....     | 18.72.00 |
| Uruguai .....            | 7.26.99  |
| Argentina .....          | 2.08.35  |
| Belgica .....            | 0.37.79  |
| Dinamarca .....          | 2.78.53  |
| Checoslováquia .....     | 0.37.44  |
| Holanda .....            | 4.91.40  |
| "Ouro" 1.000.1.000 ..... | 20.81.76 |

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| Inglaterra .....         | 52.41.60 |
| Estados Unidos .....     | 0.05.35  |
| Holanda .....            | 0.65.72  |
| Suécia .....             | 1.70.96  |
| Portugal .....           | 4.38.81  |
| Suécia .....             | 3.62.09  |
| Estados Unidos .....     | 18.72.00 |
| Uruguai .....            | 7.26.99  |
| Argentina .....          | 2.08.35  |
| Belgica .....            | 0.37.79  |
| Dinamarca .....          | 2.78.53  |
| Checoslováquia .....     | 0.37.44  |
| Holanda .....            | 4.91.40  |
| "Ouro" 1.000.1.000 ..... | 20.81.76 |

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| Inglaterra .....         | 52.41.60 |
| Estados Unidos .....     | 0.05.35  |
| Holanda .....            | 0.65.72  |
| Suécia .....             | 1.70.96  |
| Portugal .....           | 4.38.81  |
| Suécia .....             | 3.62.09  |
| Estados Unidos .....     | 18.72.00 |
| Uruguai .....            | 7.26.99  |
| Argentina .....          | 2.08.35  |
| Belgica .....            | 0.37.79  |
| Dinamarca .....          | 2.78.53  |
| Checoslováquia .....     | 0.37.44  |
| Holanda .....            | 4.91.40  |
| "Ouro" 1.000.1.000 ..... | 20.81.76 |

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| Inglaterra .....         | 52.41.60 |
| Estados Unidos .....     | 0.05.35  |
| Holanda .....            | 0.65.72  |
| Suécia .....             | 1.70.96  |
| Portugal .....           | 4.38.81  |
| Suécia .....             | 3.62.09  |
| Estados Unidos .....     | 18.72.00 |
| Uruguai .....            | 7.26.99  |
| Argentina .....          | 2.08.35  |
| Belgica .....            | 0.37.79  |
| Dinamarca .....          | 2.78.53  |
| Checoslováquia .....     | 0.37.44  |
| Holanda .....            | 4.91.40  |
| "Ouro" 1.000.1.000 ..... | 20.81.76 |

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| Inglaterra .....         | 52.41.60 |
| Estados Unidos .....     | 0.05.35  |
| Holanda .....            | 0.65.72  |
| Suécia .....             | 1.70.96  |
| Portugal .....           | 4.38.81  |
| Suécia .....             | 3.62.09  |
| Estados Unidos .....     | 18.72.00 |
| Uruguai .....            | 7.26.99  |
| Argentina .....          | 2.08.35  |
| Belgica .....            | 0.37.79  |
| Dinamarca .....          | 2.78.53  |
| Checoslováquia .....     | 0.37.44  |
| Holanda .....            | 4.91.40  |
| "Ouro" 1.000.1.000 ..... | 20.81.76 |

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| Inglaterra .....         | 52.41.60 |
| Estados Unidos .....     | 0.05.35  |
| Holanda .....            | 0.65.72  |
| Suécia .....             | 1.70.96  |
| Portugal .....           | 4.38.81  |
| Suécia .....             | 3.62.09  |
| Estados Unidos .....     | 18.72.00 |
| Uruguai .....            | 7.26.99  |
| Argentina .....          | 2.08.35  |
| Belgica .....            | 0.37.79  |
| Dinamarca .....          | 2.78.53  |
| Checoslováquia .....     | 0.37.44  |
| Holanda .....            | 4.91.40  |
| "Ouro" 1.000.1.000 ..... | 20.81.76 |

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| Inglaterra .....         | 52.41.60 |
| Estados Unidos .....     | 0.05.35  |
| Holanda .....            | 0.65.72  |
| Suécia .....             | 1.70.96  |
| Portugal .....           | 4.38.81  |
| Suécia .....             | 3.62.09  |
| Estados Unidos .....     | 18.72.00 |
| Uruguai .....            | 7.26.99  |
| Argentina .....          | 2.08.35  |
| Belgica .....            | 0.37.79  |
| Dinamarca .....          | 2.78.53  |
| Checoslováquia .....     | 0.37.44  |
| Holanda .....            | 4.91.40  |
| "Ouro" 1.000.1.000 ..... | 20.81.76 |

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| Inglaterra .....         | 52.41.60 |
| Estados Unidos .....     | 0.05.35  |
| Holanda .....            | 0.65.72  |
| Suécia .....             | 1.70.96  |
| Portugal .....           | 4.38.81  |
| Suécia .....             | 3.62.09  |
| Estados Unidos .....     | 18.72.00 |
| Uruguai .....            | 7.26.99  |
| Argentina .....          | 2.08.35  |
| Belgica .....            | 0.37.79  |
| Dinamarca .....          | 2.78.53  |
| Checoslováquia .....     | 0.37.44  |
| Holanda .....            | 4.91.40  |
| "Ouro" 1.000.1.000 ..... | 20.81.76 |

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| Inglaterra .....         | 52.41.60 |
| Estados Unidos .....     | 0.05.35  |
| Holanda .....            | 0.65.72  |
| Suécia .....             | 1.70.96  |
| Portugal .....           | 4.38.81  |
| Suécia .....             | 3.62.09  |
| Estados Unidos .....     | 18.72.00 |
| Uruguai .....            | 7.26.99  |
| Argentina .....          | 2.08.35  |
| Belgica .....            | 0.37.79  |
| Dinamarca .....          | 2.78.53  |
| Checoslováquia .....     | 0.37.44  |
| Holanda .....            | 4.91.40  |
| "Ouro" 1.000.1.000 ..... | 20.81.76 |

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| Inglaterra .....         | 52.41.60 |
| Estados Unidos .....     | 0.05.35  |
| Holanda .....            | 0.65.72  |
| Suécia .....             | 1.70.96  |
| Portugal .....           | 4.38.81  |
| Suécia .....             | 3.62.09  |
| Estados Unidos .....     | 18.72.00 |
| Uruguai .....            | 7.26.99  |
| Argentina .....          | 2.08.35  |
| Belgica .....            | 0.37.79  |
| Dinamarca .....          | 2.78.53  |
| Checoslováquia .....     | 0.37.44  |
| Holanda .....            | 4.91.40  |
| "Ouro" 1.000.1.000 ..... | 20.81.76 |

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| Inglaterra .....         | 52.41.60 |
| Estados Unidos .....     | 0.05.35  |
| Holanda .....            | 0.65.72  |
| Suécia .....             | 1.70.96  |
| Portugal .....           | 4.38.81  |
| Suécia .....             | 3.62.09  |
| Estados Unidos .....     | 18.72.00 |
| Uruguai .....            | 7.26.99  |
| Argentina .....          | 2.08.35  |
| Belgica .....            | 0.37.79  |
| Dinamarca .....          | 2.78.53  |
| Checoslováquia .....     | 0.37.44  |
| Holanda .....            | 4.91.40  |
| "Ouro" 1.000.1.000 ..... | 20.81.76 |

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| Inglaterra .....         | 52.41.60 |
| Estados Unidos .....     | 0.05.35  |
| Holanda .....            | 0.65.72  |
| Suécia .....             | 1.70.96  |
| Portugal .....           | 4.38.81  |
| Suécia .....             | 3.62.09  |
| Estados Unidos .....     | 18.72.00 |
| Uruguai .....            | 7.26.99  |
| Argentina .....          | 2.08.35  |
| Belgica .....            | 0.37.79  |
| Dinamarca .....          | 2.78.53  |
| Checoslováquia .....     | 0.37.44  |
| Holanda .....            | 4.91.40  |
| "Ouro" 1.000.1.000 ..... | 20.81.76 |

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| Inglaterra .....         | 52.41.60 |
| Estados Unidos .....     | 0.05.35  |
| Holanda .....            | 0.65.72  |
| Suécia .....             | 1.70.96  |
| Portugal .....           | 4.38.81  |
| Suécia .....             | 3.62.09  |
| Estados Unidos .....     | 18.72.00 |
| Uruguai .....            | 7.26.99  |
| Argentina .....          | 2.08.35  |
| Belgica .....            | 0.37.79  |
| Dinamarca .....          | 2.78.53  |
| Checoslováquia .....     | 0.37.44  |
| Holanda .....            | 4.91.40  |
| "Ouro" 1.000.1.000 ..... | 20.81.76 |

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| Inglaterra .....         | 52.41.60 |
| Estados Unidos .....     | 0.05.35  |
| Holanda .....            | 0.65.72  |
| Suécia .....             | 1.70.96  |
| Portugal .....           | 4.38.81  |
| Suécia .....             | 3.62.09  |
| Estados Unidos .....     | 18.72.00 |
| Uruguai .....            | 7.26.99  |
| Argentina .....          | 2.08.35  |
| Belgica .....            | 0.37.79  |
| Dinamarca .....          | 2.78.53  |
| Checoslováquia .....     | 0.37.44  |
| Holanda .....            | 4.91.40  |
| "Ouro" 1.000.1.000 ..... | 20.81.76 |

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| Inglaterra .....         | 52.41.60 |
| Estados Unidos .....     | 0.05.35  |
| Holanda .....            | 0.65.72  |
| Suécia .....             | 1.70.96  |
| Portugal .....           | 4.38.81  |
| Suécia .....             | 3.62.09  |
| Estados Unidos .....     | 18.72.00 |
| Uruguai .....            | 7.26.99  |
| Argentina .....          | 2.08.35  |
| Belgica .....            | 0.37.79  |
| Dinamarca .....          | 2.78.53  |
| Checoslováquia .....     | 0.37.44  |
| Holanda .....            | 4.91.40  |
| "Ouro" 1.000.1.000 ..... | 20.81.76 |

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| Inglaterra .....         | 52.41.60 |
| Estados Unidos .....     | 0.05.35  |
| Holanda .....            | 0.65.72  |
| Suécia .....             | 1.70.96  |
| Portugal .....           | 4.38.81  |
| Suécia .....             | 3.62.09  |
| Estados Unidos .....     | 18.72.00 |
| Uruguai .....            | 7.26.99  |
| Argentina .....          | 2.08.35  |
| Belgica .....            | 0.37.79  |
| Dinamarca .....          | 2.78.53  |
| Checoslováquia .....     | 0.37.44  |
| Holanda .....            | 4.91.40  |
| "Ouro" 1.000.1.000 ..... | 20.81.76 |

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| Inglaterra .....         | 52.41.60 |
| Estados Unidos .....     | 0.05.35  |
| Holanda .....            | 0.65.72  |
| Suécia .....             | 1.70.96  |
| Portugal .....           | 4.38.81  |
| Suécia .....             | 3.62.09  |
| Estados Unidos .....     | 18.72.00 |
| Uruguai .....            | 7.26.99  |
| Argentina .....          | 2.08.35  |
| Belgica .....            | 0.37.79  |
| Dinamarca .....          | 2.78.53  |
| Checoslováquia .....     | 0.37.44  |
| Holanda .....            | 4.91.40  |
| "Ouro" 1.000.1.000 ..... | 20.81.76 |

|                         |        |        |
|-------------------------|--------|--------|
| Estado São Paulo c/ ga- |        |        |
| ranlia . . .            | —      | 200,00 |
| au c/ 80 %              | —      | 120,00 |
| mercantil S.            |        |        |
| Paulo . . .             | 320,00 | 300,00 |



## COMPANHIA INDEPENDENCIA DE ARMAZENS GERAIS

JOAO ABIS CARAM — Dire- FRANCISCO B. DE QUEIROZ  
tor-Presidente. FERREIRA — Diretor Gerente.



EDITAIS

# LICENÇA PARA VEÍCULOS

A Prefeitura do Município de São Paulo, a Secretaria da Fazenda, o Departamento de Estradas de Rodagem e a Diretoria do Serviço de Trânsito fazem público que, no dia 1.º de janeiro de 1950 foi iniciada pela Repartição Arrecadadora sita à Rua de São Bento, n. 373, das 8,30 às 18,15 horas e aos sábados, das 8,30 às 11 horas, a cobrança dos impostos e taxas sobre veículos, obedecidas as seguintes normas:

**PRAZOS**

- Até 28 de fevereiro — Veículos de tração a motor para carga e veículos de tração animal;
- Até 10 de março — Veículos de tração a motor para passageiros, de aluguel e auto-onibus.

Depois desses prazos, os veículos encontrados na via pública sem estarem devidamente licenciados, serão apreendidos e recolhidos ao Depósito e somente serão liberados após o pagamento dos impostos e taxas devidos, acrescidos da multa de 10 % sem prejuízo das taxas de depósitos e das multas que lhes forem aplicadas.

**INSTRUÇÕES**  
**RENOVAÇÃO DE LICENÇA**

OS VEÍCULOS DE TRACÇÃO ANIMAL, licenciados no exercício de 1949, terão as suas licenças renovadas em 1950 mediante a entrega do recibo de 1949, o qual será devolvido no ato do pagamento, que poderá ser feito após 48 horas.

Será mantido o mesmo número de placa, desde que licenciados os veículos dentro do prazo regulamentar.

**AUTOS DE ALUGUEL E CAMINHÕES** — Em virtude da necessidade de alteração dos números de placas relativos a estes veículos, será exigido, para o exercício de 1950 o preenchimento de guias, as quais serão fornecidas pela 7.ª Seção da D.S.T., à Rua Dino Bueno n. 420, onde deverão também ser entregues, e o pagamento do imposto deverá efetuar-se 48 horas após, na Prefeitura Municipal.

**BICICLETAS, TRICICLOS E CARRINHOS DE MÃO** — O pagamento do imposto desses veículos far-se-á sempre, mediante simples pedido verbal do interessado, na Repartição Arrecadadora, que fornecerá o recibo, com o qual o contribuinte retirará a respectiva placa na 7.ª Seção da D.S.T., Rua Dino Bueno, 420. Não há lacração para estes veículos.

**LICENCIAMENTO NOVO OU INICIAL E TRANSFERENCIA**

Quando se tratar de veículo novo, a ser licenciado pela primeira vez, ou veículo usado que esteve fora de circulação ou originário de outro município, ou transferência, o licenciamento processar-se-á mediante o preenchimento de guias fornecidas pela D.S.T., 7.ª Seção, Rua Dino Bueno, 420, onde serão visadas, devendo o imposto ser pago na Prefeitura Municipal, depois de 48 horas.

**EMPLACAMENTO E LACRAÇÃO**

Para facilidade dos contribuintes, estão funcionando desde 1.º de janeiro de 1950, os seguintes postos de lacração:

- 1.º — Posto Central — Rua Dino Bueno, 420 (licenciamentos novos).
- 2.º — Pacaembu — Em frente ao Estádio Municipal.
- 3.º — Luz — Em frente à Igreja N. S. Auxiliadora, Praça Fernando Prestes.
- 4.º — Vila Mariana — Bernardino de Campos com Largo Guanabara.
- 5.º — Belem — Praça Guilherme Rudge.
- 6.º — Braz — Avenida D. Pedro I (entre o Balão do Gasometro).
- 7.º — Santo Amaro — Senador Flaquer n. 98.

Nos casos de licenciamento novo ou inicial e de veículo de tração animal, as placas deverão ser retiradas na 7.ª Seção da D.S.T., Rua Dino Bueno, 420. As placas de veículos de tração animal estão dispensadas de lacração.

## Associação Predial de Santos

SANTOS SÃO PAULO  
Rua Amador Bueno n. 22 Largo da Misericórdia n. 23 — 4.º andar, salas ns. 401 e 402

**DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITO**

Cr.\$ 1.700.000,00

|                                                             |                    |
|-------------------------------------------------------------|--------------------|
| Grupos 73.0, 76.0, 82.0, 84.0, 85.0, 86.0, 87.0, 88.0, 89.0 |                    |
| 94.0, 99.0, 102.0, 106.0, 107.0, 108.0, 109.0               |                    |
| 110.0, 111.0, 112.0, 113.0, 114.0, 115.0, 116.0             |                    |
| 118.0, 119.0, 120.0, 121.0, 122.0, 127.0, 130.0             |                    |
| 131.0, 132.0, 139.0, 140.0, 142.0, 146.0, 147.0             |                    |
| 148.0 e 155.0                                               | Cr.\$ 1.410.000,00 |
| Chamada grupos: 74.0, 75.0, 79.0, 82.0, 90.0, 91.0          |                    |
| 92.0, 93.0, 95.0, 96.0, 97.0, 98.0                          | Cr.\$ 290.000,00   |
|                                                             | Cr.\$ 1.700.000,00 |

A distribuição de crédito de uma matrícula para cada um dos grupos acima, realizar-se-á no dia 24 do corrente, às 16 horas, em nossa sede social, à Rua Amador Bueno n.º 22.

Os srs. associados deverão efetuar seus pagamentos até a véspera da distribuição.

Artigo 21.º — Não tomarão parte na distribuição de crédito as matrículas que não estiverem quitas da mensalidade anterior e dos juros de preenchimento.

Santos 16 de fevereiro de 1950.

LUIZ LAFRAIA — Diretor-Secretário.

## LIDERANÇA CAPITALIZAÇÃO S. A.

**AUMENTO DE CAPITAL**

De acordo com o Artigo III, parágrafo 2.º do Decreto 2627 de 26-9-1940, ficam os senhores acionistas da Liderança Capitalização S. A., convidados a exercerem o direito de preferência para a subscricao do aumento de Capital, proposto em Assembléa Geral Extraordinária realizada em 17 de fevereiro de 1950.

Liderança Capitalização S. A.

s.) FRANCISCO MUNHOZ FILHO — Diretor.

**AVISO À PRAÇA**

Aos nossos fornecedores, fregueses e amigos, desta e demais praças do país, comunicamos que, em data de 31-12-1949, vendemos ao sr. Carlos Nestrovsky, o nosso estabelecimento instalado à Rua Lopes Chaves n.º 220, em São Paulo, denominado "Pinease", com todas as mercadorias, móveis e utensílios nele existentes, tendo o mesmo comprador, sr. Carlos Nestrovsky assumido o ativo e passivo da nossa firma naquela data.

Assim sendo, o sr. Carlos Nestrovsky passa a ser o sucessor e continuador de nossa firma comercial que girava nesta praça sob a razão social de "NEVES & NESTROVSKY", e a quem rogamos dispensar a preferência com que sempre nos distinguiram.

São Paulo, 22 de fevereiro de 1950.

1) NEVES & NESTROVSKY

Sócios:

2) TEOFILO SIMÕES DAS NEVES

3) ADOLFO NESTROVSKY.

De acordo: CARLOS NESTROVSKY.

## CURSO DE PORTUGUÊS POR CORRESPONDÊNCIA

(DA REVISORA GRAMATICAL)

Dirigido pelo professor ERNANI CALBUCCI (da Escola de Comércio "Alvares Penteado" e da Sociedade de Estudos Filológicos do São Paulo).  
RUA ARITA GARIBALDI, 231 — 6.º andar — SÃO PAULO  
Organizado para difundir o conhecimento prático do idioma nacional.  
**NATUREZA E DURAÇÃO:** O Curso, que tem a duração de 1 ano e dois meses, consiste em lições redigidas em linguagem simples, apresentando apenas o essencial para se ter conhecimento prático do idioma português. Cada lição abrange três partes: Parte Teórica, Parte Prática e Ortografia.  
**AS LIÇÕES:** As lições, que serão enviadas semanalmente, são impressas em formato de livro, com as páginas numeradas.  
**TRABALHOS DO ALUNO:** Para maior aproveitamento, o aluno deve responder ao questionário de cada lição, sendo-lhe devolvidas as respostas com as correções que suscitar. Além disso, há exercícios práticos e o aluno pode fazer perguntas sobre dúvidas de linguagem.  
**MENSALIDADE MODICA:** Cr\$ 40,00 (quarenta cruzeiros).  
Paga hoje mesmo a sua inscrição, enviando o seu nome, endereço e a primeira mensalidade. (Outros cursos: INGLÊS E CONTABILIDADE).

BAR RESTAURANTE LEAO

Canja especial e mais 70 pratos para escolher

PREÇOS POPULARES

COMIDA QUENTE A QUALQUER HORA

Avenida São João, 284 (Ferto do Correlô e Telegrafo)

## COBERTORES PARA AS CRIANÇAS TUBERCULOSAS POBRES DE CAMPOS DO JORDÃO

A Diretoria no Sanatório São Vicente de Paulo, de Campos do Jordão, apela para a caridade das famílias paulistas, pedindo cobertores de lã, para as crianças tuberculosas. Necessita mais ou menos 400 cobertores.

Os donativos podem ser enviados diretamente para Campos do Jordão, ou nesta Capital: Rua Libano, 177 e Casa Fretin.

TOSSES?

VINHO CREOSOTADO SILVEIRA

BRONQUITES?

## PAULISTANA DE TECIDOS S/A.

Acham-se na sede desta sociedade à Rua 25 de Março, 853, a disposição dos srs. acionistas, os documentos a que se refere o artigo 99 de decreto lei n.º 2627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 22 de fevereiro de 1950.

A DIRETORIA.

### Apele à generosidade do povo paulista

Fal de família, pobre e tuberculoso, Rafael Duarte de Sousa, necessita com urgência de fazer um tratamento pela Streptomycina. Destilado de qualquer recurso, apela para a generosidade sempre ativa e solicita do povo de São Paulo para que lhe remeta um donativo, encaminhando-o à Rua Dolacini Ricardo, 66 em São José dos Campos.

## CARPI — PRODUTOS ALIMENTÍCIOS S/A.

Acham-se a disposição dos senhores acionistas, na sede da Sociedade à Rua Voluntários da Pátria n.º 3873, nesta Capital, os documentos a que se refere o artigo 99, letras "a", "b" e "c" do decreto-lei n.º 2627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 20 de fevereiro de 1950.

Carpi — Produtos Alimentícios S/A.

ANTONIO VIZZONE — Diretor Presidente.

### VICIO DA BEBIDA

Ensinares a quem me peça enviando selo para a resposta, o meio eficaz e garantido de corrigir esse nefasto vício. Escreva a D. M. Germano — Caixa Postal, 449 — BELO HORIZONTE — MINAS.

## S/A. CENTRAL ELETRICA RIO CLARO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

2.ª Convocação

Os srs. acionistas da S/A. Central Elétrica Rio Claro são convidados a se reunir em Assembléa Geral Extraordinária, no dia 2 de março próximo, às 12 horas, na sede social, em Rio Claro, para tomarem conhecimento de uma proposta da Diretoria referente ao aumento de capital da Sociedade, reforma de Estatutos e outros assuntos de interesse.

Rio Claro, 22 de fevereiro de 1950.

A Diretoria:

CLARISVALDO MENDES PEREIRA — Diretor-Presidente.

VAIL CHAVES — Diretor-Gerente.



A família de

## NICOLINO BIANCO

agradece sensibilizada, a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou e convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que fará celebrar, amanhã, dia 24 do corrente, às 9 horas na Matriz do Bom Jesus do Braz.

Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.



Os pais, os irmãos, as irmãs, os cunhados, as cunhadas, os sobrinhos e sobrinhas do saudoso

## NICOLINO BIANCO

agradecem sensibilizados, a todos os que os confortaram no doloroso transe por que passaram e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que farão celebrar, amanhã, dia 24 do corrente, às 9 horas, na Matriz do Bom Jesus do Braz.

Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradecem.



MOVEIS PASCHOAL BIANCO S. A., profundamente consternada com as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível Diretor-Superintendente

## NICOLINO BIANCO

convida seus amigos e clientes para assistirem à missa de 7.º dia, que, por intenção de sua alma será celebrada amanhã, dia 24 do corrente, às 9 horas, na Matriz do Bom Jesus do Braz.

Por mais este ato de fé e amizade antecipa seus agradecimentos.



USINA CHIBARRO de GIACOMO TREU & FILHOS, sogros e cunhados de

## NICOLINO BIANCO

agradecem sensibilizados, a todos que os confortaram no doloroso transe por que passaram e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que será celebrada, amanhã, dia 24 do corrente, às 9 horas, na Matriz do Bom Jesus do Braz.

Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradecem.



Os auxiliares de MOVEIS PASCHOAL BIANCO S. A., profundamente consternados com as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível Chefe

## NICOLINO BIANCO

convidam seus amigos para assistirem à missa de 7.º dia que por intenção de sua alma será celebrada amanhã, dia 24 do corrente, às 9 horas, na Matriz do Bom Jesus do Braz.

Por mais este ato de fé e amizade, antecipam seus agradecimentos.



TAPEÇARIA BIANCO, lios e primos do saudoso

## NICOLINO BIANCO

convidam os parentes e amigos para assistirem à missa do 7.º dia que será celebrada, amanhã, dia 24 do corrente, às 9 horas, na Matriz do Bom Jesus do Braz.

Por este ato de religião e amizade, antecipadamente agradecem.



ALBERTO KHALIL, socio gerente da firma AUTO ROYAL, cunhado de

## NICOLINO BIANCO

agradece sensibilizado, a todos que o confortaram no doloroso transe por que passou e convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que será celebrada, amanhã, dia 24 do corrente, às 9 horas, na Matriz do Bom Jesus do Braz.

Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.



Os juizes, advogados da Fazenda e funcionarios do Tribunal de Impostos e Taxas do Estado de São Paulo convidam aos parentes e amigos de

## MANOEL MAIA NETTO

ex-juiz desse Tribunal, para a missa de 30.º dia que, em sufrágio de sua alma, mandam celebrar no altar-mór da Igreja Abacial de São Bento, amanhã, 24 de fevereiro, às 8,30 horas. E por esse ato de piedade antecipadamente agradecem.





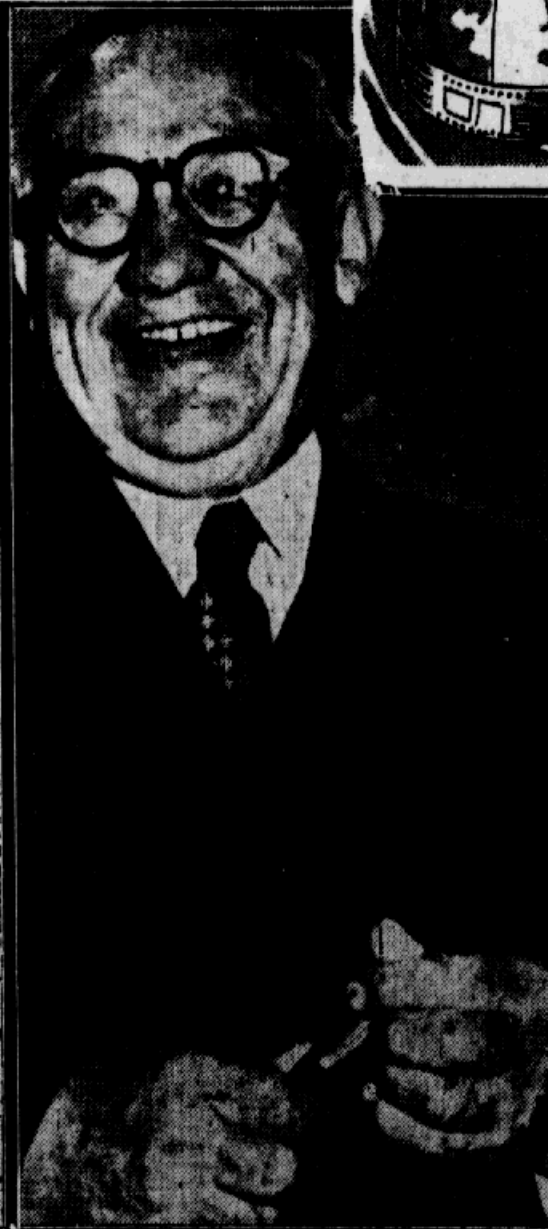
Os membros da União Francesa foram recebidos no Palácio do Elysee pelo presidente da República e a senhora Vincent Auriol. \* A direita, gigantesca manifestação de ferroviários egípcios por ocasião da vitória do Partido Nacionalista Wafd, de que resultou a constituição de um gabinete chefiado por Nahas Fakhá, que se vê no medalhão ao alto. (Fotos Intercontinentale).

## CORREIO PAULISTANO

ANO XCVI | SÃO PAULO — QUINTA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 1950 | N. 28.797



Da esquerda para a direita, novo aparelho experimentado no Hospital de Cleveland, nos Estados Unidos, para registrar o funcionamento do coração. \* Einstein fala durante um programa de televisão organizado pela senhora Eleanor Roosevelt. O sábio declarou textualmente: "A histórica corrida armamentista entre os Estados Unidos e a Rússia só pode conduzir a uma aniquilação geral". \* Aviões de bombardeiro B-29 servem de toldo a um gigantesco B-36, durante uma exibição no aeroporto Opa-Loeka. (Fotos Acme.)



## IMAGENS DO MUNDO



O "Uss Perch", submarino norte-americano de transporte de tropas entra na base naval de Womens Bay, no Alaska. \* Bevin, candidato trabalhista pelo distrito de Woolwich, sorri para o povo, durante um discurso de propaganda eleitoral. (Fotos Acme). \* O novo presidente Elpidio Quirino, das Filipinas, em companhia de altos dignatários da nova república, assiste a um desfile de tropas organizado em sua homenagem (Foto Intercontinentale).